Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23299 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** QUARTA-FEIRA 8 AGOSTO 90 70$00

Tropas americanas desembarcaram esta manhã na Arábia Saudita

Reuter

O beijo de despedida, antes do embarque no porta-aviões «Saratoga», na base de Mayport, nos Estados Unidos

Se o Iraque invadir a Arábia Saudita os EUA entram imediatamente em combate - declarou um alto dirigente norte-americano

Base das Lajes em estado de pré-alerta para eventual abastecimento de aviões americanos

Governo português em contacto permanente com os aliados da NATO

Ameaça de bomba na Embaixada do Iraque em Lisboa

Cinco mil soldados norte-americanos e diversos caças-bombardeiros F-15 e F-16 já estão na Arábia Saudita para integrar uma força multinacional liderada pelos EUA, cuja missão conhecida é defender os sauditas contra «um ataque iminente» das tropas iraquianas. Les Alpin, presidente da Comissão do Congresso para as Forças Armadas, avisou Sadam Hussein que qualquer ataque a estas forças significa automaticamente «uma guerra entre EUA e Iraque». Hoje à tarde, George Bush faz um importante discurso para clarificar a situação. Em Lisboa, nenhuma fonte contactada pelo «DL» confirmou ou desmentiu oficialmente as informações de que os aviões que transportaram as tropas norte-americanas teriam feito escala na base das Lajes, nos Açores. «No comment» - foi a resposta que obtivemos da embaixada norte-americana.

Pág. 7

DL PORTE PAGO

Droga: proibir ou regulamentar? - Uma opinião a favor, outra contra

Págs. 15, 16 e 17

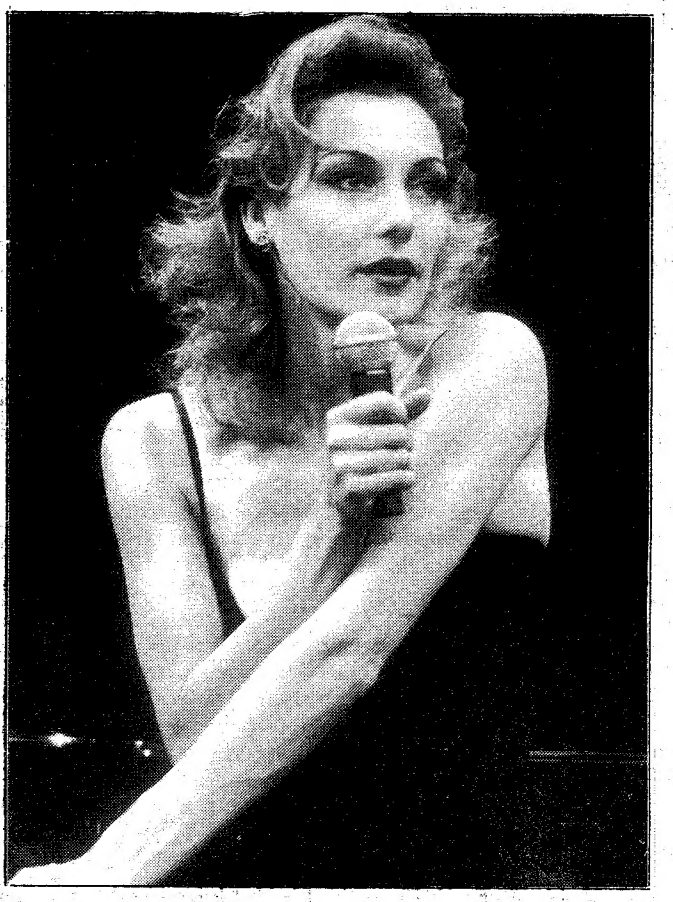
Finanças: o dinheiro não chega para a Saúde

Págs. 2 e 3

Cavaco criticado pela oposição de S. Tomé

Cavaco Silva chegou hoje a S. Tomé e Príncipe e já começou a ser contestado por movimentos da oposição local. O «Grupo de Reflexão» considerou mesmo a presença do primeiro-ministro português como «extremamente inoportuna», num momento em que se preparam as eleições legislativas, em Outubro, e as presidenciais, em Dezembro. Em causa está o apoio que militantes do PSD concedem ao partido no poder, o MLSTP, para a campanha eleitoral. A oposição reagiu dizendo que a campanha daquele partido «é injusta, ilegal e desonesta», porque as outras forças políticas ainda não foram legalizadas.

Pág. 4



Rui Vasco

A memória dos cabarés O São Luiz esgotou, ontem, a sua lotação para aplaudir Ute Lemper, no espectáculo que a cantora deu integrado no Festival de Música dos Capuchos. Foi uma noite inteiramente alemã, pois Lemper evocou o reportório do compositor Kurt Weill, que, nos anos trinta, assinou numerosas partituras para ópera, teatro, cinema e *music hall*, algumas delas de parceria com o dramaturgo judeu Bertolt Brecht, com o qual foi obrigado a exilar-se após a ascensão de Hitler ao poder.

pág. 18

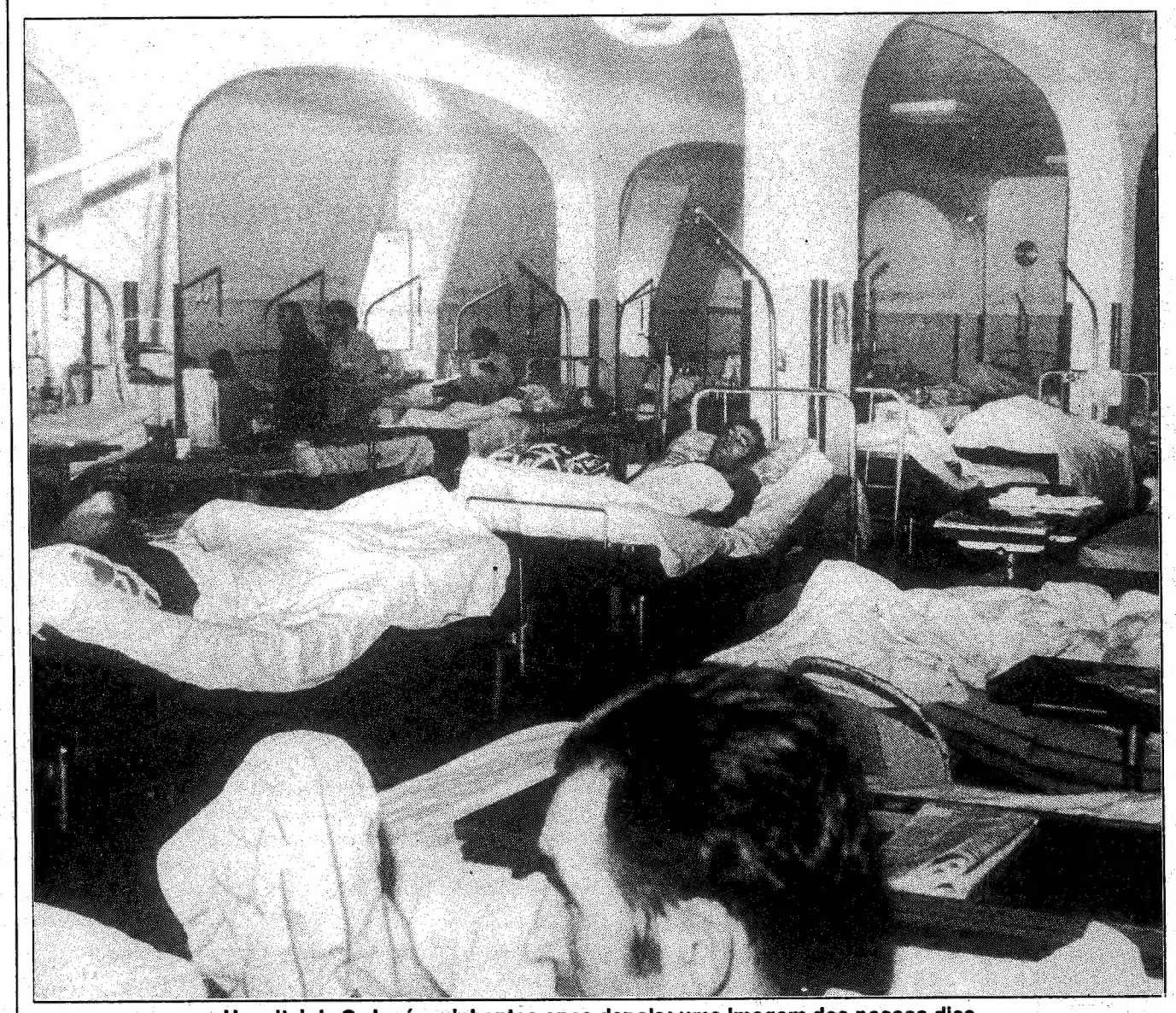
Joaquim Gomes é o novo lider

Reportagem nas págs. 22 a 24 com o patrocínio de

urbicidade MEDIADORES ALMADA

Depois de amanhã, o Governo entrega mais de um milhão às farmácias. A crise, se a houver, fica adiada até Novembro, porque -segundo a Associação Nacional das Farmácias - esta fatia das dívidas já entrou nos duodécimos desse mês e o futuro a Miguel Beleza pertence. Como tudo o resto, num sector em que o bem-estar do comum dos mortais desta terra depende em grande parte de políticas conjunturais que relegam a saúde para um plano bem mais soturno que as urgências

Finanças adoecem saúde



Hospital de S. José, quinhentos anos depois: uma imagem dos nossos dias

GRANDE ANGULAR

Apesar da normalização dos pagamentos do Governo às farmácias, com a entrega de 1,33 milhões de contos prevista para a próxima sexta-feira, João Cordeiro, presidente da Associação Nacional das Farmácias, continua preocupado. É que esta normalização foi feita à custa do duodécimo de Novembro: «Ou há Orçamento suplementar em Outubro ou a situação será então de puro desastre».

Confrontado com a recusa de tal orçamento por parte de Miguel Beleza, afirma: «O ministro das Finanças não quer orçamento suplementar? Tudo bem. Mas na Saúde tem de haver alguma coisa». Caso contrário, alguém terá de «assumir as responsabilidades da situação».

Pelo Ministério da Saúde a situação é vista com calma. Moraes Mendes, chefe de gabinete de Arlindo de Carvalho, afirma, em fax que nos enviou, que «o empolamento desta questão é estranho às relações absolutamente normais entre a ANF e o Ministério», que «o débito às farmácias corresponde aproximadamente a apenas oito dias de fornecimentos» e que «não se perspectiva qualquer situação de ruptura no fornecimento de medicamentos ao público». Por esclarecer ficou a perspectiva de ruptura de pagamentos...

Anulado por agora o problema dos atrasados, permanece a questão que tem levado ao surgimento regular deste assunto: os moldes do financiamento da Saúde. João Cordeiro constata que «a ideia de que a saúde não tem preço está em reanálise» e entende que «a lógica economicista é fundamental, porque senão caminhamos para um precipício».

Lógica "política"

Só que a lógica «política» a que a elaboração dos orçamentos tem obedecido provoca a desresponsabilização dos gestores do sector e motiva as situações de ruptura. Quando estas aparecem «surge sempre mais dinheiro». No final do ano passado, exemplifica, o reforço foi de 28 milhões de contos.

Este ano, a crer na evolução apresentada pelos números, o reforço terá de ser superior: se em 1989 o Ministério pagou 49,6 milhões de contos à ANF, nos primeiros oito meses do ano em curso os pagamentos já ascendem a 38,6 milhões.

Por outro lado, a evolução vivida este ano permite apontar o valor de 20 por cento como o do aumento médio da factura global da Saúde. Razões para tal, esclarece, são a subida média de oito por cento dos medicamentos, o aparecimento de novos medicamentos, o aumento da procura e a melhoria do acesso da população aos serviços de Saúde.

Encontrar formas alternativas de financiamento é uma necessidade. A responsabilização do Estado pelo estrato populacional mais carenciado e a assunção de responsabilidades pelos outros poderá ser uma saída, admite. Certo, certo é que «são precisas medidas concretas».

Antes, porém, o Estado terá de esclarecer a sua posição. João Cordeiro classifica a actual como «imoral» e «prepotente», porque não serve como exemplo: «O Estado não paga e não lhe acontece nada». Opinião diferente deverão ter os utilizadores dos hospitais a quem estão cortados os fornecimentos por ausência de regulação de contas ainda do ano passado.

Rui Nunes

O pessoal de enfermagem está na primeira linha da extensa lista de carências dos hospitais

"Urgências" reclamam operação urgente

Com a "táctica do salame" não se resolvem os problemas das Urgências. Enquanto há quem morra, fruto da situação, os estabelecimento hospitalares reduzem a qualidade e a quantidade dos serviços prestados e procedem a inaugurações para primeiro-ministro ver e a televisão transmitir. O hospital de Santa Maria (HSM) é um bom barómetro do mau estado reinante.

Predomina o fogo de vista no HSM, garantem técnicos que aí trabalham. De forma avulsa, pormenorizam: Em Cardiologia, a hemodinâmica só funciona uma vez por semana porque o material está velho e não há dinheiro para comprar outro; o TAC (Tomografia Axial Computorizada) está em laboração contínua, começa a atingir o ponto limite de desgaste e é frequente estar avariado, o que provoca, com frequência, o adiamento de exames marcados aos doentes internados; gastaram-se 50 mil contos na Central de Consultas e há doentes que são operados e vão para SO (Serviço de Observações) sem monitores, ventiladores ou aparelhagem de ressuscitação cardio-torácica. Falam-nos em mortes por falta de pessoal e material. Apontam, em particular, a forma pressurosa com que a Administração do HSM impôs a inauguração do SO-A e SO-B, «só com paredes e macas», nas vésperas de Cavaco Silva, Arlindo de Carvalho e Albino Aroso se deslocarem ao hospital a pretexto da apresentação do Plano Oncológico Nacional...

"Flores de conjuntura"

Sem medidas estruturais, garantem-nos, o que for feito não passará de «flores de conjuntura» .

No caso concreto da Urgência, afirmam que «o atendimento de Urgência não se resolve nem com novos serviços nem com a reestruturação dos que existem». Porque é um círculo vicioso, se tivermos por horizonte apenas este serviço desenquadrado de tudo o resto (a táctica do salame).

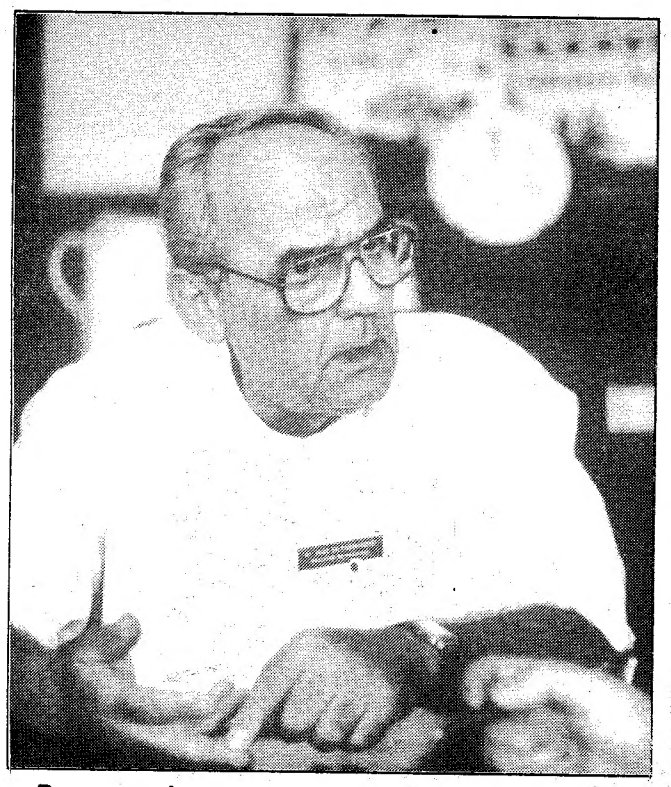
Para evitar que os médicos continuem a esperar por espaço para tratarem os doentes, com as suas fichas nas mãos, deve montar-se um esquema que evite que o doente vá para a Urgência se não precisar, o que é maioria dos casos.

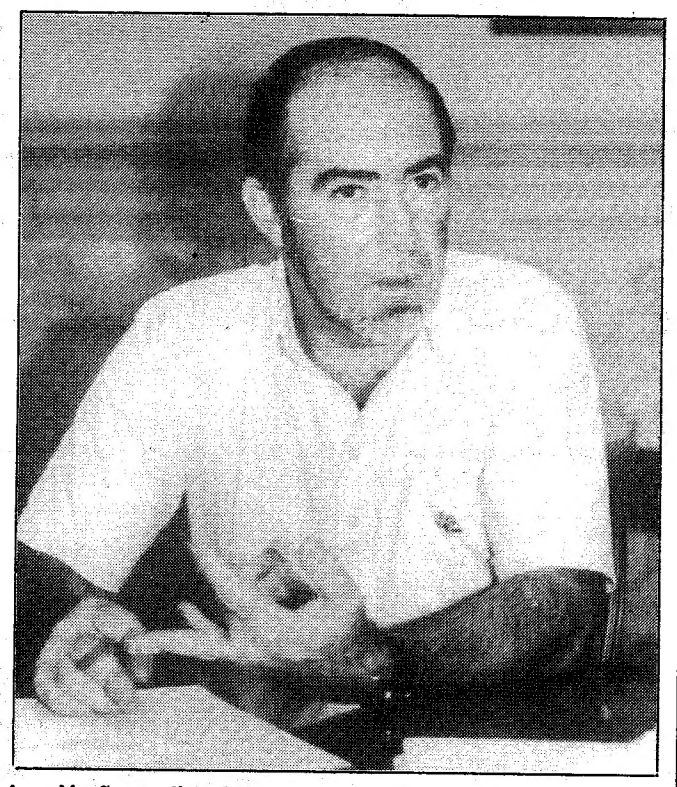
Como dizem: «Uma amigdalite não é caso para Urgência, mas tem de ser tratado em tempo útil. Como na maioria dos Centros de Saúde o doente só é visto quando já está bom ou quando já está com complicações derivadas da ausência de tratamento, opta por ir directamente à Urgência». Esta situação é agravada ainda por os Serviços de Atendimento Permanente não terem equipamento básico: «Não há razão nenhuma para suturar o crâneo cabeludo no hospital central, mas se os SAP nem têm sequer material de sutura...».

A prevista reorganização das Urgências por especialidade também não escapa à crítica: «Dada a situação, isto pode ser grave. Se o sistema funcionasse o plano era bom: o doente ia ao seu médico e este encaminhava-o. Como este acesso imediato é difícil, o doente arrisca-se a andar de hospital para hospital até encontrar a Urgência que pretende, se chegar a tempo» (vidé declarações do director do "São José" nestas páginas).

À despedida, mais um alerta dramático: «Faltam 10 mil enfermeiras, há quem fale mesmo em 16 mil. Qualquer plano, por mais racional e profundo, que não considere a resolução deste problema, rebenta». Neste momento, existem 7500 e as escolas produzem menos de mil por ano. Consequência: estrangeiros sem qualificação começam a "tapar buracos".

R.N.





Por causa de um orçamento suplementar negado durante o Verão, o director do Hospital de S. José, José Sá Figueirado, e o presidente da Associação Nacional de Farmácias, José Cordeiro, contam pelos dedos as hipóteses que têm os doentes de deixarem, também eles, de deitar contas às respectivas vidas

Das médias de idades às idades acima da média

«Todo o médico tem o direito de pedir dispensa da urgência nocturna a partir dos 50 anos e de todas as urgências a partir dos 55», começa por esclarecer o director do Hospital de S. José, dr. José Sá Figueiredo, antes de frisar que, nas urgências, mais de metade dos quadros (internos excluídos) tem idade superior ao meio-século de vida.

Assim, os Assistentes têm uma média de idades da ordem dos 51 anos, os Assistentes Graduados andam pelos 50,1, os Chefes de Serviço têm 59 em média, os Chefes de Serviço com funções de Director de Serviço 61,2 e os Directores de Serviço 60,1 anos.

A média de idades não é baixa, sobretudo quando as condições de trabalho são as que já foram denunciadas, nestes tempos de calor.

«É verdade que se operam pessoas com uma temperatura ambiente superior a quarenta graus, mas é falso que nos casos urgentes os médicos aguardem pelo fresco da noite para procederem a intervenções cirúrgicas», afirma o dr. José Sá Figueiredo, ao criticar notícias vindas a lume.

Reconhece a precaridade de condições, admite que até Janeiro existirão modificações nas instalações em São José, destinadas a permitir outras condições de conforto aos doentes e novo ambiente operacional aos clínicos, mas não vê mais que o estoicismo no horizonte de todos, até que as obras se concluam, complicando tudo ainda mais, enquanto durem.

«Camas frias»

Para além dos doentes que recorrem às urgências hospitalares por falta de outros meios de atendimento, como noutro local destas páginas é referido, o dr. José Sá Figueiredo sublinha a grande frequência com que acorrem a esses serviços doentes idosos, muitas vezes por desidratação, e distingue a responsabilidade dos lares do Estado e das instituições não lucrativas da de entidades particulares, lamentando que a corrida ao lucro esteja na base de negligências quanto ao acompanhamento correcto de idosos cronicamente vulneráveis.

Daí que seja a favor da instituição de «camas frias» nos hospitais, nome um tanto lúgubre dado a espaços dedicados a doentes da Terceira Idade.

Nesses espaços, «o acompanhamento diário, permanente, deve ser feito mais pelos enfermeiros que pelos médicos», defende o dr. José Sá Figueiredo, que prevê para breve a criação de um serviço pioneiro deste género.

Descongestinar urgências

Este passo não pequeno para descongestionar as urgências será acompanhado por uma certa especialização de cada serviço.

«Através das valências que temos vamos distribuir por essas mesmas valências todos os restantes hospitais», afirmou, antes de dar um exemplo: «Se há um caso de leucemia aguda em crise, o doente vai directamente para os Capuchos porque é aí que existe essa valência».

Já quanto à roda-viva dos anestesistas noticiada pela Imprensa, foi peremptório: «A sede do Serviço Comum de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa é em S. José».

Antes da conversa, a equipa de reportagem tinha dado uma volta pelos locais menos policiados de S. José, onde uma omnipresente empresa privada de segurança, munida de transmissores-receptores de mensagens recordava a falta de pessoal notória e contrastava com a gente ansiosa que se acercava em fila indiana do balcão das Informações.

João Isidro

Santa Bárbara muda-se

Depois de ter saído do calendário, há poucos anos, por imposição do Vaticano, Santa Bárbara não pára. A maternidade com o seu nome, integrada no Hospital de S.José, vai mudar-se para a maternidade Magalhães Coutinho, um pré-fabricado construído em 1971 para durar sete anos e que, muito à nossa maneira, começou no provisório, com forte tendência para se tornar definitivo.

Por se tratar de uma maternidade que não fazia partos, foi apelidada de «fantasma» em notícia publicada na Imprensa, e mais carinhosamente de «quintinha» por um porta-voz do Ministério da Saúde, para anunciar que não se transigiria com esse tipo de situações.

Mas era um sítio a que recorriam grávidas de alto risco, com um serviço de patologia da primeira metade da gravidez e de grávidas de alto risco, dotada de um serviço ginecológico a contar com um serviço operatório de ponta a funcionar.

Ajudas da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação David Lopes deram equipamento muito sofisticado. Desde anteontem, em consequência de directivas superiores, deixaram de se efectuar ali operações.

Enquanto os 28 médicos e o corpo de enfermagem a trabalhar em Santa Bárbara se mudam para os arredores do Hospital D. Estefânia, o serviço de otorrino daquele Hospital transita para S. José. A princípio, ainda se pensou em transferir o serviço de otorrino de S. José para o Hospital D. Estefânia, dada a qualidade dos cuidados que neste sector se prestavam a crianças e adultos. Foi a tese oposta que vingou, com base na necessidade de ter meios sofisticados ao dispôr de intervenções cirúrgicas em doentes politraumatizados, como regra (pouco) geral são os que recorrem à urgência de S. José.

Apesar de ser um serviço que desde há quatro anos teve melhorias muito sensíveis, nos capítulos das instalações e do equipamento, a maternidade de Santa Bárbara foi um dos imóveis que mais danos sofreu, no terramoto de 1969, sobretudo no seu piso cimeiro.

Recuperou-se e não reflecte, no terceiro piso e pelo menos à primeira vista, a inenarrável sordidez dos outros lugares daquela casa. Por fora, o edifício é a mesma coisa. Como no tempo do terramoto citado. Inconsoláveis, as pessoas que deram prestígio a Santa Bárbara vão mudar-se para não se sabe onde. Parece que a nova maternidade, onde passarão a funcionar, já tem projecto. É aquela maternidade para a qual não há dinheiro desde há quase vinte anos.

J.I.

COMENTÁRIO

Duas ou três coisas que dão para entender

1. Depois de 76, quando da vigência dos governos PS, e em época de forte crise financeira do Estado, a Associação Nacional das Farmácias, quando se atrasava o pagamento dos medicamentos, ameaçava de boicote e chegou a suspender os fornecimentos aos doentes, situação capaz de abanar qualquer governo.

Nos anos 80, na vivência dos governos PSD, sem grave crise financeira, por muito mais, a ANF, protesta, mas não boicota nem ameaça fazer cair ministérios.

2. No ano passado, a ministra Leonor Beleza, que não era peca a gastar dinheiro por métodos orçamentais pouco canónicos, viu-se em palpos de aranha para fazer esticar o orçamento, até que o ministro Cadilhe teve de acudir-lhe com um reforço de verba.

Este ano, ao ministro Arlindo de Carvalho falta-lhe para cima de 25 milhões de contos, um terço dos quais para medicamentos, e o ministro Beleza, por sinal irmão da antecedente ministra, ainda não lhe acudiu.

Todos os anos, durante o debate do Orçamento do Estado, os partidos da Oposição clamam que o do Ministério da Saúde está insuficientemente dotado.

Em Portugal, a relação da despesa estadual de saúde com o Produto Interno Bruto é a mais baixa da Europa. Tendo nós o mais baixo PIB, quão baixo é, por regra de três simples, a despesa com a saúde.

Apesar disto, esta proporção vinha a aumentar em razoável progressão desde os tempos do marcelismo, até que começou a descer com os governos de Cavaco Silva.

Como tem aumentado a abdicação do Estado em relação à medicina privada da prestação dos cuidados de saúde e proporcionalmente a transferência de verbas da tesouraria pública para os cofres do comércio médico: para a hospitalização privada, para as convenções dos actos médicos, os actos complementares de diagnóstico realizados em laboratórios particulares; e, como o dinheiro não é elástico. ele tem faltado aos serviços de saúde pública.

3. O princípio político instalado pelo PSD, desde Sá Carneiro, e desenvolvido por Cavaco Silva, é o do liberalismo imposto pela Ordem dos Médicos, organismo que tem usado de «veto político» para fazer cair governos ou simplesmente ministros da Saúde. Em Sá Carneiro ainda era apenas o «evitar a todo o custo a multiplicação de estruturas estaduais altamente dispendiosas e paralisadoras da prestação de cuidados de saúde»; com Cavaco Silva é, predominatemente, a entrega da produção de bens e distribuição de cuidados de saúde aos mecanismos de mercado.

Afinal, com as progressivas transferências da prestação de serviços estaduais para o sector privado nem se tem gasto menos, nem melhorou e se dinamizou a prestação dos cuidados de saúde.

Ainda há dias, um nosso camarada de profissão, tendo-se sentido doente ao princípio da noite, se dirigiu ao Hospital de Santa Maria. Depois de horas de espera, não havia meios de diagnóstico suficientes para o analisar. Deslocou-se ao Hospital Particular, onde esperou tanto e foi tão desagradavelmente tratado como no hospital público, onde lhe fizeram o exame e onde deixou um quarto do seu salário mensal.

Adelino Cardoso

POLÍTICA

Fogos consumiram dois milhões de contos

Governo atrasa declaração de calamidade pública

O Governo declinou, para já, a hipótese de declarar a situação de calamidade pública nas matas dos concelhos de Góis, Pampilhosa e Lousã, enquanto na Assembleia da República a Comissão Parlamentar de Incêndios e a Associação Nacional de Municípios criavam um grupo de trabalho que se irá ocupar da questão.

Várias autarquias do Centro do País, mais afectadas pelos fogos, preparam-se para solicitar ao Governo a declaração de calamidade pública para as suas regiões. Mas o Executivo, enquanto não não concluir o levantamento a que mandou proceder, não tomará qualquer decisão.

Evitar que em 1991 se repita a mancha de incêndios florestais deste ano é a sua missão. «É um problema nacional que tem de ser encarado e resolvido por todos», afirmou o deputado António Campos, presidente da Comissão.

Uma mais cuidada prevenção e uma intervenção mais eficaz do Ministério da Justiça são medidas de um «pacote legislativo» que a comissão pretende privilegiar. Admite por isso um novo quadro legislativo para o sector, que entre em vigor já no próximo Verão. Pretende ainda que a RTP, como em certa medida o têm feito os órgão de Comunicação Social, participe numa campanha de sensibilização junto das populações, para que esta actue preventivamente.

Até ao momento arderam cerca de um milhão e 400 mil hectares de mata e floresta, tantos como nos quatro meses de Verão de 1989. O Governo despendeu cerca de dois milhões de contos em meios aéreos de apoio aos bombeiros, Comissões Especiais Contra Fogos na Floresta (CEFF) e Geis (Grupos Especiais de Intervenção). A utilização de meios aéreos consumiu já metade do montante previsto para este efeito, em grande parte porque cada um dos quatro helicópteros destinados ao combate aos incêndios absorve quatro mil escudos por minuto. Dois deles ficaram entretanto danificados e estão fora de serviço.

Branquinho Lobo, secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, reuniu-se com a Comissão Parlamentar para a análise dos incêndios florestais

Ajudar já quem ficou sem casa

Apoiar a população que ficou sem casas nem haveres é uma das medidas urgentes a tomar, pertencendo a iniciativa ao Governo. Nada ficou ontem decidido na reunião que o secretário de Estado Adjunto da Administração Interna manteve, de manhã, com a Comissão Parlamentar para a análise dos incêndios florestais, constituída por 29 deputados de todos os partidos. Esta e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, ANMP, estão atentas ao problema. A própria ANMP reunirá a direcção no próximo dia 13 para analisar a situação - soube o «DL».

A Comissão Parlamentar decidiu visitar nos próximos dias 23 e 24 as zonas mais fustigadas pelo fogo e, no âmbito do grupo de trabalho que ontem decidiu formar com a Associação Nacional de Municípios, vai contactar os Ministérios da Justiça, Agricultura (no dia 6 de Setembro) e Administração Interna com vista à preparação de nova legislação.

O recurso aos militares, apesar de toda a sua boa vontade, não tem sido tão decisivo quanto inicialmente se julgava. Três dos membros da Comissão Parlamentar de Incêndios estão directamente ligados a esta actividade: Jaime Soares é comandante dos Bombeiros de Vila Nova de Poiares, Rui Silva e Gameiro dos Santos presidem à direcção dos Bombeiros de de Arruda dos Vinhos e Salvaterra de Magos. Rui Silva declara que os militares que acompanharem seus bombeiros terão que obedecer às suas ordens.

Muito dinheiro à solta

«Há muita gente a ganhar bastante dinheiro com estes fogos», afirmou um dos participantes na reunião entre a Comissão Parlamentar e a delegação da Associação Nacional de Municípios, representada por um dos seus vice-presidentes, o deputado Jaime Soares. Além de deputado e bombeiro, Jaime Soares é ainda autarca.

Se há quem receba muito dinheiro com os incêndios, há também quem não disponha de verbas para lhes fazer face. É o caso das CEFF, que solicitaram no princípio do ano 1 600 mil contos para diversos projectos e foram contempladas aoenas com 300 mil. «O Governo terá que inscrever uma verba de um milhão de contos anuais para os projectos dessas comissões e separar as contas do Serviço Nacional de Bombeiros das que se destinam ao combate aos incêndios», disse Jaime Soares ao «DL».

«Cerca de 98 por cento dos fogos são de origem criminosa», frisou um outro elemento da Comissão de Incêndios no final da reunião entre a Comissão Parlamentar e a Associação Nacional de Municípios que, além de Jaime Soares, se fez representar pelos autarcas de Góis e da Lousã, respectivamente Nogueira Pereira e Horácio Antunes.

(Ler também texto da página 11)

J.R./L.A.B.

PSD impede Parlamento de intervir na RTP

O facto de o PSD não ter ainda designado os seus representantes na comissão parlamentar de inquérito ao Conselho de Gerência da RTP impede-a de tomar posição sobre o processo disciplinar movido às jornalistas Maria António Palla, Maria Elisa e Margarida Marante, cujas conclusões foram anteontem tornadas públicas.

A situação está a preocupar a oposição, tanto mais que a possibilidade de a empresa optar pelo despedimento é considerada a mais provável. «A pressa do Conselho de Gerência contrasta com a lentidão do PSD», afirmou ao «DL», a este respeito, Isabel Espada, uma das principais dinamizadoras do inquérito em S. Bento. A deputada renovadora, que já tomou posse como membro da comissão, recordou que os 14 elementos da Maioria continuam por indicar desde Junho passado.

«A Comissão tem uma palavra a dizer no que respeita ao processo de despedimento, que a qualquer momento pode acontecer», sublinhou Espada, que destacou ainda a contradição entre a continuidade de Coelho Ribeiro como presidente do Conselho de Gerência da RTP, ao abrigo da nova Lei das Incompatibilidades, e a acusação às jornalistas de acumulação de funções - na empresa e em órgãos de Comunicação Social escrita - consideradas incompatíveis. O PRD, aliás, inscreveu a questão da comissão de inquérito entre as questões a tratar na reunião de amanhã da Comissão Directiva.

P.M.

B R E V E S

Educação ambiental na Marinha portuguesa

O Instituto Nacional do Ambiente e a Marinha de Guerra portuguesa assinaram um protocolo de cooperação na área da informação e formação de formadores. Assim, a Direcção do Serviço de Instrução e Treino da Marinha, com a colaboração de técnicos do INAMB vai dar forma à educação ambiental naquele ramo das forças armadas.

Governo português satisfeito com ANC

O Governo português congratulou-se pelo facto de o Congresso Nacional Africano (ANC) ter decidido suspender a luta armada na África do Sul. O Ministério dos Negócios Estrangeiros, sublinha, em comunicado, que «tal decisão deverá contribuir, de maneira significativa, para a diminuição da violência no país e ajudar a criar um ambiente propício às negociações que determinarão a constituição política da nova África do Sul».

Mário Soares felicita presidente húngaro

O Presidente da República, Mário Soares, enviou um telegrama de felicitações ao recém-eleito presidente da Hungria, Arpad Goencz. «Estou seguro de que neste momento de mudança histórica o povo da Hungria saberá encontrar o caminho para a resolução das questões com que actualmente se debate», refere Soares na mensagem.

Cavaco contestado em São Tomé

Ao mesmo tempo que o chefe do Governo português inicia as suas férias a São Tomé e Príncipe, as forças políticas da oposição local reagiram negativamente à sua deslocação.

Para o «Grupo de Reflexão», movimento oposicionista, a presença do governante português «é extremamente inoportuna» num momento em que se prepara para concorrer às eleições legislativas, em Outubro, e presidenciais, em Dezembro.

«Não contrariamos a ajuda do Partido Social Democrata à campanha do partido no poder, desde que haja respeito pelos assuntos internos de S. Tomé e Príncipe», disse o dirigente daquele grupo, João Bonfim.

A mesma fonte considerou a campanha do MLSTP «ilegal, injusta e desonesta», uma vez que as outras forças políticas ainda não foram legalizadas.

O primeiro-ministro, que partiu ontem à noite para aquele arquipélago para passar nove dias de férias, explicou à saída do aeroporto, que a sua estada não terá um carácter político.

Visita não é política

«A minha visita não tem nada de nada de político», disse o chefe do Executivo que apenas destacou alguns actos públicos a que assistirá durante a sua estada naquelas ilhas. Cavaco Silva deverá estar presente nas inaugurações de uma central hidroeléctrica no Príncipe, visitará o local do novo centro de produção da televisão e e estará também numa cerimónia no bairro dos cooperantes portugueses em S.Tomé.

«Não vou entrar em nada daquilo que é conhecido como política local», acrescentou o primeiro-ministro. Devido à situação no Iraque e Médio Oriente, Cavaco Silva estará em ligação permanente com Lisboa, para ser informado do evoluir da situação.

Entretanto, o Conselho de Ministros de amanhã será presidido pelo ministro Fernando Nogueira, já regressado de férias. Para se despedirem do primeiro-ministro compareceram no aeroporto o embaixador da Guiné em Lisboa, Hugo Borges e o encarregado de negócios de S. Tomé e Príncipe, João Penetra.

Cavaco Silva ficará instalado na residência do embaixador de Portugal, Eugénio Anacoreta Correia.

Cavaco Silva

FORUM

QUEM DEFENDE O DOENTE?

A revolta leva-me a utilizar este jornal para dar testemunho de uma realidade que me agrediu, não só porque a minha própria mãe a sofreu, mas também porque muitos outros doentes a estão a suportar.

Na verdade, algo vai mal no «reino» da saúde deste país, mais servido por gente que se quer servir do que por gente que o quer servir e ao seu povo. Em data recente, minha mãe entrou, de manhã, no Hospital de S. José em estado de grande debilidade física para fazer um exame radiológico; à tarde, ela e outros doentes em estado grave continuavam à espera, num corredor, que houvesse maca e maqueiro para os levarem para a Sala de Observações. Quando, à noite, era levada ao piso para o referido exame, vinha aos gritos pelas dores provocadas no corpo. E era transportada na rampa de acesso, em correria, pelas duas maqueiras, que se riam a bom rir, julgando levar talvez um fardo de palha para qualquer depósito. Tudo isto pude verificar com os meus próprios olhos, porque uma médica me tinha dito para ali a esperar, devido à preocupação em que me encontrava.

Já o exame feito, ficou de novo à espera (por quento tempo?) que a viessem buscar e a conduzissem de novo à Sala de Observações. Quando aí reentrou, a hora da refeição tinha passado e continuou até ao dia seguinte sem se alimentar... Como depois me meio a dizer, levavam imenso tempo - apesar dos chorosos pedidos «por caridade» - para lhe levarem a arrastadeira para fazer as suas necessidades fisiológicas.

A quantos doentes, em estado semelhante, não acontece todos os dias o mesmo lamentável e desumano tratamento?!

Duas semanas depois, minha mãe era transportada ao Hospital do Desterro, por se ter agravado o seu estado. O seu médico-cirurgião - e director do serviço para onde entrava - o excelente médico dr. Sérgio Sabido Ferreira, tinha providenciado a sua admissão para a manhã seguinte. No trajecto, a doente começou com vómitos contínuos, o que se manteve à chegada à porta do hospital. Entrei e dirigi-me à enfermaria - Serviço 1, Sala 2 - referindo o estado deplorável em que a doente se encontrava, dentro do carro. As enfermeiras disseram que tinha de ser feita a inscrição. Fui à secretaria efectuar o registo exigido. Mas a doente continuava sem poder entrar na enfermaria visto o médico referido ainda não ter chegado... Aparecendo uma médica, que viu o meu desespero, fez-me a dádiva de assinar a admissão. Levada para a cama do citado serviço, minha mãe continuava com grandes aflições. Não a vendo assistida, dirigi-me à enfermeira de serviço, para a socorrer. Disse-me, em resposta à minha solicitação, que «ela oficialmente ainda não estava na enfermaria»! Com efeito, o médico ainda não chegara.

Mostrei apenas dois entre alguns flagrantes factos que vivi dolorosamente, porque os presenciei. Mas, para além da dor que me atingiu por ser a minha mãe, interrogo-me sobre quantos casos semelhantes não ocorrerão, um pouco por toda esta cidade de Lisboa, por todo este País...

Isto passou-se bem recentemente com minha mãe. Ela própria foi enfermeira, mas uma enfermeira humana, que, quando via um doente mal, dava-lhe tudo o que era necessário e, quando o médico chegava e lhe perguntava o que tinha feito, limitava-se a preencher a medicação já ministrada e a assiná-la!

De facto, só com um pessoal de enfermagem humanizado e não apenas técnico de enfermagem, o doente pode ser defendido e receber aquilo a que tem direito. O sector da saúde não pode viver só, nem essencialmente, de tecnocratas, mas tem de possuir pessoas com uma sensibilidade adequada a tratar não apenas os doentes que podem falar e que vêem para se alimentar, os doentes que estão menos doentes, mas também aqueles que estão num estado de dependência total.

Teresa Bernardino

Não basta os governantes dizerem publicamente, para o estrangeiro ouvir, que o País tem oito séculos de História, que é uma nação com uma identidade própria. É preciso demonstrá-lo! E um país onde o sector da saúde - sector essencial em qualquer país europeu - está em degradação, porque os hospitais já não comportam a procura e o pessoal de enfermagem vê mais gente atulhada do que pessoas, é um país em extertor. Não basta proclamar aqui ou no estrangeiro que somos bons, quando o «reino» está podre por dentro, embora coberto de um diáfano manto de fantasias, próprias de propagandas político-partidárias. Esses que as fazem, também receiam cair nos deploráveis serviços hospitalares. Por isso é que tanto se batem à conquista de cargos que lhes dêem bons proventos, a fim de poderem, um dia, se estiverem doentes, entrar em clínicas luxuosas onde encontrem, embora a troco de elevado preço, tratamento adequado.

O sector da saúde não pode continuar sujeito a contenção de despesas. (Quando chegam milhões da CEE só para fazer auto-estradas?), não pode continuar desumanizado e envolto em núvens de falsa eficácia.

Um povo maltratado na doença é um povo suicida, é um povo que quer gastar tudo enquanto é tempo, enquanto há tempo! Ele sabe que, quando grave doença o atingir, resta-lhe ser desprezado, vítima da indiferença de quem, com hipocrisia, diz estar a tratá-lo.

Enquanto não surgir no horizonte um dirigente *humano* para o sector da saúde, tudo continuará irremediavelmente a caminhar para o caos e para a progressiva degradação da condição humana em Portugal.

CARTAS NA MESA

A morte da águia «Sara»

Tomei conhecimento pelo DL de que a águia que tantas imagens proporcionou a fotógrafos da Imprensa portuguesa, quando o «proprietário» (que também fiquei a saber que a baptizara de «Sara») com ela se pavoneava no Estádio da Luz, antes dos jogos do Benfica, foi morta à pedrada por energúmenos desconhecidos. Em face disso, quero manifestar a minha concordância com a opinião recolhida desse mesmo senhor -- José Paixão, de Beja -- de que se tratou de um «crime», mas observar que criminoso também ele foi, ao viabilizá-lo.

Antes de mais nada, um reparo zoológico: aquela águia não era uma águia-real. Só uma pessoa totalmente ignorante na matéria é que suporia possível transportar-se num braço, sem esforço nem equipamento especiais, uma ave que chega a atingir 2,20 metros de envergadura de asa e seis quilos de peso e cujas garras podem transportar pelos ares presas como raposas ou cabritos.

Mas a ingenuidade ornitológica do sr. Paixão é o menos. O grave é a desenvoltura, consciente ou não, com que ele transgredia a lei, ao manter em cativeiro um exemplar de uma espécie protegida, como é o caso de qualquer ave de rapina. O chocante é que ele, convencido de que a sua «Sara» era uma águia-real e ciente de que esta é uma «ave em perigo de extinção» (estou a citar o DL), refira isso como agravante da liquidação do animal, iludindo o facto de que, na sua posse, também ela nunca pôde nem poderia contribuir para a perpetuação da espécie. O ridículo, em suma, é que o «proprietário» de um exemplar que, a ser o que ele supunha que era, não tinha preço, o mantivesse em situação de poder ser morto à pedrada.

Julgo no entanto que estou a ser demasiado severo para com o sr. Paixão. No fundo, o que é grave, chocante e ridículo é a passividade das autoridades deste País, perante atropelos à lei tão públicos e notórios como o que o sr. Paixão cometia -- e volto a citar o DL -- «frequentes vezes (em especial nas competições europeias)» quando «presenteava os espectadores do Estádio da Luz, no início dos jogos, com uma volta ao rectângulo de jogo com *a sua águia*»

Fernando A. Rodrigues
Lisboa

LETRA DE FORMA

PÚBLICO

De um artigo de João Carlos Espada:

(...) Será o comunicado conjunto do aeroporto de Vnukovo um sintoma de que essa nova era, sonhada por Julliard, Popper e Bobbio, está em vias de arrancar? Não sabemos nada, a não ser que o actual momento internacional, um momento de «extraordinário concurso de circunstâncias», poderia ser aproveitado para reforçar as hipóteses de paz: «give peace a chance», como dizia John Lennon. Isso poderá parecer paradoxal, num momento em que a guerra voltou a ensombrar o horizonte. Mas não seria impossível se os países que reconhecem os valores democráticos - incluindo a URSS de Gorbatchov, - agissem com firmeza para dar uma lição ao ditador do Iraque. Também a experiência desde século já mostrou que fazer frente a um ditador é mais vantajoso, no longo prazo, do que conciliar com ele.

7.AGO.90

Diário de Notícias

De um editorial:

(...) Infelizmente, as consultas políticas e os acordos que são necessáros para conferir legitimidade a operações militares de autêntico socorro parecem contrariar, sistematicamente, a sua necessidade de urgência e eficácia. A prático tem demonstrado que é mais fácil a uma potência, ou a um bloco militar, impor a sua vontade política em território alheio - sempre a coberto de reais ou supostas necessidades humanitárias, ou «pedidos» locais de intervenção - do que a uma força multinacional ser constituída, autorizada e enviada a tempo de cumprir a sua missão num país, onde, de facto, já não há um poder em funções com quem se possa dialogar.

Deveria ser possível, a uma comunidade internacional coerente com este nome, deter a carnificina insensata que se processa na Libéria, com o cuidado de evitar eventuais aproveitamentos políticos de outrem; e devolvendo ao próprio povo a capacidade de determinar o seu futuro e instituições. Porque os massacres que prosseguem na área de Monróvia são, certamente, uma questão interna - de toda a humaniade.

7.AGO.90

o Diabo

De um artigo de João Fernandes

(...) Pode ser que eu me engane, mas o Portugal de hoje parece-me um enorme fogo-de-artifício. Milhões de contos aqui, milhões de contos ali, mas tudo em abstracto. Na hora da verdade, a agricultura continua a garantir menos de um terço do que comemos, a indústria reclama sempre mais tempo para se adaptar às regras da CEE, o turismo está em quebra, a produtividade pouco aumenta, a máquina administrativa continua complicada e emperrada, os atrasos estruturais com mais tendência para aumentarem do que para diminuírem.

Há, no cenário português, qualquer coisa de semelhante à piscina de onde vos escrevo esta crónica: É tudo precário. Mais um ou dois meses chega a chuva, as mesas e os chapéus de sol são arrumados a um canto, o bar encerra, os turistas vão trabalhar - para a terra deles - e nós ficamos aqui a cofiar o bigode e à espera que o sol volte.

No meio deste sol todo, sinto um certo arrepio de frio...

7.AGO.90

O DIA

De um artigo de Silva Resende:

«Acabam as Nações Unidas de verificar que Angola se integra no rol dos países mais pobres do mundo. A fome generalizada na população, as carências primárias, a mortalidade infantil conferem a esta nação que os portugueses criaram e fizeram próspera, um detestável primado. Quando li essa notícia circulada pelas agências mundiais, procurei em vão uma nota de justiça à acção dos portugueses ou, ao menos, qualquer referência que indiciasse os culpados do descalabro. Nada. O mundo perde a memória. O mesmo com M

oçambique.»

7.AGO.90

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

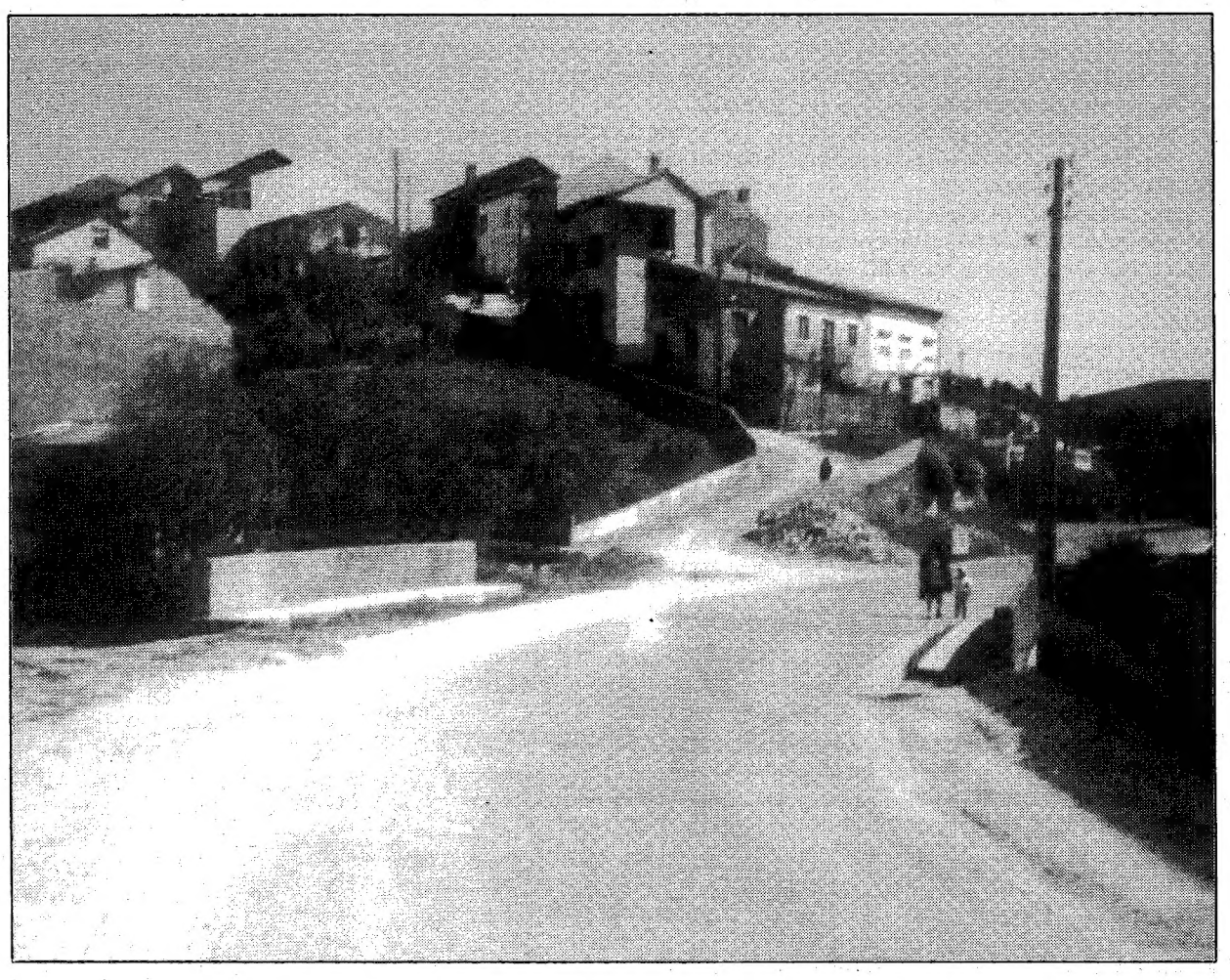
A MENINA E O CÃO EM SILVARES

Por Dias de Melo

Era uma menina...

Numa pequena povoação, Silvares de seu nome, a vinte quilómetros do Fundão. Que história lhe cabe? Alguma será: não há povoado, como não há pessoa, por mais modesta, humilde, pobre porventura, que não tenha a sua história. Porém, a História ignora a história dos humildes, modestos, acaso pobres, não a toma como parte dela, a História, na sua globalidade, da Pátria, que é. Como a História da Pátria é parte integrante da grande História do Mundo.

A menina tinha cabelos lindos, claros, a caírem-lhe pelos ombros.



Terra de emigração, Silvares. Como todas as terras rurais deste País. Mas, ao contrário da maioria das demais, aqui emigra-se principalmente para o Canadá - e a emigração para o Canadá em Silvares tem feito boa sangria. Como por toda a parte boa sangria tem feito a emigração de proa metida a outros rumos.

Trazia a menina vestido de chita barata e gasta. Domingo, 25 de Março, termina em Silvares a sua semana cultural. Nos dias que correm não há, felizmente, lugarejo, por mais longínquo e ignorado, que não promova a sua semana cultural. Pelo menos o seu dia cultural, geralmente integrado na festa do padroeiro. Bons frutos possivelmente daqui virão a nascer. Embora nem sempre orientados, do melhor jeito, adubados com os melhores adubos, encaminhados no melhor sentido, significam, todavia, uma busca empenhada de cultura. De reencontro com a tradicional cultura popular do meio. Mas não só. E quando conseguirmos que todos nós, povo de Portugal, sejamos um povo na realidade culto, teremos uma democracia sólida, indestrutível. Na cultura do povo assentam os alicerces irremovíveis da democracia.

Finos os pés descalços da menina, da cor do céu limpo de nuvens seus olhos no rosto lindo e muito branco.

Era uma menina e era um cão...

A Silvares venho do Fundão com o meu filho. Integra um grupo daquela cidade que participa naquela semana cultural. Viemos, o automóvel correndo por entre montanhas, vales, arborizados de pinheiros austeros, de cerejeiras brancas, de touca, de véu branco, brancura quase de neve. Soubera, penso que pelo «Jornal do Fundão», de Paulo Palouro (do seu jornal fez, durante a longa e negra noite da ditadura, um oásis de resistência, um clarão de fé e esperança no ressurgimento da liberdade) que Silvares possui tradições culturais, uma das mais antigas a sua filarmónica, que, não obstante a pouca riqueza da terra e a fuga dos seus filhos para o Canadá, mantém, com poucas ou nenhumas ajudas exteriores, a não ser dos seus filhos ausentes.

... um cão de tamanho médio, pêlo acastanhado pouco limpo e listado de escuro...

Silvares é um vale cercado de montes. No vale de Silvares entrando, trepa o carro por um desses montes, ruas, ruelas, estreitas, de mau piso, ao cimo dele me levara. Aí meu filho aguardavam uns quantos companheiros, com eles me demoro por momentos. Um singela ermidinha secular e os olhos que me descem pela encosta oeste, despovoada, bravia, vão-se-me pela planura em baixo, cultivada, detêm-se-me adiante nas águas estreitas do Zêzere, nasce nos contrafortes nortenhos da Estrela, vem dançando as voltinhas do Marão, entra, lá mais para o sul, no Tejo majestoso, alongam-se-me os olhos por serranias e serranias, no termo da distância envoltas em neblinas de transparências indecisas.

Pernas curtas, focinho redondo, olhos mansos, o cão.

Brisa, no alto daquele monte. Fria. Enregela-me. Deixo o meu filho, os companheiros, desço, só a pé, aquelas ruas e ruelas, contorcendo-se por entre casas de traça antiga, umas aparentando propriedade de gente pelo menos remediada, outras mais parecendo habitadas por pobres. Na estrada, corre pelo meio do vale do povoado, sento-me numa pedra de granito, na berma à esquerda. A salvo da brisa de lá de cima, bom o calorzinho do Sol caindo, do céu muito azul sobre estas colinas, cada qual um colorido presépio com sua ninhada de casas de outras eras, salpicadas de edifícios que nada têm a ver com o conjunto e o conspurcam - dinheiro do Canadá, com certeza. E porquê raras as casas no vale? Por aproveitamento da pouca terra cultivável? - pergunto-me. E o Sol que se espraia tapete verde do terreno plano, se me chega, me envolve amorosamente.

A menina dos olhos da cor do céu sem nuvens... o cão dos olhos mansos...

Abro a pastinha que trago sempre comigo com um bloco de papel... Escrevo. De longe em longe - uma velhinha embiocada em seu xaile negro, um velhinho amparado ao seu bordão nodoso... Sombras, fantasmas, passam indiferentes, nem dão por mim. Mais de longe em longe, um automóvel tresmalhado... Atordoa, com uns segundos do inferno, este paraíso de silêncio...

Então vem a menina dos cabelos lindos, claros, a caírem-lhe pelos ombros, vestido de chita barata e gasta, pés finos, descalços, olhos da cor do céu sem nuvens, rosto formoso e muito branco. Pára. E parada fica... fica... fica... A olhar-me e ao papel em que escrevo. Calada... ingénua...

Vem depois o cão de tamanho médio, pêlo castanho pouco limpo, listado de escuro, pernas curtas, focinho redondo, olhos mansos. Detém-se, afastado, traseiro sentado no chão, peito, cabeça, firmados, no alto, nas pernas da frente. Olha-me com aqueles olhos mansos... tão mansos... Estuda-me... pensa - um amigo? Um inimigo? Bicho-homem... Aceno-lhe do lado de cá da distância que nos separa, aceno de amizade é, mas deixo-me estar onde estou... também não sei... Um cão que vejo pela primeira vez... Neste vale, no meio de uma serra... E cães da serra... Este, porém, que terá a ver com cães da serra? E levanta-se... aproxima-se... põe-me as patas dianteiras nos joelhos... Fica-se a lamber-me as mãos...

Os olhos doces e da menina... Os olhos mansos do cão...

A velhinha, o velhinho, passaram indiferentes. Sem que dessem sinais de me verem. Um estranho... talvez um inimigo...

Os homens rosnam, ladram, mordem. Matam. Nas cidades, vilas, aldeias. Nas cidades mais subtil e cinicamente. Nas aldeias com brutalidade maior. Em qualquer caso - com crueldade igual.

E os olhos doces da menina... E os olhos mansos e a humidade tépida da língua do cão nas minhas mãos... Laços, beijos de ternura que me chegam ao coração.

INTERNACIONAL

Para enfrentar eventual ataque iraquiano

Cinco mil soldados dos EUA já estão na Arábia Saudita

Cinco mil soldados norte-americanos e diversos aviões de combate chegaram esta manhã à Arábia Saudita para integrar uma força multinacional cuja missão conhecida é prevenir contra um ataque iraquiano. O transporte de tropas dos EUA vai continuar no dia de hoje. O presidente da Comissão das Forças Armadas da Câmara de Representantes norte-americana, Les Alpin, avisou Saddam Hussein que «se atacar estas forças, o Iraque estará em guerra com os EUA». No início da tarde de hoje, George Bush vai fazer um comunicado sobre a situação. Hussein, no entanto, não parece intimidado e já disse que prefere ver o seu povo «morto a humilhado». Esta noite será proclamada oficialmente a «união» entre Iraque e Kuwait.

Foram as fotografias tiradas de um satélite de observação demonstrando a concentração de tropas iraquianas na fronteira com a Arábia Saudita, mostradas pelo secretário da Defesa dos EUA, Dick Cheney, ao rei Fahd, que convenceram o soberano saudita a perder os receios e permitir que forças estrangeiras se juntassem ao seu exército de 65 mil homens.

Depois da permissão saudita, a Casa Branca denunciou de imediato uma «ameaça iminente» das tropas iraquianas e o Pentágono começou a mandar as forças aerotransportadas, as divisões 82ª (que participou na invasão do Panamá) e 101ª, para integrarem uma «força multinacional», cujo principal componente serão soldados norte-americanos. Estas divisões, às quais se deve juntar nas próximas horas a 24ª divisão de infantaria mecanizada, são consideradas de elite, tendo se distinguido durante a guerra do Vietname. Juntamente com estas divisões, seguiram caças-bombardeiros F-15 e F-16 e caças «furtivos» F-117 e helicópteros anti-tanques Apache.

Essas forças aterraram esta manhã no aeroporto de Dahran, situado na costa saudita do Golfo Pérsico. As que se seguirão deverão dividir-se entre Darhan e Ryad.

Tropas terrestres

Num eventual confronto com o Iraque, cuja principal força militar é constituída por tanques e carros de combate, será necessário à força multinacional dispor de tropas terrestres, ainda que ajudadas por caças de combate agora enviados e aqueles que estão baseados nos porta-aviões dos EUA na região do Golfo.

Esta manhã, a força naval liderada pelo porta-aviões «Einsenhower», que costuma estar estacionada no Mediterrâneo, atravessou o Canal do Suez (após Dick Cheney ter obtido permissão do Presidente egípcio, Hosni Mubarak, para tal) e vai contornar a Península Arábica nas próximas horas para se juntar ao «Independence» que desde ontem está à entrada do Golfo. Também ontem partiu dos EUA a força naval liderada pelo porta-aviões «Saratoga» que, juntamente com o «Wisconsin», irá ficar estacionado no Mediterrâneo Oriental, completando o cerco marítimo ao Golfo Pérsico.

Os EUA não querem dar a impressão que a sua presença militar na Arábia Saudita é feita isoladamente e vários países da região poderão se juntar à força multinacional. O Egipto está a estudar essa participação, sendo o país que, provavelmente, primeiro mandará tropas. O Marrocos, os pequenos emirados da região - Oman, Barhein e Emirados Árabes Unidos - e talvez a Turquia, deverão também juntar-se às tropas norte-americanas e sauditas.

A URSS, a França e o Japão já afirmaram que não integrarão essa força, estando em aberto uma participação britânica, utilizando as unidades navais que dispõe na região. Margaret Thatcher convocou para hoje uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros cujo único ponto de agenda é a discussão da situação no Golfo.

A Turquia, o outro país que faz fronteira com o Iraque e que geralmente está mais próximo das posições ocidentais, confirmou a presença no seu território de 18 bombardeiros F-111 e 44 caças F-16, vindos os primeiros de bases norte-americanas ou britânicas e os segundos da base de Tórrejon, em Espanha.

A possibilidade de utilizar as bases turcas, onde estão estacionados entre cinco e dez mil soldados norte-americanos, permanece em aberto. Uma das vantagens seria que, em caso de retaliação iraquiana, a Turquia como membro da NATO poderia pedir auxílio às forças da Aliança, constituindo um factor dissuasor para Bagdad.

Os serviços secretos norte-americanos, segundo o jornal «Washington Post», indicaram ontem terem provas que os aviões bombardeiros e carros de combate iraquianos estão a ser carregados com armas químicas, que poderão ser utilizados num eventual ataque à Arábia Saudita. Essas armas seriam do mesmo tipo das utilizadas na guerra contra o Irão e contra as minorias curdas no interior do próprio Iraque, provocando um terrível morticínio entre a população civil.

Segundo o mesmo jornal, citando responsáveis norte-americanos, o exército iraquiano estacionado no Kuwait não efectuou qualquer retirada, como bagdad tinha anunciado, sendo, pelo contrário reforçado. Neste momento estariam no Kuwait 120 mil soldados e o número de carros de combate teria dobrado para cerca de 500.

O coronel Ala Hussein Ali, Presidente do Governo provisório do Kuwait, que esta noite deve proclamar a união política com o Iraque

Saddam Hussein deverá fazer um importante comunicado na televisão às 15.30 horas de Lisboa (duas horas e meia depois de Bush fazer o seu). Ontem, o Presidente iraquiano fez um discurso comemorativo do segundo aniversário da vitória sobre o Irão em que afirmou que os seus concidadãos preferiam «morrer a ser humilhados» e que «arrancaria os olhos a quem tentar atacar a nação árabe».

Para hoje à noite, em Bagdad, está prevista a proclamação da união política entre o Iraque e a agora República do Kuwait. Saddam Hussein recebeu ontem na capital iraquiana o coronel Ala Hussein Ali, o chefe do Governo provisório kuwaitiano, que fez a sua primeira aparição pública. Ali proclamou ontem a República do Kuwait, agradecendo ao exército iraquiano «o apoio dado à revolta do povo kuwaitiano» que pôs fim ao regime do emir Jaber Al-Ahmed Al-Sabah.

No discurso de ontem, Saddam Hussein deu a entender que haverá uma «união» entre os dois países, justificando a intervenção militar ao dizer que ela veio «pôr fim à partilha colonial» que «colocou a riqueza à disposição de uma minoria» e a «pobreza à maioria».

Redacção «DL»/Lusa/AFP

A Base Aérea das Lajes em causa

Surgiu, esta manhã, em Lisboa a informação, não oficialmente confirmada, de que tropas e aviões de combate norte-americanos teriam feito escala na base das Lajes, na sua viagem para a Arábia Saudita.

De uma fonte militar norte-americana das Lajes veio a indicação de que durante a tarde e a noite de ontem, assim como durante a madrugada de hoje, «não se havia verificado qualquer movimento anormal naquela base aérea». Mas também foi dito que «os serviços de abastecimento de combustível haviam sido colocados em estado de pré-alerta».

Do Gabinete do Primeiro Ministro, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Defesa, do Estado-Maior das Forças Armadas, da Força Aérea e do IBERLANT não foi dada qualquer confirmação desse eventual utilização das Lajes como escala de apoio à força militar norte-americana. Na verdade, a informação fornecida, no geral, foi a de que... não tinham qualquer informação. O MNE disse que não tinha conhecimento de qualquer escala e que, em princípio, teria sido informado se essa operação tivesse sido concretizada. O IBERLANT aproximou-se um pouco mais da objectividade, afirmando que não tinha conhecimento de qualquer escala especial de aviões nas Lajes nem da passagem pelo espaço aéreo deste comando da Nato (portanto do português, em parte) da aeronaves ligadas à intervenção norte-americana na Arábia Saudita.

Apenas do gabinete do primeiro ministro veio algo de um pouco mais concreto ou seja que o Governo português tem estado em contacto permanente com os Governos dos países por alguma maneira ligados à crise no Golfo, nomeadamente os dos países da Nato.

Foi lembrado, por fontes militares, que os aviões F-15 e F-16, destacados por Washington para defender a Arábia Saudita não têm, de modo algum, raio de acção que lhes permita, sem reabastecimento, a viagem dos EUA para o Golfo Pérsico. Mas poderia ter sido utilizada a solução adoptada quando Reagan decidiu o ataque a Tripoli: os aviões de combate foram abastecidos em pleno voo, aliás nas imediações do espaço aéreo português.

Também contactamos a embaixada dos EUA em Lisboa. Não houve um desmentido formal. Foi apenas dito «No comment».

Entretanto, ao fim da manhã apareceu a informação, veículada pela Lusa, de que uma brigada da secção de minas e armadilhas da Polícia Judiciária fora chamada a intervir na embaixada do Iraque em Lisboa, por ali haver sido recebido um telefonema anónimo indicando que teria sido colocada uma bomba no edifício. Também a Lusa recebeu um telefonema anónimo, identificado como proveniente de uma alegada Frente de Libertação Popular do Kuwait. Nessa comunicação foi dito que a bomba supostamente colocada na embaixada do Iraque em Lisboa «poderia rebentar em qualquer momento».

Amor no Golfo

Guerras dão desgraças... mas podem também dar fitas ou melhor filmes. Um realizador egípcio, Ahmad Al-Nahas, anunciou no jornal libanês «Al-Hayat» que vai fazer um filme sobre a invasão do Kuwait. A história está esboçada. Será um caso de amor entre um rapaz iraquiano e uma rapariga do Kuwait. Tinham marcado a data do casamento mas o feliz acto de enlace coincidiu com a entrada das tropas do Iraque no Kuwait. Problemas, aventuras, drama. Haverá um happy end: a vida no Kuwait volta ao normal, sem a presença das tropas iraquianas, e o amor acaba por triunfar!

Redacção DL/Lusa

BREVES

Governo búlgaro demite-se

Uma semana após a eleição do chefe da oposição, Jelio Jelev para o mais alto cargo do Estado búlgaro, o Governo socialista demitiu-se, abrindo caminho para a formação de um Governo de «responsabilidade nacional» com a participação de todas as forcas políticas. O novo gabinete, cuja formação será conhecida na próxima semana, deverá vir a incluir técnicos independentes e membros da Oposição Democrática, assim como do Partido Socialista (ex-comunista) e responsável pelo Governo demissionário. O primeiro-ministro demissionário, Andrei Lukanov, que será provavelmente encarregado de formar um novo Governo assegurou contudo não pretender encabeçar um gabinete constituido apenas por socialistas.

Reféns no Líbano poderão ser libertados

Um grupo, que se identificou pelo nome de «esquadrões revolucionários da Palestina», anunciou que vai libertar, dentro de 24 horas, dois reféns suiços do Comité Internacional da Cruz Vermelha. O anúncio foi feito mediante um comunicado entregue a um jornal independente de Beirute, acompanhado de duas fotografias que retratam os dos dois reféns, aparentemente em bom estado de saúde. Os dois técnicos ortopedistas suiços, Emmanuel Christen de 32 anos e Elio Erriquez de 23, tinham sido raptados em Sidon, no Sul do Líbano, a 6 de Outubro do ano passado.

Alemanhas não conseguem acordo sobre unificação

O Governo e a oposição da Alemanha Federal bem como o Parlamento da RDA continuam a discutir o futuro da Alemanha unificada, sem por enquanto ter conseguido resolver as divergências que se geraram sobre as datas para a unificação alemã e a realização de eleições conjuntas. Na RFA o chanceler Helmut Kohl voltou a defender a relização de eleições a 14 de Outubro, antecedidas pela unificação, enquanto os sociais-democratas do SPD querem a união em meados de Setembro e as eleições em 2 de Dezembro. Para realizar eleições a 14 de Outubro, o chanceler de Bona necessita de obter o apoio do SPD, para obter os dois terços necessários para a alteração da Constituição da RFA, que só permite a realização de eleições a 2 de Dezembro. Entretanto o ministro das Finanças da RDA, Walter Romberg do PDS, anunciou que o seu partido vai abandonar o Governo de coligação, declarando que fracassaram as tentativas de garantir os interesses da população alemã-oriental na futura Alemanha unificada. Ainda na RDA e no respeito de um acordo assinado pelas duas Alemanhas, o Partido Republicano da RFA (de extrema-direita) poderá, pela primeira vez, concorrer às próximas eleições gerais na RDA.

Bhutto aclamada em Karachi

Milhares de militantes do Partido do Povo Paquistanês (PPP) de Benazir Bhutto acolheram com palavras e manifestações de apoio, no aeroporto de Karachi, a antiga primeira-ministro paquistanesa destituida do cargo pelo Presidente Ghulam Ishaq Khan, na segunda-feira. Apesar de não ter sido oficialmente anunciada a sua chegada naquela cidade, os jovens militantes do PPP envadiram o aeroporto de Karachi presidiado por um contingente de centenas de polícias, soldados e elementos de forças paramilitares. Benazir Bhutto, que se dirigiu depois para a sua residência, acompanhada por militantes do PPP, acusou o Presidente Khan de estar a impor aos paquistaneses um Governo anti-democrático e voltou a qualificar de «inaceitáveis» as acusações de corrupção e nepotismo movidas contra o seu Governo pelo Presidente. Por outro lado, o novo Governo incluiu já Benazir Bhutto e o seu marido numa lista provisória de 32 personalidades políticas e do mundo financeiro que ficam impedidas de sair do país. Os EUA, que ainda ontem classificaram a demissão de Benazir Bhutto como uma questão interna, não dando grande realce a súbita destituição da primeira-ministro, exprimiram hoje preocupação e inquietude pelo futuro da democracia paquistanesa. (ver pag. 9)

Países africanos decidiram envio de tropas

Rebeldes da Libéria vão reagir

O clima de tensão na Libéria aumentou ontem junto da fronteira da Serra Leoa, onde as forças da Frente Nacional Patriótica Liberiana (NPFL), liderada por Charles Taylor tomaram posições defensivas, prevenindo a anunciada intervenção de um contigente de tropas africanas decidida pelos países da África Ocidental, que se reuniram durante dois dias na capital gambiana.

Calcula-se que cerca de 10 mil soldados da Nigéria, Gâmbia, Gana, Guiné Conacri e da Serra Leoa poderão intervir na Libéria desconhecendo-se para já qual vai ser a repartição das forças. A força inter-africana será composta por tropas terrestres, navais e aéreas e, segundos os observadores, o maior contingente poderá estar a cargo da Nigéria, a exemplo do que aconteceu com a intervenção das forças africanas no Chade em 1981.

Segundo os objectivos definidos pelos países da África Ocidental, a força africana tem por objectivo pôr fim ao conflito entre as facções da guerrilha e do Governo liberiano, criar as condições para a formação de um Governo provisório e a realização de eleições livres.

Charles Taylor, o líder do maior movimento de oposição liberiano, anunciou que estaria em condições de mobilizar cerca de 300 mil homens para fazer frente ao que considera ser uma «ingerência» nos assuntos internos da Libéria, por parte dos países vizinhos.

Segundo informações recolhidas pela Agência France Presse em Freetown, os guerrilheiros da NPFL desencadearam operações com vista a fechar a fronteira em Mano River, uma localidade junto da fronteira da Serra Leoa, que caiu em poder dos rebeldes na semana passada. Na fronteira com a Guiné Conacri a situação é descrita como relativamente calma.

As reticências da NPFL quanto à intervenção dos países africanos da região põem-se sobretudo quanto à existência de uma força liderada pela Nigéria, uma vez que o regime de Lagos foi um dos principais aliados do Presidente liberiano, Samuel Doe, quando este tomou o poder, há 10 anos.

A decisão ontem tomada pelos países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) é a segunda enviada para um país africano em guerra, por uma organização daquele continente, na última década. Em 1981 a OUA enviou uma força composta por cinco mil homens, na sua maioria tropas do Zaire e da Nigéria, para manter a paz no Chade, não tendo no entanto conseguido impor o cessar-fogo.

Entretanto a Organização de Unidade Africana (OUA), fez sair um comunicado contra a presença dos «Marines» norte-americanos que se encontram em Monróvia, afirmando que uma vez concluída a evacuação dos cidadãos estrangeiros as tropas dos EUA deveriam retirar-se.

«Depois disso, não lhes resta qualquer outro papel a desempenhar na Libéria. Uma solução para a crise só poderá encontrar-se dentro do contexto africano», afirmou o porta-voz da OUA.

Posição diferente é a assumida pelo líder da outra facção rebelde, Prince Jonhson, que mantém em seu poder vários reféns estrangeiros, ao afirmar que atacaria as tropas dos EUA caso Washington ou os países da África Ocidental não enviassem tropas para pôr fim ao conflito.

Redacção «DL»/ AFP/Lusa

Charles Taylor ameça mobilizar 300 mil homens contra as forças interafricanas

Polícia sul-africana é pomo de discórdia

Depois da sua decisão histórica de «suspender» a luta armada contra o regime branco de Pretória, o ANC (Congresso Nacional Africano) viu-se colocado entre os fogos cruzados da extrema-esquerda negra e da extrema-direita branca.

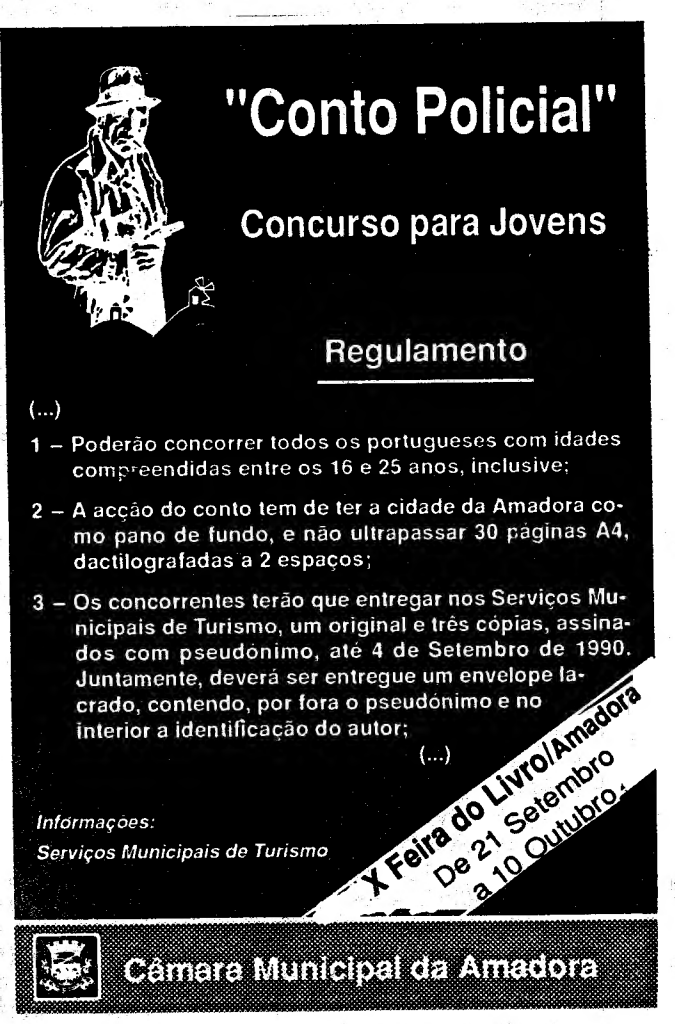
Isso levou a que o ANC insista em afirmar a sua boa fé mas sem deixar de lembrar que o acordo com o Governo sul-africano poderá ficar em causa se a polícia da África do Sul não for devidamente « domesticada».

As reacções à decisão do ANC incluiram a ideia de que o Congresso Nacional Africano teria cedido mais a De Klerk do que este ao ANC. Joe Slovo, secretário geral do Partido Comunista sul-africano e membro da delegação que negociou com De Klerk, revelou, a propósito, uma resolução tomada em conjunto pelas forças reunidas em torno do ANC e segundo a qual «...o Congresso Nacional Africano se reserva o direito de retomar o recurso às armas se o Governo de Pretória não cumprir os compromissos assumidos».

Em defesa da «vitória a cem por cento» que os movimentos negros haveriam obtido na sua negociação com De Klerk, Joe Slovo aproveitou a oportunidade para salientar o problema do comportamento da Polícia sul-africana, afirmando: «Em certo sentido, a viabilidade do acordo a que chegamos depende da reciprocidade da actuação das forças armadas das duas partes, o que significa (...) que a Polícia sul-africana deve mudar por forma fundamental e radical e nunca mais repetir comportamentos que tem tido até agora».

Esta advertência sobre a Polícia resulta, essencialmente, da sua actuação mais recente no Natal, onde se têm verificado graves confrontos entre os partidários do ANC e do Inkata, parecendo os polícias ser mais favoráveis aos segundos.

Christian Chaise
Exclusivo «DL»/«Le Monde»



Sofreu o trauma de ser filha de um político famoso - Ali Bhutto - que foi enforcado pelo regime militar no Poder; tem dois irmãos ligados ao terrorismo; o marido é play-boy e faz negócios bons de mais; viveu no exílio; tem 35 anos e esteve apenas vinte meses no Poder, no Paquistão. A sua história é acidentada

A saga de Benazir Bhutto

Toda a energia de que dispôs Benazir Bhutto não chegou para a segurar no Poder por mais do que vinte meses, face aos problemas que se foram amontoando no Paquistão. O seu antecessor, o general Zia Ul-Haq tinha mão de ferro. E tanto que foi ele quem mandou enforcar o pai de Benazir, Zulficar Ali Bhutto. Mas nem essa mão de ferro lhe serviu de muito, contra esses e outros problemas paquistaneses, tanto mais que acabou morrendo num misterioso acidente de aviação em Agosto de 1988.

Durante os vinte meses em que dirigiu o Governo paquistanês, após a sua vitória eleitoral, Benazir batalhou energicamente, primeiro para manter um mínimo de democracia, depois para enfrentar as várias crises que lhe apareceram pela frente e, por fim, para pura e simplesmente sobreviver. Mas não o conseguiu, pelo menos nesta fase.

Os ódios

O velho Chefe de Estado do Paquistão, Ghulam Ishaq Khan, que em Novembro de 1988 soubera fazer funcionar a democracia, concedendo o Poder a Benazir, no seguimento da sua vitória eleitoral, agora usou os vastos poderes que a Constituição lhe concede para afastar do Poder a mesma vence-dora. E nomeou para a chefia do Governo Ghulam Mustafa Jatoi, um antigo adjunto do pai de Benazir que se passou para a Oposição, em resultado do despeito sentido por haver sido ultrapassado no Poder pela filha de Ali Bhutto.

Jatoi é a figura de um proa de um grupo oposicionista hecterólito cujo único ponto de união natural era a vontade comum de derrubar Benazir.

Mas não foi apanhada desprevenida.

Desde que assumiu a chefia do Governo entrou logo numa táctica defensiva. Apesar da sua relativa juventude - 35 anos - a filha de Ali Bhutto já percebera, ainda antes da sua vitória eleitoral, que, apesar da popularidade de seu pai, também havia vários ódios contra a família Bhutto. O carisma de Benazir levaram-na à vitória nas eleições, funcionando igualmente em seu favor o factor um pouco sinistro de Ali Bhutto haver perecido na forca, vitimado pelo regime militar.

Militares mostram mão forte

Não tendo conseguido a maioria absoluta no parlamento - o Senado ficou nas mãos dos Conservadores - Benazir estabelecera uma aliança com o MQM, movimento de exilados indianos, os Mohajirs, que detêm posições fortes em Carachi e na província de Sind, feudo da família Bhutto. Mas nas últimas semanas os Mohajirs afastaram-se de Benazir e os sangrentos incidentes que se seguiram em Carachi, considerada zona dos Bhuttos, levaram à queda da filha de Ali Bhutto.

Ameaçada na sua base política, Benazir ficou numa posição evidentemete fraca, o que logo foi aproveitado pelos militares, que fizeram sentir a sua pressão junto do velho presidente Ghulam Ishaq Khan, assim conseguindo a queda da Chefe de Governo e a nomeação de um sucessor especificamente encarregado de preparar novas eleições.

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o general Aslam Beg, ele próprio de origem mohajir, pediu, e conseguiu, autorização para o Exército intervir naqueles sangrentos motins, Os militares não deram solução válida aos incidentes mas, de qualquer modo, conseguiram mostrar a mão forte de que dispunham.

Irmãos incómodos

Benazir - a quem Salman Rushdie chamou «A virgem com cueca de aço»... - fizera todos os possíveis para acalmar as hipersensibilidades dos militares paquistaneses mal chegara ao Poder. De nada lhe serviu. Os militares não esqueciam a sua derrota face à India, em 1971, nem o homem - Ali Bhutto - que assumira o Poder por reacção dos paquistaneses a essa vergonha nacional.

Convem recordar que foram raros os civis que desde a independência de 1947 dirigiram o país. Quer isto dizer que os militares paquistaneses não se habituaram as perder os privilégios especiais de que durante anos e anos gozaram.

Das várias dificuldades que surgiram no caminho de Benazir houve também o caso dos seus dois irmãos Shanawaze e Murtaza, que se tornaram notórios por actos terroristas, à frente do movimento Al Zulficar e nos quais se incluiu o desvio de um avião, em 1981. Estas sombras para o seu prestígio e autoridade política foram mais ou menos ultrapassadas por Benazir, o que não admira pois ela ganhou a fama de ser o homem da família Bhutto, depois da morte do pai.

Dinastias

Pelo lado conjugal também Benazir não beneficiou, nalguns aspectos, da sorte. Seu marido, Asif Ali Zardari, tem uma excelente figura, grandes bigodes, joga excelentemente o polo e o golfe e vem de uma rica família de latifundiários da província de Sind, a zona dos Bhuttos. Asif, sempre discreto em termos de vida política, desenvolveu uma «carreira» de play boy e, simultaneamente, por tal modo diligente se dedicou aos grandes negócios que acabou por se tornar um dos alvos preferidos da Oposição, quanto a críticas.

O livro de Salman Rushdie, «Os versículos satânicos», foi outro momento difícil para Benazir. Em Fevereiro do ano passado, os muçulmanos mais extremista vieram para a rua protestar e disso depois resultou uma violenta manifestação que acabou por adquirir um carácter anti-Bhutto.

Mas podemos, no entanto, perguntar se estará acabada, no Paquistão, a dinastia Bhutto, do mesmo modo que não se deve estar certo de que as dinastias Nehru-Ghandi ou Bandaranaike tenham morrido na India e no Sri-Lanka.

Patrice de Beer
Exclusivo «DL»/«Le Monde»

Lembrando Leonid Brejnev

O nascimento da «Casa Comum»

Gorbatchev tem pelo menos uma razão para estar agradecido a Brejnev. Este secretário-geral do PC soviético, entre 1964 e 1982, responsabilizado hoje na União Soviética pela «estagnação» e pelo imobilismo em que o país viveu até ao advento da «perestroika», foi de facto um dos impulsionadores da assinatura ,a 1 de Agosto de 1975, da Acta Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, em Helsínquia.

Quinze anos depois é o processo pan-europeu inaugurado por aquele documento que constitui o mais sólido apoio institucional para a criação daquilo a que o presidente soviético chama a «Casa comum europeia».

«As realidades do pós-guerra»

Uma olhadela pelos «dez mandamentos» políticos da Acta mostra que são princípios absolutamente respeitáveis e ainda hoje em vigor: respeito pela soberania e independência dos Estados; não recurso à força ou à ameaça da força; inviolabilidade das fronteiras; integridade territorial; resolução pacífica dos conflitos; não intromissão nos assuntos internos dos Estados; respeito pelos Direitos do Homem; direito dos povos a disporem de si próprios;cooperação e confiança e respeito pelos compromissos internacionais.

É claro que os objectivos de Brejenev não eram os mesmos que os de Gorbatchev. O então poderoso senhor da URSS pretendia, e conseguiu, que o Ocidente reconhecesse aquilo que era designado como as «realidades do pós-guerra», nomeadamente as fronteiras europeias e os regimes existentes, que dividiam a Alemanha e a Europa em dois blocos opostos.

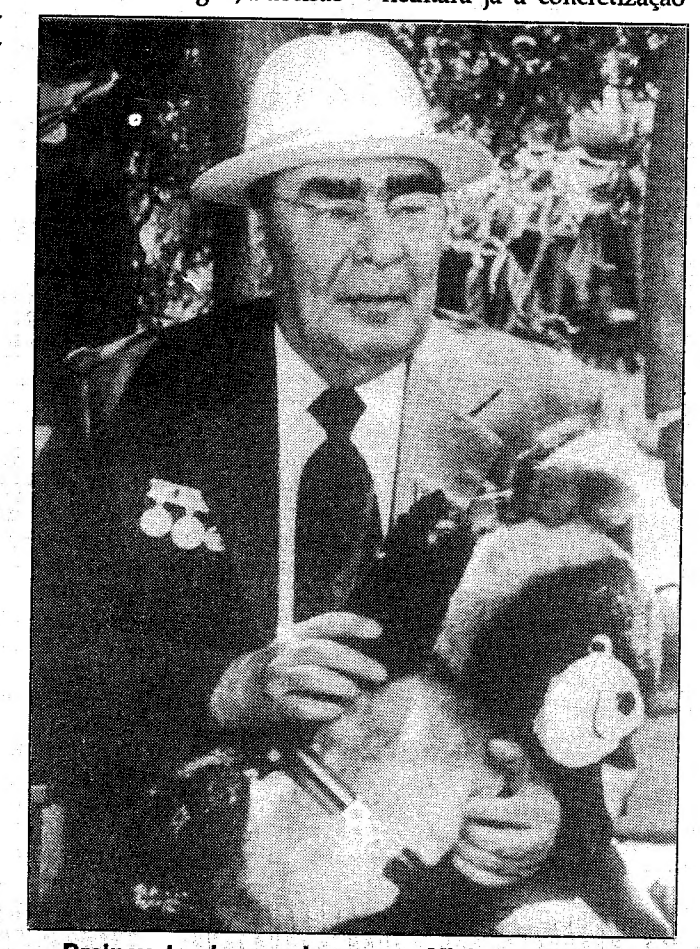
A Acta foi então entendida como o culminar de um processo de desanuviamento, envolvendo 33 Estados europeus (a excepção era a Albânia, fiel ao isolacionismo estalinista), os Estados Unidos e o Canadá.

A primeira era do desanuviamento

O processo tinha verdadeiramente começado no início dos anos 60, quando, com o desenlace da crise dos mísseis em Cuba, se tornara claro que as grandes potências tinham finalmente compreendido o perigo que as armas nucleares representavam.

Helsínquia foi precedida por uma série de tratados internacionais entre o Leste e o Ocidente, nomeadamente o de Moscovo de 1970, entre a URSS e a RFA, e também os tratados desarmamentistas «SALT-1» (1969) e DAM (1972) com os Estados Unidos. Foi a «primeira era» do desanuviamento, que terminou alguns anos depois.

Uma série de revoluções no Terceiro Mundo, apoiadas pela União Soviética, surgiam aos olhos do Ocidente como a ilustração de que Moscovo não estava a jogar «limpo». A entrada das tropas soviéticas no Afeganistão, em Dezembro de 1979, a subida ao Poder nos Estados Unidos de Ronald Reagan, a decisão da NATO de instalar os euromísseis em resposta aos «SS-20» soviéticos, marcou uma viragem no clima político internacional.



Brejnev, tendo ao colo o urso «Micha», que serviu de símbolo ao Jogos Olímpicos de 1980, na URSS

Acentuou-se a partir daí a «guerrilha» no campo dos Direitos Humanos, a qual dificultara já a concretização do encontro em que se fez o balanço da Acta de Helsínquia, em Belgrado, nessa reunião participando os países da CSCE, entre Outubro de 1977 e Março de 1978. Os soviéticos e os países do Leste em geral consideravam que as exigências ocidentais de respeito pelos Direitos Humanos eram uma «ingerência» nos seus assuntos internos.

O auge deste conflito foi atingido no encontro de Madrid que, iniciado em Novembro de 1981, só terminou em Agosto de 1983, devido às dificuldades em chegar a acordo sobre um texto final que fosse aceitável por todos. Mas, facto paradoxal, ninguém quis assumir a responsabilidade de uma ruptura.

Compromissos impensáveis

No terceiro encontro de Viena, entre 4 de Novembro de 1986 e 19 de Janeiro de 1989, as coisas já se passaram de maneira diferente. Tinha Gorbatchev entretanto assumido a chefia do Partido e do Estado soviético, e desde a cimeira de Genebra, em 1985, com o presidente Reagan, assistira-se a uma nova viragem, que levara, em finais de 1987, à assinatura do tratado «INF», sobre os mísseis de médio e curto alcance.

Em Viena, a URSS e alguns outros países de Leste assumiram, sem complexos, compromissos impensáveis até então no campo dos Direitos do Homem, em correspondência com a sua política de criação de um Estado de Direito.

Mais, as próprias diposições do documento saído desse encontro de Viena tornaram-se um argumento utilizado internamente para sustentar a necessidade de mudar a legislação soviética em diferentes domínios, como a liberdade religiosa, de emigração e de formação de organizações sociais.

Foram no entanto as transformações no Leste da Europa, no Outono-Inverno do ano passado, e a «descolagem» da reunificação alemã que deram nova importância à CSCE, como quadro institucional da unidade europeia, defendida na «Confederação Europeia» do presidente Mitterrand ou na «Casa comum europeia» de Gorbatchev.

Moscovo tem defendido desde há alguns meses que a CSCE crie instituições permanentes, em ligação com o Conselho da Europa. Isso deverá acontecer numa cimeira de chefes de Estado e de Governo a realizar em Novembro, em Paris.

Aí serão examinados, nomeadamente, os resultados da conferência «2 + 4», que reune as duas Alemanhas e as potências vencedoras da II Guerra Mundial, sobre os aspectos externos da reunificação alemã.

Guenadi Petrov

BREVES

BESCL contrata CCF para privatização

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa contratou os serviços do Crédit Commercial de France para apoio técnico à sua privatização, tornando-se na quarta empresa pública a recorrer à mesma instituição para fim idêntico, o que torna o Crédit no principal consultor estrangeiro no âmbito do programa de privatizações em curso em Portugal.

Empresários do Algarve pressionam políticos

A Associação Empresarial da Região do Algarve vai pedir audiências a deputados da Assembleia da República e ao Governo para reivindicar a melhoria das estruturas ferroviárias da região e a sua ligação à rede europeia. A CP detém, há alguns anos, um plano para a reconversão das actuais estruturas, mas que sistematicamente tem sido adiado.

Makro abre no Porto central de compras

A Makro vai abrir, no final de Agosto, na Via Norte (Porto) uma central de compras gigante para comerciantes e compradores profissionais e institucionais. A área de vendas terá 14 mil metros quadrados, onde estão disponíveis cerca de 30 mil produtos não alimentares e oito mil alimentares.

Garantia-UAP cresce 82 por cento

O novo grupo segurador Garantia-UAP registou um crescimento de 82,4 por cento nos resultados líquidos do primeiro semestre de 1990 (474,4 mil contos contra 261,5 em igual período de 89). O aumento dos prémios foi de 17 por cento, cifrando-se em 6,3 milhões de contos no final de Junho.

Bayer adquir negócio do ácido cítrico

A Bayer assinou um contrato para a compra do negócio de ácido cítrico e respectivas instalações da empresa Sturge da Rhône-Poulenc, localizada em Inglaterra. A transacção eleva-se a 56 milhões de libras e dará à Bayer a capacidade de produção, na Europa, de 23 mil toneladas deste produto que é utilizado na indústria alimentar e de bebidas, bem como na farmacêutica e na de detergentes.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$05	50$05
ALEMANHA FED. (marco)	87$30	88$50
ÁUSTRIA (xelim)	12$40	12$60
BÉLGICA (franco)	4$057	4$307
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$95	122$45
(notas de 5 a 1000)	120$45	122$95
DINAMARCA (coroa)	22$90	23$30
ESPANHA	1$384	1$504
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$95	141$45
(notas de 5 a 1000)	138$45	141$95
FINLÂNDIA (marka)	37$00	37$60
FRANÇA (franco)	26$05	26$75
HOLANDA (florim)	77$50	78$60
IRLANDA (libra)	235$35	239$35
ITÁLIA (lira)	$108	$123
JAPÃO (iene)	$880	$935
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	259$95	264$45
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	103$50	105$00
VENEZUELA (bolívar)	2$540	3$340

OBSERVAÇÕES:

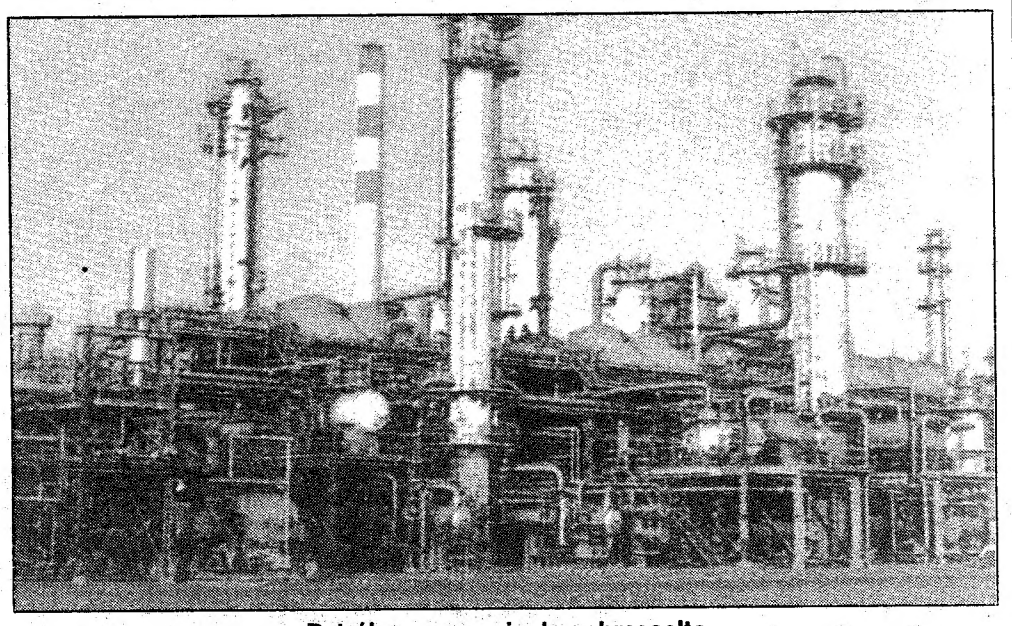
1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

A actual crise pode ser estímulo para acelerar a procura de uma energia alternativa abundante, barata e limpa, mas de certeza é motivo para medidas de poupança e de utilização mais racional

Aumento do preço do petróleo pode penalizar exportadores



Petróleo: a energia do sobressalto

A actual crise do petróleo originada pelos acontecimentos no golfo Pérsico poderá acelerar as investigações conducentes à procura de uma fonte energética alternativa que acabe de vez com a excessiva dependência daquela matéria-prima. Para já, é de crer que se retomem as medidas com vista a uma utilização mais racional da energia, que tiveram grande impacte nas crises petrolíferas dos anos 70, mas que acabaram por ser desleixadas face à melhoria do comportamento do mercado do petróleo, voltando as sociedades a ser demasiado energívoras. De qualquer das formas serão, a prazo, os exportadores deste produto que irão mais sofrer.

Se a comunidade internacional aceitou sem grandes críticas o preço de referência de 21 dólares por barril, fixado na última reunião da OPEP em Bruxelas, já não se mostra disposta a suportar o actual exagero de 28 dólares, que constitui um perigo para o desenvolvimento e o equilíbrio (tantas vezes precário) económico dos países, sejam eles pobres ou ricos.

Com um mundo que tem as suas economias demasiado assentes na energia é natural que os acontecimentos do Golfo estejam a ter fortes repercussões nas principais praças financeiras. Embora de forma mais atenuada eles irão também fazer-se sentir nos mercados de valores periféricos, como é o caso de Portugal.

É também natural que reacções punitivas exemplares sejam exigidas pelas nações mais desenvolvidas, pois que são elas as que mais sofrem, no futuro imediato, com a situação, pois que são as mais fortemente dependentes do factor energético e, neste, do petróleo.

E se essas reacções passam por um boicote ao petróleo do Kuwait e do Iraque, também deverão passar por programas de poupança e de utilização racional da energia, se não mesmo pela aceleração da busca de energias alternativas.

O primeiro exemplo revelado veio do Japão (país energeticamente dependente em 60 por cento do petróleo). É assim que o Ministério nipónico do Comércio Internacional e da Indústria, em conjugação com a agência governamental para os recursos naturais e energia, está a lançar um plano de poupança a nível nacional, que passa, para já, pela restrição na utilização de aparelhos de ar condicionado, iluminações publicitárias e de abertura das estações de combustíveis. As autoridades japonesas pediram também às empresas do sector energético para diversificar as suas fontes de abastecimento e fazer uma boa gestão das reservas.

De salientar que, entretanto, embora por motivos diferentes, na Europa Ocidental o consumo de energia está a diminuir. Segundo um estudo da BP, em 1989 os europeus consumiram menos 0,2 por cento do que em 1988, o que equivale a 1,3 mil milhões de toneladas de petróleo. Aqui foram factores de desaceleração económica e aumento da temperatura do ar que estiveram na origem da poupança, mas não é de admirar que, agora, sejam retomadas as medidas de utilização racional que foram encetadas na década de 70.

Mas a verdade é que a solução da dependência do petróleo passa forçosamente pelo domínio de uma energia alternativa que seja abundante, economicamente viável e ecologicamente limpa. Para já, apenas duas hipóteses se apresentam como podendo reunir os três factores: a fusão nuclear e o hidrogéneo. Em qualquer dos casos são energias inesgotáveis, economicamente viáveis e potencialmente limpas. Só que a primeira ainda dá os seus passos nos fundamentos tecnológicos que poderão disponibilizá-la e a segunda mostra-se particularmente indomável.

Como milagres não há, a única alternativa que se põe é a de se aumentarem os investimentos na investigação e congregar (ainda mais) os esforços da comunidade científica mundial, de forma a que se ponha ao dispor da humanidade uma fonte de energia que, pela sua acessibilidade, a liberte da sujeição aos amores e humores dos produtores de petróleo. O que agora está a acontecer pode constituir o estímulo que faltava.

Victor Leitão

Criado mercado de divisas na União Soviética

O Conselho de Ministros Soviético decidiu criar um «mercado de divisas» a partir do próximo dia 1 de Janeiro, no qual as empresas instaladas na União Soviética poderão comprar e vender divisas contra rublos.

Esta medida constitui um primeiro passo no sentido da convertabilidade do rublo, anunciada para o ano 2000, mas que as autoridades pretendem acelerar em função do actual panorama económico. A formação de um mercado federal de divisas destina-se a preparar a passagem a uma economia de mercado e a desenvolver «uma larga cooperação de diversos tipos com países estrangeiros», explica a agência noticiosa oficial TASS.

O projecto prevê a criação de uma bolsa federal permanente em Moscovo e bolsas regionais e nas capitais das diversas repúblicas, que serão centros de negócios a efectuar em moedas estrangeiras.

Portanto, a partir de 1 de Janeiro «todas as empresas que tenham personalidade jurídica na União Soviética passam a ter o direito de comprar e vender divisas estrangeiras»

Os câmbios serão fixados numa base de oferta e de procura e as operações serão controladas pelo banco central, pelo Banco do Comércio Externo e pelo Ministério das Finanças.

O valor do rublo face às outras moedas poderá ser regulado através da utilização dos recursos em divisas dos governos federal e das outras repúblicas, bem como pelos meios disponíveis nos bancos estrangeiros.

Holding

Vai modernizar metalomecânica pesada

Foi hoje formalizado o acordo que visa a constituição de uma *holding* para o sector da metalomecânica pesada, que reúne a Mague - Construções Metalomecâncias, IPE - Investimentos e Participações do Estado e ABB - Asea Brown Boveri.

A iniciativa visa controlar um dos maiores conjuntos industriais do País, ao agrupar as actividades industriais do grupo Mague (incluindo as empresas Sepsa e Sermague) e a Sorefame, Metalsines, SMM e Sorefame África.

A *holding* vai liderar o processo de reestruturação, modernização e internacionalização deste ramo da indústria nacional.

QUOTIDIANO

Populações evacuadas, corporações de bombeiros alentejanos deslocadas para a Serra da Estrela, o Sud-Express retido no Luso. Em Trancoso, 10 por cento do concelho foi consumido pelas chamas

Concelho de Seia envolto em chamas

Cerca de cem homens, bombeiros e militares combatiam esta manhã um violento incêndio que lavrava desde a tarde de segunda-feira no concelho de Seia. Um elemento dos bombeiros desta localidade disse ao DL que «as povoações de Sandomil, Torrozelo e Corga estão ameaçadas pelo fogo e as pessoas estão a ser evacuadas. Neste zona a situação é crítica. Já ardeu muito coisa e está muito mais para arder».

Na região compreendida entre as freguesias de Paranhos da Beira, Várzea de Maruje, Vila Cova Acoalheira e São Romão, as chamas já consumiram mais de mil hectares.

Em todo o concelho a situação é extremamente crítica estando ameaçadas várias quintas, localizadas em zonas de difícil acesso e de grande densidade de mato, segundo os bombeiros.

No distrito da Guarda a situação mais grave regista-se no concelho de Trancoso, onde já foram devastados mais de três mil hectares de castanheiros, searas, pinhais, arrecadações agrícolas e mato selvagem, ou seja, pelo menos, dez por cento da área do concelho.

O delegado do serviço nacional de protecção civil na Guarda, Falcão Lucas, disse que «a situação é extremamente grave» e apelou à população para colaborar no combate ao incêndio».

Lusa

Populareres ajudam os bombeiros a combater o incêndio em pinhais na região de Penacova, distrito de Coimbra

A preocupante situação motivou a mobilização de viaturas e meios humanos de várias corporações do Alentejo para a região sinistrada.

Bombeiros das corporações de Viseu e do distrito da Guarda sofrem de intoxicação, o que levou as autoridades locais a lançar um apelo às populações para o fornecimento de alimentos e leite.

As regiões de Belmonte, Fundão, Aldeia Nova do Cabo, Aldeia de Joanes, Faria, Vila do Touro (concelho de sabugal), Pega, (Guarda) e Passareiro (Pinhel) estão a ser palco de violentos incêndios desde a tarde de ontem.Os meios aéreos têm estado a actuar, mas os responsáveis pelo Centro Coordenador Operacional da Guarda afirmam que a baixa humidade atmosférica e a falta de acessos têm dificultado o combate aos incêndios.

No distrito de Coimbra, os incêndios florestais que lavravam desde ontem estão a diminuir de intensidade e poderão ser controlados. Contudo, os bombeiros não garantem que de um momento para o outro a situação se modifique. O comboio Sud-Express, proveniente de Paris e com destino a Lisboa, foi paralisado às 7.3= no Luso, devido a um incêndio que lavrava entre esta localidade e Mortágua. Uma fonte da CP afirmou que caso a linha da Beira Alta continue impedida nesse troço, a companhia procederia ao transbordo de passageiros.

Na Pampilhosa da Serra e em Coja, localidades assoladas nos últimos dias por diversos fogos, os incêndios encontram-se extintos.

Fonte da Telecom de Coimbra disse que os fogos na região estavam a dificultar as comunicações telefónicas com especial incidência nas zonas do concelho de Penacova.

Perigo de maré negra afasta-se do Algarve

A mancha de *fuel* derramada no Atlântico, na noite de segunda-feira, por um navio cipriota, já entrou no Mediterrâneo, não se deslocando para as costas portuguesa, espanhola ou marroquina, informou a Secretaria de Estado do Ambiente. As autoridades espanholas disseram esta manhã à agência AFP que não existe perigo de maré negra. Uma fonte da Força Aérea Portuguesa disse, no entanto, ao DL que o vento de Levante, que se faz sentir naquela zona, poderia quando muito deslocar a mancha para a nossa costa. Apesar dessa perspectiva, a experiência anterior, com um derrame naquela área, aponta para que o óleo pesado possa atingir , sim, a costa marroquina.

O navio «Sea Spirit», de pavilhão cipriota, foi abalroado às 23.45 horas de segunda-feira por um petroleiro norueguês, a oito milhas da costa de Marrocos, o que provocou uma brecha no seu flanco e o derrame de oito mil toneladas de óleo pesado, carburante que transportava dos Estados Unidos para o porto de Cartagena, no sul de Espanha.

A mancha de *fuel*, que tem 7 milhas por 400 metros e uma espessura de 10 centímetros, encontrava-se esta manhã a 40 milhas a leste do Estreito de Gibraltar.

Segundo afirmou ao DL a assessora de Imprensa da Secretaria de Estado do Ambiente, Fernanda Graça Gordo, «os dois navios estão praticamente parados, vigiados pelas autoridades espanholas e marroquinas, e à espera de novas instruções». Navios e aviões espanhóis seguem o percurso da mancha de óleo.

As informações estão a ser prestadas àquela Secretaria de Estado pela Marinha portuguesa que, em colaboração com a Força Aérea, enviou um avião para fazer o reconhecimento da área.

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, afirmou à agência Lusa que as capitanias dos portos algarvios estão de prevenção, mas como «mero alerta administrativo, pois a mancha, se as condições climatéricas continuarem favoráveis, está circunscrita à área do derrame».

O secretário de Estado acrescentou que, caso fosse necessário, Portugal porá à disposição de Marrocos e de Espanha os meios necessários para fazer face ao acidente, «como aliás ficou estipulado no texto do Acordo de Lisboa», que será assinado em Outubro.

O abalroamento deu-se com o «Hesperos», da Noruega, que transportava amoníaco, a oito milhas do cabo Espartel e a cerca de 150 milhas da costa portuguesa.

Crianças sobredotadas devem ter apoio próprio

O procurador da República Almiro Simões Rodrigues defendeu esta manhã a necessidade de dar apoio específico às crianças sobredotadas. Falando na sessão inaugural de um seminário internacional realizado em Lisboa sobre o tema, aquele membro do Centro de Estudos Judiciários sustentou: «há que tratar de modo igual o que é igual e de modo diferente o que é diferente», caso contrário «é um falso igualitarismo que só prejudica o futuro da nossa sociedade».

Para Almiro Rodrigues, que usou da palavra em representação do ministro da Justiça, as crianças sobredotadas devem ter o mesmo direito ao apoio que hoje é proporcionado às crianças deficientes e maltratadas. Lembrou, a propósito, o teor da Convenção dos Direitos da Criança, recentemente aprovada pela ONU, que se baseia em três ideias fundamentais: o prover, ou seja, dotar as crianças de meios para o seu desenvolvimento, o protejer e o participar, isto é, a criança deve ser integrada nos destinos da comunidade em que se insere.

Poucos sabem o que são crianças sobredotadas e que atenções precisam. Mal compreendidas, elas acabam, quase sempre, por se fechar no seu mundo de capacidades acima da média e renegam os conhecimentos que lhes são transmitidos. Professores, sociólogos, psicólogos e pais começaram, esta manhã, a tentar encontrar respostas para problema, no seminário realizado sob o lema «A importância social do atendimento aos sobredotados», que decorre no Centro de Estudos Judiciários.

O Centro Português para a Criatividade, Inovação e Liderança, uma associação sem fins lucrativos que organiza o encontro, tem procurado sensibilizar a sociedade para a «injustiça de que são vítimas muitas crianças e jovens portugueses com capacidades acima da média».

Para aqueles responsáveis, «Portugal desperdiça um elevado potencial de recursos humanos, pelo facto de não lhes proporcionar um atendimento atempado e adequado». Essa negligência, talvez aliada ao desconhecimento, é para a instituição factor de insucesso escolar e marginalidade com elevados custos sociais.

Em Portugal, segundo dados do World Council of the Gifted and Talent, calcula-se em três por cento da população as crianças que se colocam acima da média em rapidez de percepção e capacidade de lidar com determinados aspectos do saber. Porém, nas aulas ou são concentrados ou abandonam a classe considerando «uma grande chatice ouvir sempre as mesmas coisas».

Noutro estudo, divulgado este ano, concluiu-se que 87,8 por cento dos professores, sobretudo os do primeiro ciclo do Ensino Básico do centro de Portugal, desconhecem o fenómeno da sobredotação. Facto digno de registo, tanto mais que especialistas nesta área referem que se estas crianças não forem estimuladas poderão correr o risco da inadaptação e instabilidade, sintomas que as podem até conduzir ao suicídio.

Os promotores do seminário afirmam que estes jovens têm sido mais prejudicados que beneficiados e exigem que o Ministério da Educação se sensibilize para o problema, como procedeu em relação aos deficientes. Para os psicólogos empenhados nesta questão, uma criança que se distinga numa turma de 30 não deverá marcar passo à espera das outras.

Dirigentes das estruturas representativas dos professores admitem a existência de necessidades no campo do «ensino especial» para estas crianças, mas consideram perniciosa a existência de «escolas de élites».

O Conselho Mundial de Crianças Sobredotadas, com sede na Flórida, Estados Unidos, que apoia a realização deste seminário, tem 52 países filiados em todos os continentes, entre eles a URSS e a China. Actualmente, são várias as nações que dedicam especial atenção ao assunto, nomeadamente os EUA, que passaram a oferecer programas de graduação e pós-graduação em universidades para preparação de professores de sobredotados. Na URSS, após anos de polémica, as capacidades especiais têm sido reconhecidas, sobretudo na área do desporto, com a criação de escolas próprias.

QUOTIDIANO

Municípios alentejanos manifestam preocupação

A Associação de Municípios do Distrito de Évora (AMDE) considerou, ontem, que a situação financeira das autarquias está a assumir «contornos preocupantes e lesivos dos interesses das populações da região».

Esta situação «resulta da política do Governo de asfixia e estrangulamento das finanças das autarquias», sublinha aquela estrutura, em comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social.

A AMDE manifesta «o seu apoio à reivindicação dos municípios da região quanto à denúncia da retenção abusiva e arbitrária de verbas do fundo de equilíbrio financeiro (FEF) e à exigência da avaliação correcta do FEF, com base na previsão do IVA».

«A exigência de transferências financeiras relativas à transferência de encargos, a reposição do equilíbrio relativo a despesas correntes e a compensação financeira pelos benefícios fiscais deliberados pelo Governo à custa das autarquias» são outras das reivindicações dos municípios dos distrito de Évora.

A AMDE reivindica a «rapidez na transferência dos fundos comunitários, que atingem atrasos escandalosos e provocam roturas de tesouraria e inviabilizam o início da algumas obras».

Aquela estrutura representativa das autarquias considera, por outro lado, «insuficiente o valor da linha de crédito bonificada, recentemente anunciada, mas que não pode ser utilizada enquanto não forem instituidas as unidades de gestão e definidos os seus regulamentos».

Relativamente aos programas operacionais, a AMDE «apoia a posição dos municípios do distrito quanto à sua desgovernamentalização, exigindo um papel mais activo para o poder local».

Alemães respondem por exportação ilegal

Está marcado para o dia 21 de Setembro o julgamento do casal alemão detido em Lisboa envolvido na exportação ilegal de carros de luxo. As viaturas eram despachadas de Portugal para o Médio Oriente.

As autoridades judiciais portugueses acusam Peer Alfins Maciejewski e Renate Kaufmann de «associação criminosa, falsificação e receptação». Os veículos, essencialmente Mercedes e BMW, partiam de Espanha, sobretudo da região de Barcelona, e eram embarcados no porto de Lisboa, com documentação falsa.

Quando da detenção dos cidadãos alemães foi enviada uma carta rogatória às autoridades judiciais da República Federal Alemã. Dois agentes da polícia alemã já se deslocaram a Lisboa para recolher informações sobre o caso.

Para além de «associação criminosa», os arguidos estão indiciados pela co-autoria de oito crimes de receptação e de uso de documentos falsos.

Segundo as autoridades portuguesas, o jugoslavo Alojz Hojnik, detido na cadeia de Modbit, em Berlim Ocidental, deverá ser ouvido. Este poderá trazer elementos importantes para o processo. As investigações policiais efectuaram-se em Portugal, Espanha, RFA e Itália.

Peer Alfins Jewski, detido com a sua companheira no dia 25 de Maio, referiu ter recebido dois mil contos por cada transporte de automóvel de Espanha para Portugal. O destino era a capital do Líbano e o Koweit. Pensa-se que terão sido despachados do porto de Lisboa, pelo menos, 17 veículos.

Poluição da ria de Aveiro já tem soluções

... mas é preciso ainda saber a quem cabem as responsabilidades e quem terá de pagar

O futuro da ria de Aveiro foi atentamente estudado durante o Encontro Nacional de Saneamento Básico, que se realizou em Aveiro no final do mês passado. As questões são múltiplas, mas encontram-se já equacionadas no Plano Integrado para a Resolução dos Problemas da Ria de Aveiro e apontadas as soluções indispensáveis, embora haja ainda a esclarecer a quem cabe a responsabilidade de as pôr em prática.

Esta é a imagem tradicional: mas nestas águas e debaixo destas águas há um drama ecológico de múltiplas responsabilidades

Identificadas estão já as fontes poluídoras da Ria, que se dividem pelos poluídores de águas superficiais e subterrâneas, do ar e também pela questão dos resíduos sólidos.Quanto às águas superficiais conhecem-se três tipos de problemas: a poluição orgânica (fábricas de pasta de papel nos rios Caima e Vouga) e de produtos da laboração industrial do complexo de Estarreja, do Largo do Laranjo e das indústrias de superfície do rio Águeda. Um segundo problema é a poluição microbiológica, devida às descargas de águas residuais urbanas e às actividades pecuárias em zonas vizinhas dos cursos de água (canal de Ílhavo, rio Vouga e canal de Ovar). A terceira situação é criada pela eutrofização, consequente de um excesso de nutrientes derivados das descargas de águas residuais urbanas e das escorrências dos campos de cultivo marginais à Ria (rio Vouga e canal de Ovar).

Para as águas subterrâneas a situação não se apresenta melhor. Há já um sobre aproveitamento dessas águas, que, por outro lado, se encontram contaminadas com o lançamento de efluentes, de metais pesados directamente no solo ou em cursos de água que podem servir de recarga dos aquíferos.

Os problemas da qualidade do ar, por sua vez, surgem apenas em três zonas perfeitamente delimitadas: em Estarreja (associadas ao complexo industrial), próximo da fábrica de pasta de papel de Cacia e nas vizinhanças de semelhante fábrica no Caima)

Por último, os resíduos sólidos apresentam duas vertentes: resíduos sólidos urbanos, geralmente lançados em lixeiras sem qualquer tipo de tratamento e os resíduos tóxicos e perigosos, armazenados em alguns casos sem os necessários cuidados mínimos.

As propostas de solução

Para todos estes problemas já existem propostas de solução. O mais generalizado dos problemas é o dos efluentes líquidos, os que mais afectam globalmente a qualidade ambiental e outras actividades, nomeadamente o turismo e a piscicultura.

As propostas atendem à capacidade de auto depuração da Ria e de alguns efluentes, à localização das principais poluídoras e à compatibilização com os sistemas de tratamento de que se tem conhecimento.

Para esta situação existem duas propostas: uma que prevê dois interceptores, o primeiro abrangendo os concelhos de Ovar, Estarreja e Murtosa, e outro, a Este-Sul, circunscrito aos concelhos de Albergaria-a-Velha, Aveiro, Ílhavo e Vagos; a segunda proposta prevê a construção de um só interceptor, servindo os concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa, Aveiro, Ílhavo e Vagos, com uma estação de tratamento a sul de Ílhavo.

Para os resíduos sólidos prevê-se a sua recolha selectiva, a conversão das lixeiras em aterros sanitários e o aproveitamento energético dos resíduos, por processos de compactação ou incineração, com a construção de duas estações de tratamento.

Finalmente, quanto aos resíduos industriais, os comparáveis a resíduos sólidoa urbanos poderão ser depostos nos aterros sanitários municipais, enquanto os inertes exigirão aterros próprios construídos em cada indústria ou de inciativa municipal. De qualquer maneira os resíduos tóxicos perigosos continuam a aguardar uma solução a nível nacional, que terá que partir do Governo.

Competências e responsabilidades

Se as soluções são conhecidas, as suas formas de financiamento restam ainda numa dimensão muito pouco definida. Existe a possibilidade de se recorrer a um novo programa de financiamento da CEE directamente vocacionado para o meio ambiente, o ENVIREG, mas isto não desresponsabiliza os municípios, embora não seja pacífico que sejam unicamente estes a completarem as verbas oriundas dos fundos estruturais, com as suas tradicionais dificuldades de resposta às carências estritamente locais, atendendo à importância regional, e até nacional, das propostas apresentadas. A verdade é que serão os agentes públicos a ter que desbloquear uma situação igualmente criada por agentes privados, embora não se possa deixar de reconhecer que as estes últimos se deve grande parte do desenvolvimento da área.

O jornal «Terras de Ovar», do qual respigamos estas notas de um artigo assinado por Pedro Silva, conclui: « Esta situação não poderá isentar de forma alguma que, perante a passividade da administração central, os municípios procurem todos os mecanismos necessários para actuarem em tempo útil sob o peso de serem responsabilizados pela população, não só por mais alguns anos em que se irá continuar a debater o problema da poluição da Ria, mas pior, o de debater qual seria o desenvolvimento que actividades como o turismo e aquicultura teriam introduzido na região».

Trajos de burel: tradição revitalizada

O fruto do labor de adaptação do vestuário tradicional, designadamente os trajos de burel, às necessidades dos dias de hoje, sem desvirtuamento das características essenciais da tradição, é valorizado na exposição «A Lã e o Linho», organizada, em Caminha, pelo Centro de Actividades Culturais ETNIA. A iniciativa insere-se no esforço desenvolvido pelas cooperativas «Combate ao Frio» e «Capuchinhas do Montemuro», associações de de mulheres da região Lamego-Castro Daire, para resistir aos efeitos do «impacto da industrialização e da uniformização de gostos ditadas pela moda urbana moderna.»

Segundo os promotores da mostra que se encontra aberta ao público até dia 17, as práticas de confecção em teares manuais de quase todo o vestuário das comunidades agro-pastoris das referidas regiões «tendiam a regredir nos anos recentes».

Nesta circunstância, a adaptação da confecção às exigências da actualidade tem-se revelado um meio de revitalização da tradição.

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

URSS 1990

VIAGENS ESPECIAIS

14 a 24-09
Moscovo/Leninegrado/Kiev ..... 126 000$

1 a 10-10
Moscovo/Kiev/Minsk ..... 131 000$

1 a 10-10
Moscovo/Leninegrado/Valgogrado ..... 115 000$

AVIÃO, PENSÃO COMPLETA E EXCURSÕES DIÁRIAS

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

AGITURISMO
Rua da Glória, 43 (aos Restauradores)
1200 LISBOA - Telf 37 31 10/1
Alv Op 414

QUOTIDIANO

A forma de prevenir ou superar os problemas do dia-a-dia deve ser encontrada por cada um. Sete regras básicas são recomendadas por um psicólogo soviético

Para manter a boa forma comunique consigo próprio

O sorriso tem um papel terapêutico. Por vezes, é necessário descobrir pretextos para as pequenas alegrias

A saúde é uma arte que se pode aprender, considera o psicólogo soviético Vladimir Levi, no seu livro, recentemente publicado, «Oh! Esses Felizardos». Nele o autor ensina alguns truques do autotratamento físico, psíquico e espiritual.

Dispensar quinze a vinte minutos diários ao ócio total e profundo é um dos primeiros conselhos daquele psicólogo. O repouso total é um dever sagrado considera ele e se se tiver em conta todo o tempo que se perde ao longo da vida, sem fazer nada, não é assim tão fácil encontrar alguns minutos diários para recuperar as energias gastas.

Tranquilidade versus indiferença

Segundo Vladimir Levi devemos deitar-nos ou sentar-nos cómoda e descontraidamente, libertando, distendendo e relaxando todos os músculos. Fechar os lhos ou olhar fixamente um ponto, o tecto ou o céu, por exemplo.

Tente fazer *autotraining* vascular, libertar a respiração, relaxar os músculos do rosto. Não interessa o ponto por onde começa. Todos os caminhos do *autotraining* conduzem à libertação interior, indica o psicólogo.

Para descansar ou concentrar-se não precisa de respirar de uma forma especial ou evocar sensações peculiares. Se a respiração regular é aquela que mais lhe agrada, porque não gozá-la? Se, entretanto, pelos músculos se difundir um calor e uma languidez agradáveis tanto melhor.

Não faça nada por obrigação. Descanse. Recupere a sua tranquilidade. Um cérebro e um corpo profundamente tranquilos são como uma fita limpa onde se pode gravar tudo o que se quiser - tranquilidade, atenção, concentração, descontracção.

O princípio é fácil, garante o especialista, basta aprender a sentir as coisas simples que a vida nos pode ensinar.

Um outro conselho dado por Vladimir Levi prende-se com a prática de auto-relaxamento ao levantar e ao deitar.

Em cada manhã diga a si próprio «Hoje recomeço tudo de novo, uma página limpa...» seguida de auto-sugestão: «vou estar descontraído nos meus contactos profissionais», por exemplo.

À noite, antes de adormecer aproveite o momento do repouso, da tranquilidade, de despreocupação. Pode mesmo sussurrar a si próprio algo sereno e agradável. Funcionará como uma auto-hipnose natural.

Para este psicólogo soviético, a tranquilidade difere substancialmente da indiferença tal como a primeira infância da velhice, ou o sono da morte. Ao contrário do que muitos possam pensar tranquilidade não é indiferença, mas sim o supremo equilíbrio de todos os sentimentos.

Muita gente não o entende e tem medo de se assumir como uma pessoa tranquila. No fundo, talvez exista nessas pessoas alguns resquícios de indiferença o que faz com que elas receiem, no seu íntimo, que na transparência do sossego tais resquícios venham ao de cima.

A tranquilidade, segundo Vladimir Levi encerra a energia necessária ao ressurgimento, o sentido do conhecimento espiritual da vida.

O cerne do paradoxo

Uma técnica bastante utilizada no tratamento das neuroses, a chamada intenção paradoxal, ou seja, a evocação consciente do sintoma de que o paciente se quer livrar. Pode ser também usada como meio de autotratamento. Assim, por exemplo, se uma pessoa sofre de uma contracção incontrolável dos músculos da mão ao segurar um lápis ou uma caneta propõe-se-lhe que provoque este tipo de espasmo de propósito, da forma mais intensa possível. E a verdade é que o espasmo desaparece.

Tem insónias? Muito bem. Esforce-se por não dormir. Esforce-se ao máximo. Combata o mínimo sinal de sono. Verá que resulta. Aprenderá a vencer as insónias.

Para tratar a impotência sexual masculina de origem neurótica, os sexopatologistas desde há muito que se servem de um recurso bastante simples e muito eficaz. Anuncia-se solenemente ao doente e também à sua companheira que durante um determinado período, para recuperar energias, o doente não poderá manter relações sexuais. São permitidas evidentemente manifestações afectivas e de carinho mas o acto sexual propriamente dito é categoricamente proibido.

Segundo os especialistas este tipo de proibição provocatório resulta, de longe, melhor que qualquer outro tratamento. No fundo o método paradoxal é tão antigo quanto a doçura do fruto proibido. Sentiam-no, à sua maneira os estoicos, os monges budistas, os ascetas, etc.

Os psicólogos chegaram, experimentalmente, à conclusão que o nível óptimo de motivação ou interesse necessário para se conseguir o êxito não é regra geral o nível máximo. Tudo depende, evidentemente, das características individuais e tipológicas do indivíduo. O ponto óptimo dos temperamentos sanguíneos e fleumáticos aproxima-se mais do máximo enquanto dos melancólicos e coléricos, do mínimo. Mas, em média, o ponto óptimo, medido numa escala a partir do zero, encontra-se entre o valor máximo e o valor médio. Ou seja, nem a todos os casos é aplicável a verdade: quem mais quer mais tem. O contrário também pode ser verdadeiro.

É o paradoxo da sobrestimação que se encontra, por exemplo, na base de vários conflitos e perturbações, à primeira vista, tão contraditórios como a gaguez, a insónia, a impotência sexual, fobias, timidez ou abulia (ausência mórbida de vontade).

Mas, como diz o psicólogo, «lutar fortemente contra a tensão, ficar pelo meio em vez de ir até ao fundo das questões, destruir a vida para garantir a vida são coisas que se passam a vários níveis, comigo e convosco, todos os dias, embora possa verificar-se também o paradoxo contrário: aceitar para se libertar; conformar-se para superar, esquecer para lembrar, dar para receber, ir para voltar, perder para ganhar»....

Tão fácil como lavar os dentes

Salvaguardar a sua saúde não é pois tarefa tão difícil como isso. Para Vladimir Levi há apenas que aprender a conhecer-se um pouco melhor e encontrar a forma de prevenir ou superar os problemas. Para tanto ele indica sete regras básicas que deve cumprir diariamente:

1 - Fazer trabalhar e mexer, como quiser, todos os músculos do corpo, articulações e tendões de alto a baixo e viceversa, massajando e ventilando paralelamente através de movimentos todos os vasos e nervos. «Quem não trabalha não vive.»

2 - Transpirar através da prática de esforços físicos. A transpiração provocada por uma bebida quente, por um banho ou simplesmente pelo calor não conta, embora possa ser útil. Os suores devido a nervosismo ou doenças são também um caso à parte. Trata-se de limpar bem os vasos capilares.

3 - Respirar o ar fresco de modo a sentir a renovação do sangue. São componentes principais desta sensação, o alívio da respiração e dos movimentos, a activação da memória e do pensamento: a melhoria da disposição; a redução da dor se esta existir, o surgimento de apetite e outros desejos naturais.

4 - Sentir apetite espontâneo, sem o qual não se deve comer nada. Nada absolutamente, com excepção para frutas ou legumes frescos e sumos, os quais o organismos assimila mesmo sem apetite. Isto, naturalmente, salvaguardando os casos de doença como úlceras, colite ou diabetes. Todas as outras pessoas devem lembrar-se que comer à hora da refeição, mas sem apetite, é uma das formas mais aborrecidas de suicídio.

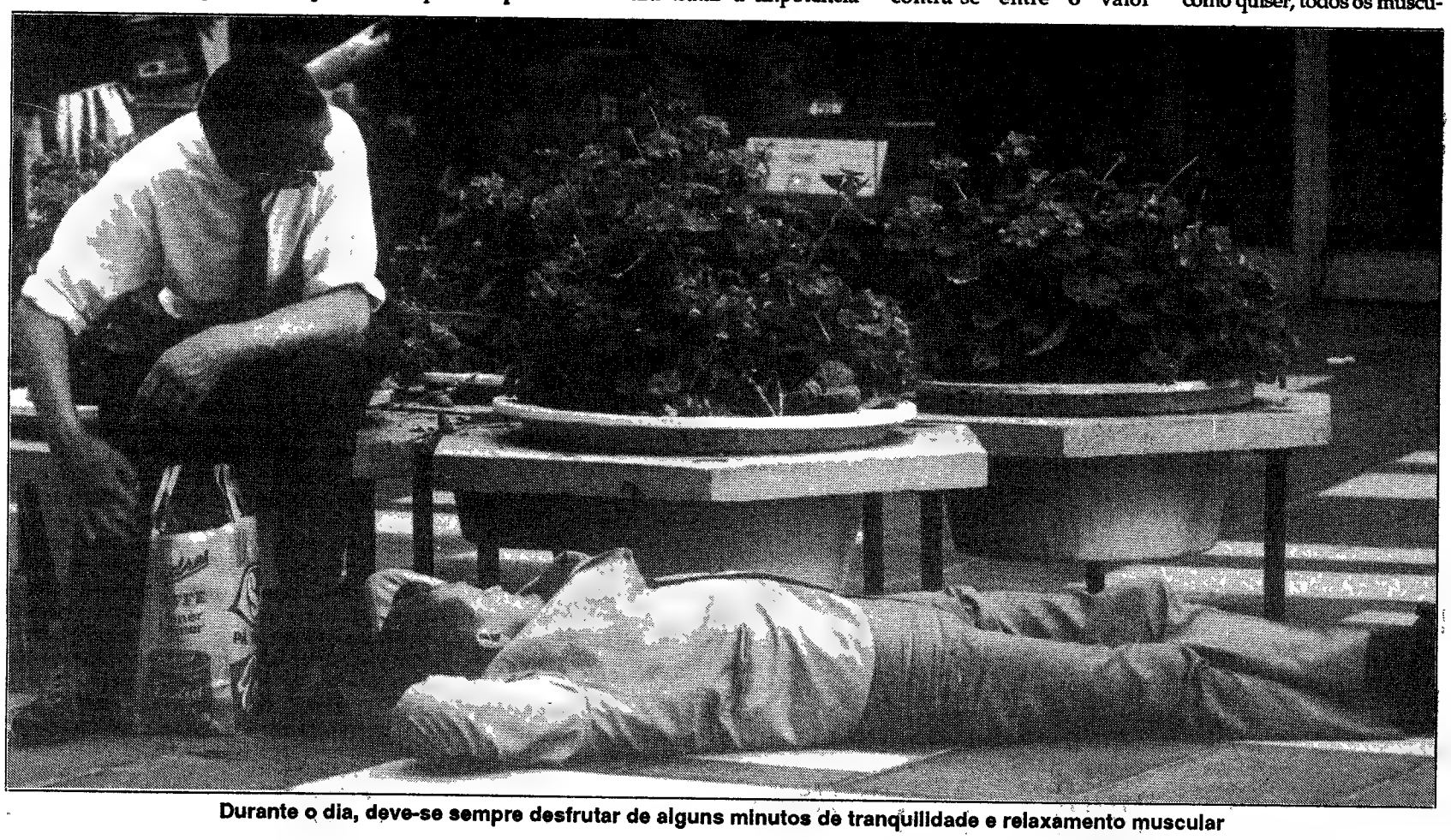
5 - Expor o corpo a mudanças sensíveis de temperatura: duches frios, esfregando em seguida energicamente o corpo com uma toalha, duches-contraste (frio e quente alternado) ou banhos de ar frio com movimentos enérgicos. Para o corpo, os contrastes de temperatura são tão lógicos e indispensáveis como a sucessão do dia e da noite para a natureza.

6 - Descobrir pretextos para uma pequena alegria ou um sorriso.

7 - Além do sono nocturno arranje durante o dia alguns minutos para fazer um relaxamento muscular, gozar a tranquilidade. Comunique consigo mesmo, recupere e reforce a ligação corpo-espírito através de auto-sugestão ou *autotraining*. Em alternativa, durma simplesmente a sesta. Abstraia-se convicto da absoluta legitimidade do seu acto. «Estou são, calmo, vivo. Estou pronto para o que der e vier...»

Acima de tudo, não esqueça: não deixe passar um só dia em que não comunique consigo próprio, conclui Vladimir Levi.

Novosti



Durante o dia, deve-se sempre desfrutar de alguns minutos de tranquilidade e relaxamento muscular

EXCLUSIVO

Tal como os pombos, o homem também parece ser dotado de um sexto sentido que lhe permite encontrar o caminho para casa, onde quer que se encontre

Perca-se... se puder!

Peritos afirmam que possuímos um misterioso sexto sentido para nos ensinar sempre o caminho de regresso a casa!

As hipóteses são de nunca nos perdermos — por mais que tentemos... graças ao «sentido de orientação» que a todos nos fornece um orientador de direcção. É o ponto de vista dos cientistas que apregoam este sexto sentido como a descoberta mais excitante dos últimos anos.

Você encontra-se num carro, num bairro desconhecido, ou a passear num país estrangeiro e convence-se de que está irremediavelmente perdido. Mas as hipóteses só de *não se perder*, por mais que tente... O seu «sexto sentido» mostrar-lhe-á o caminho.

Este é o ponto de vista dos cientistas que, nos últimos cinco anos, têm investigado o nosso «sentido de orientação» — uma capacidade misteriosa de podermos ir onde quisermos, utilizando o que parece ser um compasso inserido no cérebro.

«Não tem nada a ver com a inteligência ou com o conhecimento», diz o dr. Robin Baker, da Universidade de Manchester. «É, basicamente, o mesmo instinto que permite aos pombos encontrarem o seu itinerário.»

A possibilidade de sermos dotados de uma espécie de radar intrigou os peritos médicos durante quase um século. «Agora», diz o dr. Baker, «demonstrámos não apenas que existe, mas que, aparentemente, também todos o podemos usar».

«Daí que se estiver perdido sem fazer a menor ideia da direcção onde fica a sua casa, siga o seu nariz e o seu instinto — há grandes hipóteses de você estar certo», diz aquele cientista.

O dr. Baker afirma que tudo isto está provado através de experiências, levadas a cabo desde 1976 e utilizando mais de 400 voluntários.

Durante os testes, os voluntários foram vendados e levados de carro, por uma estrada complicada, a lugares entre 5 a 50 quilómetros de distância do Departamento de Zoologia da Universidade de Manchester.

Ainda com as vendas colocadas, foram convidados a adivinhar a direcção e a apontar a localização da Universidade. Depois as vendas foram retiradas e foi-lhes pedido novamente que apontassem na direcção da Universidade.

Acrescenta o dr. Baker: «Pensámos que os melhores palpites surgiriam quando fossem retiradas as vendas. A primeira surpresa surgiu quando se descobriu que o oposto era o verdadeiro.»

«Enquanto vendados, as estimativas da direcção da casa eram habitualmente certas, mas quando as vendas eram removidas, muitas vezes os pacientes ficavam desorientados.

«A maioria das pessoas não era capaz de explicar porque escolhera uma determinada direcção, apenas sabia dizer que essa parecia ser a acertada.»

Descobriu-se que a posição do Sol e a direcção não implicavam em qualquer diferença — os testes em dias frios e sombrios tiveram os mesmos resultados que os efectuados em dias de sol.

E embora muitos voluntários tenham dito estar familiarizados com as zonas utilizadas nos testes, os seus sentidos de orientação não eram melhores do que os daqueles que admitiram estar completamente perdidos.

Assim, será que o nosso sentido de orientação depende do magnetismo? Noutras séries de experiências, os voluntários utilizaram capacetes especiais. Metade deles continham ímans para inverter o campo magnético da Terra — a outra metade continha ímans falsos.

«Os resultados foram tão surpreendentes quanto dramáticos», diz o dr. Baker. As pessoas com os verdadeiros ímans desorientaram-se completamente, mas os que tinham os ímans falsos retinham uma ideia acertada da direcção de sua casa.

O dr. Baker acrescenta: «As experiências provaram, sem dúvida, que o Homem *possui* um sentido magnético de direcção. E a confirmação da existência de um sentido magnético é apenas o princípio.»

Pode ser, admite, que sejamos semelhantes aos pombos no que diz respeito ao regresso a casa — os quais se julga voarem orientadamente porque o seu cérebro contém um diminuto cristal de magnetite — um metal de ferro permanentemente magnetizado.

Sabe-se que existem mecanismos semelhantes de descoberta da direcção nas cobras e em outros pássaros — e provavelmente estão também presentes nos cães, gatos e em peixes.

Outras experiências na Universidade de Manchester parecem demonstrar que o «instinto humano de descoberta da direcção» não se encontra activo durante o sono — e parece funcionar melhor nas mulheres do que nos homens. Diz o dr. Baker: «O nosso objectivo a longo prazo é avaliar o papel do sentido magnético nos movimentos diários dos seres humanos e outros mamíferos.

«Se existe um sentido, presumivelmente poderá também ser perturbado e isto poderia ter repercussões na nossa saúde em geral e na nossa segurança.»

Outros cientistas estão, agora, a tentar descobrir a possibilidade de uma pessoa, após saber da sua capacidade de orientação, poder ser capaz de desenvolver o instinto.

Como explica o dr. Baker: «A descoberta de um novo sentido é intensamente excitante.

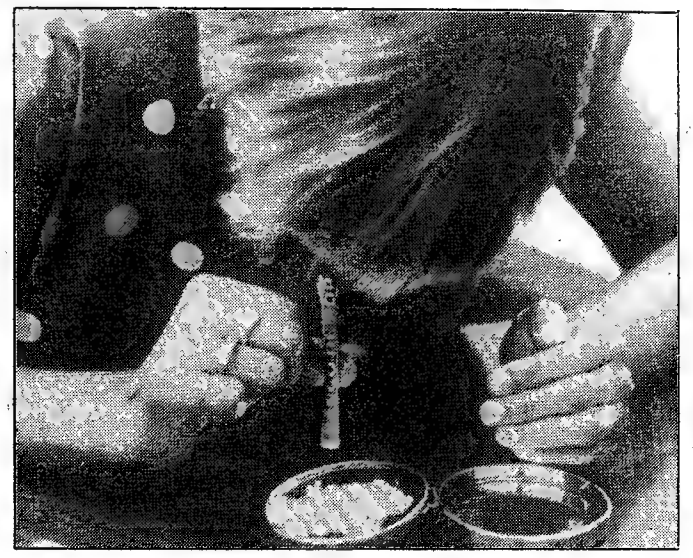
Começou agora a corrida para descobertas que aumentarão o nosso conhecimento deste novo poder a um nível que rivalizará com o dos outros sentidos.»

O turista perdido numa cidade talvez não precise de recorrer à boa vontade do passeante. O «caminho» está-lhe na cabeça...

«DL»/Agência Europeia de Imprensa

O problema da toxicodependência está em vertiginosa ascensão. Há mais de 48 milhões de consumidores regulares de drogas ilícitas. Face aos magros resultados obtidos no domínio do combate, várias vozes levantam-se em prol da «despenalização». O sistema penal português continua, porém, de «costas voltadas» a tal hipótese

Droga: proibir ou regulamentar?



É impossível quantificar a toxicomania, mas sabe-se que está em vertiginosa ascensão. O valor do tráfico de estupefacientes, esse, ultrapassa o comércio mundial de petróleo. Alguns países europeus avançaram já para a despenalização do consumo, entre eles a Espanha e a Holanda, numa tentativa desesperada para atenuarem o problema. As autoridades portuguesas continuam a não encontrar vantagens em tais medidas. Apostam na condenação do acto e apelam à reinserção do toxicómano. «A nossa sociedade não pode caucionar a servidão humana», diz Armando Leandro, director do Centro de Estudos Judiciários.

Dada a complexidade da questão e dos interesses nela envoltos, será injusta e ineficaz a criminalização do mero consumo, pelo menos o das drogas leves? Trata-se de uma importante e complexa polémica que tem vindo a acentuar-se nos últimos tempos face ao magros resultados obtidos no domínio do combate. Os próprios Estados Unidos, que, confrontados com o crescendo do problema, sempre ostentaram o bastião do feroz combate ao tráfico/consumo de estupefacientes, começam agora a cair no campo das incertezas. A perplexidade é geral.

«A liberalização da droga, no nosso actual contexto sócio-cultural seria inaceitável pelas consequências dramáticas que poderá implicar, pelo menos, numa geração». Esta afirmação parte de Armando Leandro. Diz ao «DL» estar perfeitamente de acordo com o sistema legal português sobre esta matéria: produção, tráfico e consumo de estupefacientes, em graus diversos, têm o rótulo de «crime».

Tem-se dito que a criminalização do mero consumo é ilegítima porque atenta contra a liberdade individual. Na opinião de Armando Leandro, «esta argumentação não válida, desde logo considerando o que liga o consumo de droga à criminalidade e à violação de bens jurídicos essenciais a outrem». Por outro lado, afirma, «não há "direito" sem dignidade humana. Ora o consumo de estupefacientes, importando o risco de ofensa ao livre arbítrio, é contrário aos imperativos da autonomia e da dignidade da pessoa.»

O director do CEJ vê a condenação do toxicodependente como uma via para a sua reintegração social. Acredita na resposta do sistema judicial português. Apela, porém, à prevenção quando diz que cada comunidade deve responsabilizar-se pelas suas crianças e pelos seus jovens e conceber e pôr em acção um sistema global e coordenado de intervenção que privilegie os meios informais, os da família, da escola, da associação, dos serviços de saúde, da cultura, da autarquia, etc.

«Os meios formais - da polícia, dos tribunais, das prisões - só devem utilizar-se quando aqueles são insuficientes ou falham. É que os meios informais envolvem menores riscos de estigmatização e têm mais potencialidades para dinamizar a solidariedade e a responsabilidade comunitárias», frisa Armando Leandro.

Quanto ao tráfico, aquele responsável defende ser necessário intensificar toda uma série de esforços centrados no propósito de limitar, ao mínimo possível, a disponibilidade no mercado de estupefacientes e substâncias psicotrópicas para uso ilícito. Nestes esforços inclui o combate eficaz ao tráfico e a punição de acções que induzam, instiguem ou facilitem o consumo de droga.

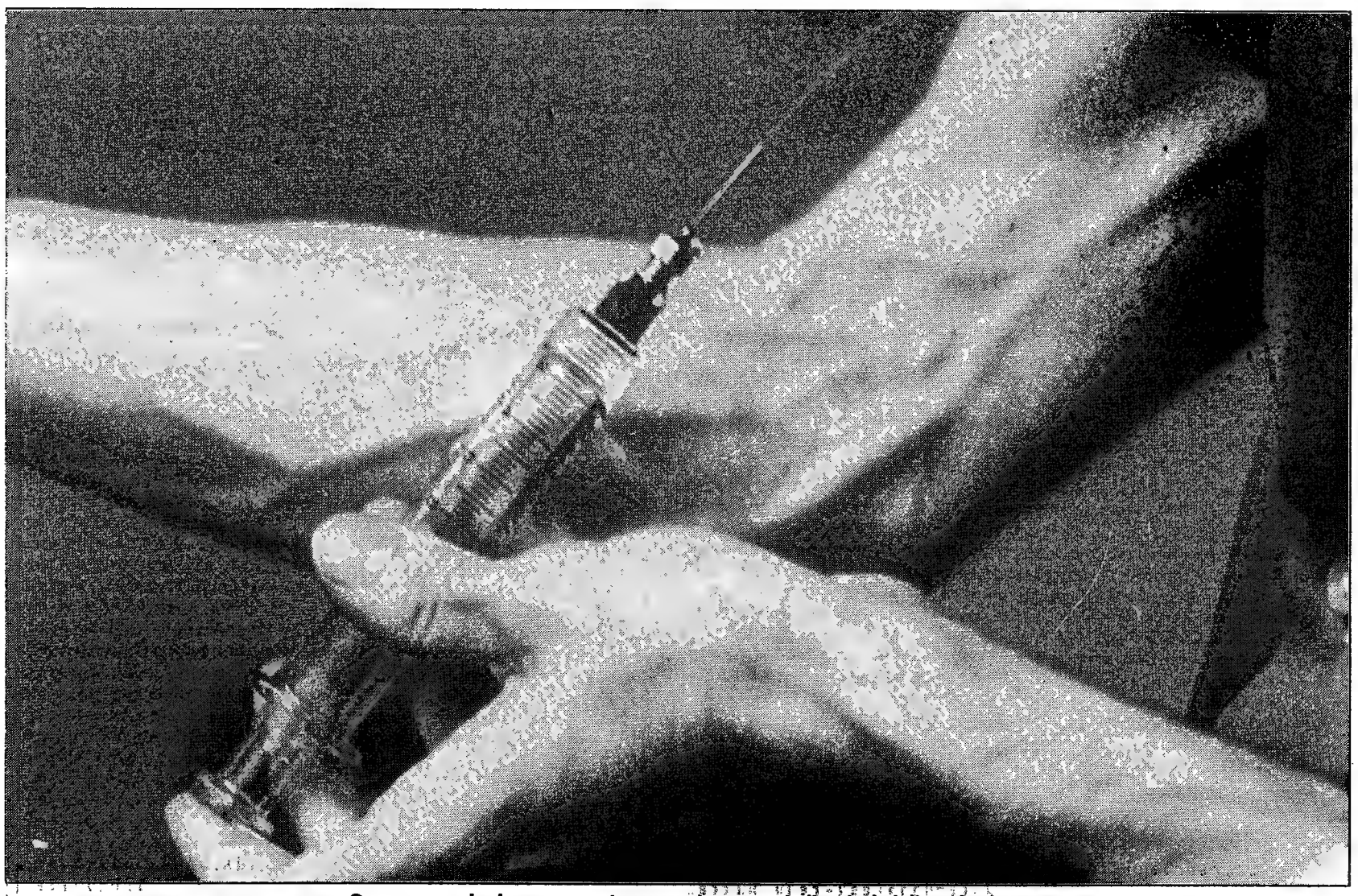
Para Armando Leandro, «ao contrário do que por vezes se tem dito, a nossa lei estabelece, em meu entender, um regime equilibrado de incriminação e de penalização, adoptando uma estratégia diferenciada de ataque ao tráfico».

Acrescenta que, no âmbito dessa estratégia, criminaliza de modo diverso o tráfico de grandes quantidades e o que é praticado por aquele que age com a finalidade exclusiva de conseguir o produto para o seu uso pessoal, o chamado «traficante-consumidor».

«Embora o crime de tráfico assuma características chocantes, as penas desproporcionadas têm, como ensina a criminologia, efeitos perversos, tanto a nível individual como também da própria comunidade. Esta vem, depois, a dessolidarizar-se da punição, até porque na "malha" caem dificilmente os "grandes traficantes", defendidos que estão por meios financeiros e técnicos muito poderosos que ultraprassam largamente os serviços que combatem o tráfico», comenta o responsável do CEJ.

Despenalizar ou não o consumo de drogas leves, a polémica é actual. O problema agrava-se dia para dia. Os números - escassos - não enganam. Já há dois anos, um estudo efectuado pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais revelava que 40 por cento da população prisional abrangida fora condenada por crimes contra a propriedade e que 60 por cento desses crimes foram motivados por hábito ou dependência do uso ilícito de droga.

Paula Sá



O consumo de droga encontra-se cada vez mais ligado à delinquência

Droga: proibir ou regulamentar?

O proibicionismo criou o elo da criminalidade

Para os que defendem a «despenalização» das drogas

É do senso comum circunscrever o consumo de narcóticos a um problema de saúde pública - o da toxicodependência - e apresentar a repressão policial como instrumento privilegiado de combate ao tráfico de drogas.

Hoje, é relativamente claro que o controlo das causas e a resolução dos efeitos da toxicodependência ultrapassam a capacidade de intervenção clínica. Os apelos gerais dos responsáveis médicos, no sentido de uma maior participação da comunidade, do aumento da comunicação na família, e da criação de projectos individualmente motivantes, constituem o reconhecimento implícito de que o problema com que se confrontam é insolúvel, nos limites próprios de uma política de saúde.

Igualmente clara, ainda que menos reconhecida, é a ineficácia da política proibicionista. As polícias e os tribunais revelaram-se incapazes de minimizar ou de controlar o tráfico. As apreensões, dizem os responsáveis, representam uma muito pequena parte dos narcóticos em circulação. Actualmente a venda é quase livre, pois qualquer pessoa interessada tem, com facilidade, acesso à oferta. O mercado não pára de se expandir, de generalizar o consumo de drogas duras, de criar novas cumplicidades e redes, de apresentar novos produtos e novos usos. Em aspectos fundamentais, o proibicionismo é a estufa do tráfico de narcóticos. Começou por ser um obstáculo e, hoje, é a debilidade da qual os traficantes fizeram a sua força. As brutais regras do mercado e os sórdidos processos de recrutamento utilizados moldaram-se na semiclandestinidade. A cultura própria ao consumo vive da emoção da marginalidade, do pequeno ou grande risco, da transgressão social.

Quem problematiza as questões colocadas pelo tráfico de narcóticos nos apertados limites de uma questão clínica e policial não tem, hoje, qualquer perspectiva de solução. Exigir mais repressão, novas brigadas policiais e a pena de morte para os traficantes não parece representar mais do que uma fuga à aceitação do actual estado de coisas. A política proibicionista não só é ineficaz como apresenta efeitos perversos, de elevados custos sociais e políticos.

Em nome do duvidoso efeito de dissuasão, a legislação portuguesa em vigor condena todos aqueles que, fortuita ou habitualmente - mas sempre no exercício da sua liberdade pessoal - sejam consumidores (foram condenados 497 consumidores em 1987 e 533 em 1988). Simultaneamente, criaram-se condições para que os traficantes imponham o consumo a pessoas que não o pretendiam e que a isso são forçadas. Testemunham-no as palavras de um professor primário de Alverca, publicadas no «DL» de 31 de Janeiro e, igualmente, um artigo publicado no «Expresso» a propósito de prostituição infantil no distrito de Aveiro. Noutras paragens a coacção ao consumo faz-se sentir em bairros inteiros, nos quais os traficantes impõem a sua lei.

Em nome do combate à criminalidade, o proibicionismo criou o elo que tende a ligar toda a actividade marginal e criminosa (da prostituição e pequeno fruto até ao assassínio) e forneceu-lhe, a todos os níveis, fonte de lucro permanente, rápido e vultuoso.

Em nome de uma sociedade livre a actual política tornou vastas regiões do planeta economicamente dependentes da produção de narcóticos e possibilitou aos grandes patrões do tráfico a acumulação de meios financeiros fabulosos. O dinheiro do tráfico sustenta guerras, corrompe instituições, invade progressivamente mercados financeiros e actividades legais.

Por estes e outros factos é irrealista não considerar que as consequências do mercado ilegal de drogas excedem em muito um problema sanitário, e é inaceitável o preconceito que tende a ocultá-las, ao evitar a sua análise e discussão.

O efeito perverso da política proibicionista atinge o próprio poder político e põe em questão valores elementares e princípios de direito. Os sectores políticos mais autoritários elegeram o discurso de combate ao tráfico e consumo de narcóticos como legitimador, num primeiro momento, da difusão do medo e do preconceito e, de seguida, do uso da prepotência empregue na violação de direitos privados e soberanias nacionais. A propaganda acerca da justa causa do combate policial ao tráfico de narcóticos parece ocupar o lugar retórico que antes tiveram o anticomunismo e o antiterrorismo. Por seu meio, cria-se um clima receptivo a medidas de excepção e à violação de valores fundamentais, demonstra-o o modo como o governo americano resolveu o problema da transição da administração do Canal do Panamá. Na investigação e discussão de soluções alter-

Tráfico de droga ultrapassa comércio mundial de petróleo

O consumo de drogas ilícitas ameaça a saúde e o bem-estar de milhares de pessoas, nos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. A produção e comercialização de droga têm, talvez, consequências ainda mais graves. Os enormes benefícios ilegais realizados nos países produtores e consumidores criminalizam a sociedade, corrompem as autoridades policiais, engendram violência e provocam conflitos armados.

Mais de dois milhões de pessoas estão directamente ligadas à produção e comércio de droga, os quais dão enorme contribuição para as economias dos países produtores. Na América Latina, os rendimentos por hectare de cultura de plantas narcóticas são dez a 20 por cento superiores aos das culturas lícitas. No entanto, aos produtores só cabe uma fracção do preço de revenda que é, muitas vezes, 120 vezes superior.

É impossível quantificar a toxicomania e o tráfico de droga, mas sabe-se que estão em rápida progressão. Entre 1980 e 1985 quadruplicou o volume de cocaína apreendida e o da heroína foi sete vezes superior. Segundo estimativas da OMS havia 48 milhões de consumidores regulares de drogas ilícitas no Mundo em 1987, dos quais 30 milhões de consumidores de canabis, 1,6 milhões de consumidores de folhas de coca, 1,7 milhões de opiómanos e 0,7 milhões de heroinómanos. O valor do tráfico de droga ultrapassa o comércio mundial de petróleo, e só é suplantado pelo tráfico de armas.

A produtividade dos toxicómanos é inferior em um terço à dos não drogados; eles estão três vezes mais expostos a riscos de acidentes nos locais de trabalho e a sua taxa de absentismo é duas vezes superior. O consumo de drogas durante a gravidez comporta um aumento dos riscos de aborto espontâneo e de mortalidade infantil, tal como aumenta o risco de atrasos mentais nas crianças que sobrevivem. Para além disso, as drogas tomadas por via intravenosa favorecem a propagação da sida.

O abuso de drogas é cada vez mais oneroso para os toxicómanos, para as suas famílias e para os governos - que despendem somas consideráveis em programas de prevenção, de readaptação, de cuidados médicos e na luta contra a droga - e, enfim, para a sociedade, que sofre uma perca de produtividade e um agravamento de violência. Em 1988 os Estados Unidos consagraram 2,5 mil milhões de doláres à luta contra a produção e tráfico de droga. No entanto, a baixa de preço dos estupefacientes leva a pensar que estes esforços estão longe de ter eficácia.

Os interesses dos produtores e traficantes, e a forte procura dos consumidores, levaram ao fracasso todas as tentativas de luta contra a toxicomania. Este combate, cujo custo é imenso, tem no entanto de prosseguir.

(in «Relatório Mundial sobre Desenvolvimento Humano-1990», publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD)

Apreensões de droga entre 1980 e 1985

Drogas	1980	1985
Canabis (erva)	5 806	6 434
Canabis (resina)	172	360
Canabis (líquido)	1	1
Cocaína	12	56
Heroína	2	14
Ópio	52	41

(valores em toneladas; fonte: relatório do PNUD)

A.M.A.
Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

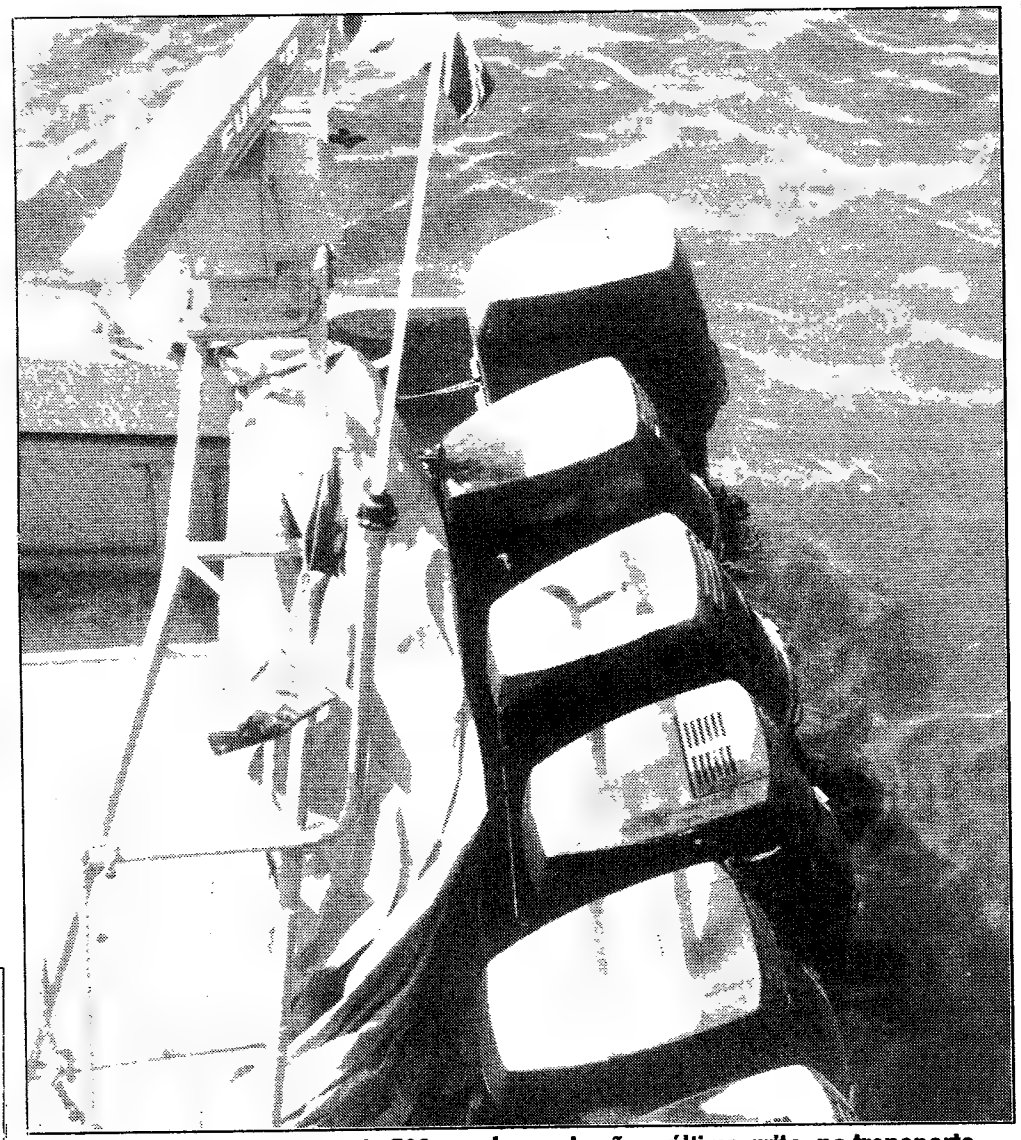
drogas leves, as apreensões não resolvem o problema e representam uma ínfima parte dos estupefacientes em circulação

tiv-
e o
seu
cep-
ção e
nda-
o o
rno
o
da
do
ão e
lter-

nativas à falsa solução em vigor, afigura-se-nos necessário supor que só é credível limitar o poder dos traficantes de narcóticos e cercear a reprodução e expansão da presente situação, se a produção e circuito de venda lhes forem retirados, passando a obedecer a regulamentação legal que determine as condições de produção e de acesso a estes produtos tóxicos. Não se veja nesta palavras a defesa da liberalização do mercado, mas apenas a necessidade de definir as condições credíveis e restritivas do enquadramento legal do consumo.

Os cuidados a ter com os toxicodependentes são uma questão distinta. Porém, certamente que a colocação dos narcóticos fora do actual circuito diminuiria o número daqueles que são solicitados pelo comércio clandestino, esbateria o seu significado de produtos de transgressão, possibilitaria informação mais completa e próxima sobre os seus efeitos, e contribuiria para uma alteração de mentalidades, face à toxicodependência.

Luís Andrade
(membro da Liga Internacional Anti-Proibicionista)



Lanchas com 6 motores de 500 cavalos cada são o último grito no transporte de droga nas águas fronteiriças do Norte

A lei portuguesa e a toxicodependência

Através de uma resolução do Conselho de Ministros, de 1987, foi criado o denominado «Projecto Vida». Um amplo programa, cujo objectivo último é o da recuperação/reinserção do toxicodependente, além de atender à prevenção e ao combate ao tráfico de droga. O projecto é sustentado por um vasto enquadramento legal que tenta minimizar as consequências sociais do problema. Basta referir que as penas para o tráfico, em certas circunstâncias, podem atingir o máximo de 20 anos previstos para o homicídio qualificado.

No essencial, prevenir não basta. A lei portuguesa prevê a intensificação de medidas tendentes a limitar a disponibilidade dos narcóticos no mercado. Entre estas contam-se as de controlo sobre as substâncias psicotrópicas, mediante o condicionamento e fiscalização da produção, circulação e distribuição, bem como a prescrição médica e do fornecimento farmacêutico.

No quadro do nosso sistema jurídico, as penas para o tráfico são das mais pesadas, podem ser mais graves do que as previstas para o terrorismo, em certas circunstâncias, ultrapassam as cometidas ao homicídio simples (8 a 16 anos) e podem mesmo atingir o máximo de 20 anos aplicados o homicídio qualificado.

A lei não estabelece claramente a fronteira entre «drogas leves» e «drogas duras», mas as primeiras são bastante menos penalizadas do que as segundas. A lei distingue, no entanto, o grande ou médio traficante do vendedor de quantidades diminutas. Assim, enquanto para os primeiros prevê como regra a pena abstracta de 6 a 12 anos de prisão e multa de 50 contos a 5 mil conto,s a punição para o segundo é de prisão de 1 a 4 anos e multa de 20 contos a 1.500 contos, sendo a detenção até um ano e multa de 5 contos a 200 contos a pena prevista para o «traficante-consumidor».

Perante o mero consumidor, o sistema penal português entende que a possibilidade de intervenção penal pode «fornecer um ponto de partida para que «estes se motivem para seguirem um tratamento com vista à reinserção». O Código do Processo Penal, aprovado em 1988, abriu novas possibilidades para a não-detenção de um toxicodependente: o Ministério Público, com a concordância do juiz de instrução, pode decidir-se pelo arquivamento do processo se o crime for punível com pena de prisão não superior a três anos.

Estão ainda previstas medidas não detentivas aplicáveis a certos casos de crime relacionados com «droga». Entre elas contam-se a multa, suspensão da pena, regime de prova, admoestação, prestação de trabalho a favor da comunidade, medidas tutelares e de correcção para menores, possibilidade de cumprimento de prisão por dias livres e de a pena ser executada em regime de semi detenção que permita ao condenado prosseguir com a sua actividade profissional e regime de liberdade condicional.

De várias disposições, ressalta a ideia de que o toxicodependente é encarado como «um cidadão gravemente afectado na sua saúde, que é necessário motivar para aceitar o tratamento e que importa ajudar a reinserir socialmente.» A nossa lei mostra clara preferência, primeiro, pelo tratamento espontâneo, depois, pelo tratamento voluntário e, só em último recurso, pelo tratamento compulsivo.

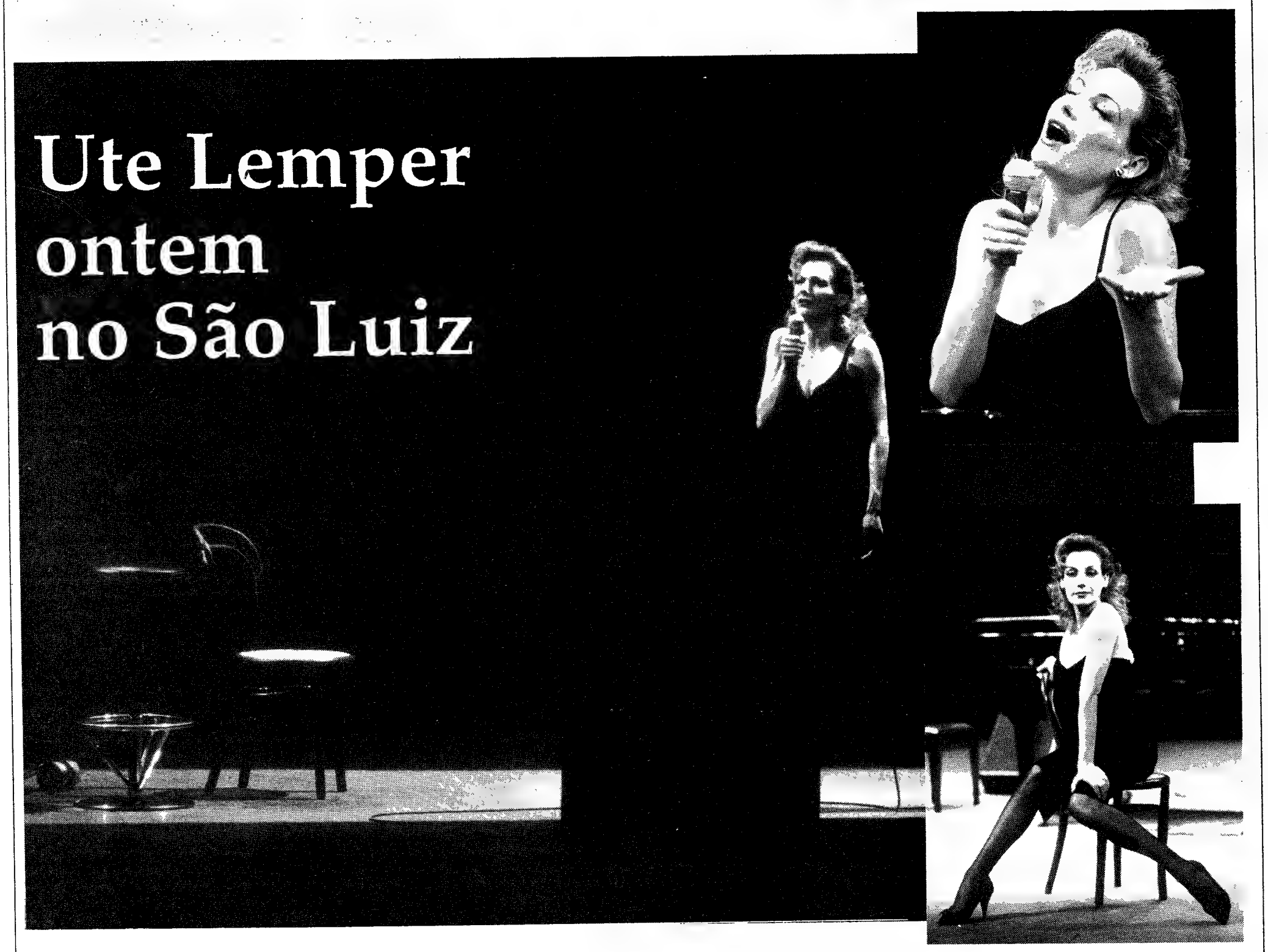
Este último, questionável, é uma limitação à liberdade pessoal, só justificável - segundo a lei - «se compatível com a dignidade humana». A ser admitido, deve ser limitado no tempo (artº 30º nº 1, da Constituição) e só pode ser imposto por decisão judicial.

P.S.

As penas para o tráfico de droga podem, em certas cricunstâncias, atingir o máximo de 20 anos previstos para o homicídio qualificado

CULTURA

Ute Lemper ontem no São Luiz



Kurt Weill (1900-1950) é uma figura carismática da música deste século. Foi aluno de Humperdinck (o autor de *Hans und Gretel*, a deliciosa operazinha pós-wagneriana) e de Busoni, pianista, compositor, crítico, ensaista e pedagogo (personalidade de excepcional dimensão, na multiplicidade dos seus dotes e no seu pendor universalista e prospectivo).

Deixou algumas obras instrumentais (quarteto, sinfonias, concerto de violino), escritas sobretudo na primeira fase. Mas o grosso da sua produção - geralmente com directas incidências de crítica social e de uma mordacidade virulenta - liga-se intimamente com o teatro, em formas diversificadas, e assume feição muito característica no terreno da canção (*song*), à maneira de balada. O estilo assimila fortemente o expressionismo, a que se mistural laivos surrealistas e dadaistas e um certo culto do «absurdo», e incorpora elementos do jazz, da opereta e da estética do *cabaret* assim como as danças modernas em voga no pós-1.ª Guerra Mundial (tango inclusive).

As suas atitudes relativamente ao crescente nazismo não tardaram a fazê-lo abandonar a pátria em 1933, refugiando-se primeiro em Paris e em Londres e emigrando para os Estados Unidos, onde se instala definitivamente e acaba por naturalizar-se americano em 1943.

É particularmente recordado como de maior impacto o seu período criativo dos anos vinte, ilustrado pela *Ópera dos Três Vinténs* e *Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagonny*, na qual colabora com Brecht. A sua evolução reflecte, porém, uma constante adaptação a outras do seu tempo, nomeadamente através dos contributos no âmbito do *show-business*, ao corresponder às solicitações da Broadway e de Hollywood. Contudo nem nesta vertente deixou de se mostrar interessado por causas ou preocupações de natureza sociopolítica ou por problemas de especial actualidade (fossem a questão judaica ou a psicanálise), o que transparece nalgumas das suas realizações tipicamente americanas.

Fiel a um dos aspectos mais interessantes e arejados da sua orientação, o Festival dos Capuchos inclui, na edição de 1990, uma sessão consagrada exclusivamente a Kurt Weill, trazendo uma das mais destacadas culturas do género: Ute Lamper, cuja actuação era avidamente aguardada. O São Luiz esgotou a lotação, e suponho que muita gente não conseguiu entrada.

Foi, de facto, uma evocação substancial da trajectória do célebre compositor, focando as três fases essenciais da sua criatividade: Alemanha, Paris e América. E Ute Lemper evidenciou, ao longo do recital, uma intenção algo didáctica e descritiva nos comentários com que precedeu cada um dos trechos, situando-os no contexto circunstancial e histórico que os determinaram ou em que surgiram, indicando-lhes mesmo o teor ou o próprio sentido expressivo e social.

Não faltam referências concretas aos movimentos e às personalidades que os incarnaram ou que nelas se moveram. Os nomes de Brecht, Max Reinhardt, Picasso, Cocteau, Gide, Fraz Werfel, entre muitos outros, foram citados. Quer dizer que ficaram referidas diversas vertentes da arte e da intervenção de Kurt Weill. E se estiveram presentes algumas páginas célebres como *Bilbao-Song* de «Happy End», Barbara-Song, da «Ópera dos Três Vinténs», *Canção de Alabama* de «Mahagonny» ou *Die Rote Rosa* de «Berliner Requiem» (escrito em memória de Rosa Luxemburgo) para consignar o papel de Brecht na obra de Kurt Weill, também foram contemplados trechos típicos como *Complaint de la Seine* assim como passagens tiradas de alguns êxitos americanos como *Lost in the Stars* e *Lady in the Dark*. E a própria cantora não deixou até de sublinhar um dos sentidos do seu recitar: uma maneira de afirmar as suas conviccções antifascistas e antinazistas.

Impressões colhidas no decurso do espectáculo? Sentiu-se que Ute Lemper sabe o que quer, tem personalidade e uma presença que se impõe. Os gestos, o jogo fisionómico revestiram-se de nuances que denotam uma artista já suficientemente amadurecida e experimentada. Por outro lado, o espectáculo estava gizado com cuidado meticuloso, beneficiando de uma concepção global bem pensada e nomeadamente, como não poderia deixar de ser, no capítulo luminotécnico, dentro da sobriedade e de acordo com um fundamental requinte. A parte de Volker Schlondorf ter-se-á conjugado com os propósitos ou a sensibilidade de Ute Lemper, vestida de preto nos dois trajos que envergou (ambos sóbrios e elegantes).

No plano vocal, Ute Lemper provou que domina o timbre e sabe conseguir efeitos de índole bastante contrastante. Mas pareceu-me que insistiu talvez demasiado numa alternância de registos expressivos extremos: a estridência e a suavidade, a leveza até. Assim tivemos, porventura, uma gama algo reduzida de coloridos e intensidades intermédias. O que não deixou de engendrar alguma uniformidade de interpretação.

A 1.ª parte do programa (que durou mais de uma hora) resultou algo monótona. Teve uma predominância lírica muito notória, e sem dúvida propositada. A 2.ª parte já foi servida por uma dinâmica mais variada, incidindo com veemência em tiradas de um carácter dramático mais pronunciado.

É possível que se tenha sentido, por vezes, muito «composta» a articulação do espectáculo, que a actuação da cantora se ressentiu aqui e além de uma tal ou qual falta de espontaneidade. Mas mau gosto, exageros de inflexões descabeladas, isso é pecado em que Ute não incorreu.

Uma palavra para o pianista Jeff Cohen, que se afirmou um músico excelente, maleável, com um sentido agudo dos «climas» e conferindo elasticidade dinâmica ao discurso - no vigor como na suavidade. Compenetrado e colaborante.

Valeu, pois, a pena ir ao São Luiz. E o Festival dos Capuchos, nesta sua digressão pela capital, averbou mais um evento que não desdoura os seus pergaminhos!

Nuno Barreiros

Partituras ilustradas por Botelho e Amarelhe

As cores da música

Figura conhecida de Lisboa nocturna, acordeonista e «step-dancer», Michel é também coleccionador. Chegado de França há cerca de dez anos, começou desde logo a agrupar objectos sobre a mesma temática: publicidade portuguesa das décadas de 20 e 30; quase sempre impressa sobre suporte de papel, maioritariamente relacionada com o teatro, as coplas, as canções.

Agora, no Clube do Coleccionador do Forum Picoas, exibe uma colecção de capas de música a partir de originais de dois pintores que são já figuras míticas de Lisboa dos anos 20 e 30: Amarelhe e Carlos Botelho. A exposição, inaugurada ontem à tarde, estará patente até ao dia 31 deste mês.

Hoje praticamente desaparecidas, as edições de músicas da moda para execução ao piano constituiram, em tempos, uma das principais fontes de receitas das editoras discográficas e casas de instrumentos musicais. Com ilustrações esmeradas, a cargo de nomes que o público conhecia, prolongavam durante meses o sucesso da revista do ano ou do filme que esgotava plateias do Eden.

«É pena que, em Portugal, as folhas de música tenham deixado de ser editadas -diz Michel- , tanto em Inglaterra como em França, continua a existir um mercado para elas. Por cá, desde os anos 60 que tudo isso acabou». Recuperadas agora, por um público diferente daquele ao qual eram destinadas, as folhas de música transformaram-se em objectos de colecção. Mas o nome dos editores, invariavelmente anotado no sopé da página, evoca o outro encanto duma utilidade perdida.

Francisco Paraíso

Folha de música comemorativa da primeira Volta a Portugal em bicicleta, organizada pelo «Diário de Notícias». Edição da Valentim de Carvalho (Rua Nova do Almada, 97)

São seis, as casas que encomendaram estes desenhos a Botelho e Amarelhe: a Valentim de Carvalho (ainda na Rua da Assuncão e já na Rua Nova do Almada); a Sassetti (Rua do Carmo, 56); o Custódio Cardoso Pereira (também na Rua do Carmo); o Morais da Rua Eugénio dos Santos (ou seja, Rua das Portas de Santo Antão) e a casa de Heliodoro d'Oliveira do Rossio.

Não existe um inventário das capas desenhadas por Botelho, Amarelhe ou mesmo Stuart de Carvalhaes (o mais assíduo dos três na colaboração com as editoras). Michel reuniu e expôs já 180 capas originais de Stuart; seleccionando agora 42 títulos ilustrados por Botelho e 15 por Amarelhe. Além das capas musicais, 12 outros desenhos de Amarelhe estão igualmente expostos: são as caricaturas de actores, publicadas na revista «Teatro».

Num texto especialmente escrito para a exposição, Osvaldo de Sousa escreve: «O Teatro e a Música são precisamente duas componentes que reinam nesta exposição. A teatralidade está presente porque muitas destas partituras eram trechos célebres de revistas, operetas (.../...); a música está presente, no reverso das capas, como recheio cremoso destes invólucros florescentes». Tanto Carlos Botelho como Amarelhe eram, na edição destes desenhos, ilustradores do «Diário de Lisboa». Numa das capas, Botelho reproduz o logotipo famoso do «Sempre Fixe» (criado pelo DL nos anos 20), a propósito da revista teatral que também lhe copiou o nome. O original ardina «Sempre Fixe» é, como se sabe, criação de Francisco Valença -outro dos grandes ilustradores dos anos 20.

Além das folhas expostas, Michel reserva outro ilustrador para nova mostra, «dependendo, claro, de conseguir apurar se existe mais material» -Almada Negreiros, cujas ilustrações de partituras já descobertas revelam temáticas especialmente interessantes: uma sobre canção da «Rádio Lisboa»; um «fox-trot» chamado «Old Fool» e uma cançoneta sobre a Leitaria Garrett do Chiado (com desenho do interior). Revela, também, a existência de uma colecção de clássicos estrangeiros: partituras americanas de Irving Berlin e tangos de Gardel em edição argentina.

«Há cerca de cinco anos, ainda era fácil comprar uma partitura destas por cem ou duzentos escudos -lamenta-, enquanto hoje chegam a pedir-nos dois ou três contos». O investimento torna-se, portanto, mais difícil. Mesmo assim, as partituras ilustradas são agora difíceis de encontrar. Entre os clássicos mais procurados, estão as canções dos filmes portugueses (alguns já dos anos 40): «O Pátio das Cantigas», «O Costa do Castelo», «Bocage», «Severa», «A Canção de Lisboa», «A Revolução de Maio», etc.

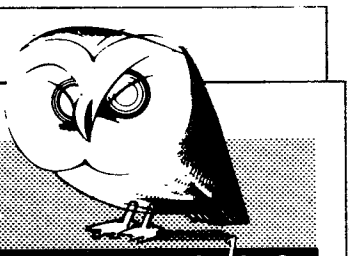
Nesta exposição, podem ver-se 18 capas ilustradas por artistas anónimos. Michel espera que algumas sugestões do público possam ajudar a atribuir autoria a estes desenhos e colagens. A própria Sociedade Portuguesa de Autores -que possui registo dos autores das letras e compositores das músicas- não pode indicar edições de partituras ou ilustradores das mesmas.

Lisboa e os seus hábitos; a Revista e os seus grandes sucessos; o grafismo alegre da época modernista -tudo isto passa por estas partituras. As tradicionais «capas de música», que se destinavam a prolongar os sucessos em interpretações caseiras ao piano, sobrevivem como peças fundamentais da obra de cada ilustrador. E como imagens duma época menos sisuda, quando os pintores já consagrados rebuscavam motivos para colorir um «one-step» e desenhavam à mão, em letras modernistas: «Amar é Sofrer», «Tu Não Eras Assim» ou «Vamos Bailar, Maria!».

Francisco Paraíso

Michel: dez anos a coleccionar imagens gráficas do Portugal modernista

Marina Tavares Dias



olhar de mocho

Glosa

Citação:

«ABSURDO:

Ao que parece, os telespectadores são demasiado ingénuos.

Eles pretendem, a troco das taxas que pagam, receber simplesmente programas de informação e de entretenimento. E mais nada. Mas o político preocupa-se com quê? Para ele, a televisão é um instrumento do poder. Para ele, existe qualidade na programação, sempre que ele aparece nas imagens transmitidas, e o que o espectador pensa, de nada conta. Estamos novamente face à velha luta pelo poder, mas agora na variante absurda, de o partido influenciar uma instituição de carácter público. ...

«O político do SPD, ao que parece, confunde jornalistas com funcionários públicos, e confunde também, o cargo de presidente da Câmara com de gestor da televisão.»

Fim de citação. No espaço assinalado por reticências e não traduzido aqui, resume-se a história do presidente da Câmara de Hamburgo que exigiu que uma estação pública de televisão exibisse mais programas do Norte, a fim de activar a economia. E mais, o tal presidente da Câmara ameaçou de no caso de as suas palavras não terem efeito, criar uma televisão alternativa. Apenas traduzi e resumi a crítica de TV do semanário «Die Zeit», da sua última edição de 3 de Agosto. O semanário tira cerca de meio milhão de exemplares, é liberal, e tem a sua sede na cidade de Hamburgo. E o crítico de TV falou como acima se pode abservar.

Tentemos completar a pintura para um esclarecimento mais cabal: na RFA as duas estações públicas de televisão são geridas por um colégio onde estão representados os partidos com assento parlamentar, os sindicatos, os patrões e as igrejas. Isto é, os gestores da televisão não são propriamente lacaios do Governo nem do partido do Governo, não recebem telefonemas directos dos ministros, não estão ligados pelo cordão umbilical aos governantes, gozam de um estatuto profissional próprio de jornalistas.

E no entanto ainda acontecem coisas destas como a aqui referida pelo crítico de TV do semanário de Hamburgo.

Vamos, pois à crítica da crítica TV. Em primeiro lugar, trata-se de crítica destrutiva. E essa não interessa a ninguém. A crítica autêntica deve ser construtiva. Crítica construtiva seria a que, por exemplo, no caso português, fosse assim esgalhada: o primeiro-ministro e os restantes membros do seu gabinete só ocupam, em média, nos serviços informativos e de debate, cerca de 60 por cento da programação. Dado que eles gozam da maioria absoluta, os responsáveis da RTP deveriam aumentar esta taxa para uma casa próxima dos 90 por cento - o telespectador não deverá esquecer os resultados das últimas eleições e a televisão serve para avivar a memória do povo. O critério que aqui, nesta crítica, se defende, é puramente jornalístico. Além disso, assim como existe um Ministério da Defesa para proteger o povo de aventuais invasões francesas ou guerras peninsulares, do mesmo modo a RTP tem por funções salvaguardar o património cultural contra constantes agressões de povos estranhos às sagradas tradições da Pátria.

José Sousa Monteiro

Esta glosa, obviamente, nada tem a ver com o que se passa na RTP. Ela pretende somente desmarcarar a crítica destrutiva de um crítico de TV que, na Alemanha, não respeita as tradições políticas do seu povo.

Andy Sheppard até domingo no Hot Clube

Tudo muito típico

O que mais incomoda nos últimos concertos realizados no Hot Clube com músicos estrangeiros é a impossibilidade de lhes permitir fazerem-se acompanhar pelos seus grupos habituais. Assim, recorre-se à «prata da casa» para os visitantes nos poderem mostrar o seu talento, a sua música e a forma de olharem o mundo através dela. Na maior parte das vezes o resultado é um concerto morno donde sobressai um músico com um acompanhamento entediante. Noutros casos, felizmente mais raros, quase que seria preferível ouvir o artista a solo, tal a distância entre si e os restantes elementos. O resultado é que os reportórios apresentados são praticamente os mesmos. Pega-se em temas conhecidos de todos, dos iniciados aos «experts», e a impossibilidade de ouvir interpretações e composições mais arrojadas, que exigiriam um trabalho de grupo, são impossíveis de executar.

O saxofonista britânico Andy Sheppard é acompanhado, nos seis concertos que realizará até dia 12 deste mês no Hot Clube e que tiveram início ontem, por Bernardo Sassetti no piano, Sérgio Pelágio na guitarra, Mário Franco no contrabaixo e André Sousa Machado na bateria. No espectáculo de ontem o que se passou foi mais uma das situações típicas referidas: um bom músico acompanhado aquém das suas capacidades.

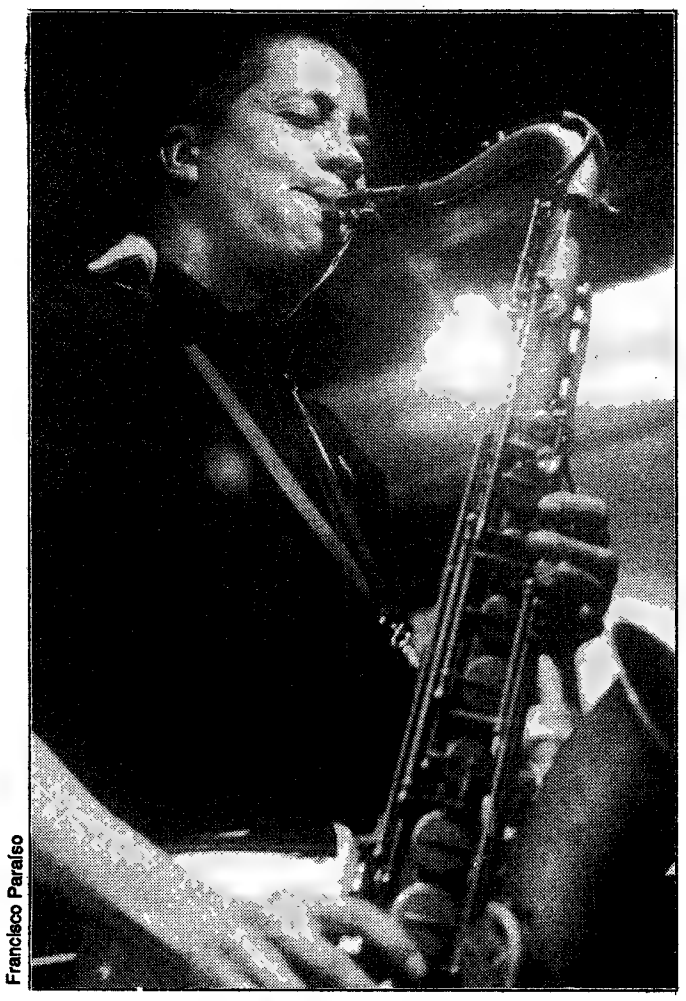
Os temas tocados foram forçosamente os mais conhecidos dos maiores nomes do *jazz*, nomeadamente Coltrane. Não se pretende denegrir ou retirar valor a qualquer dos jovens e promissores músicos portugueses. Não é possível apresentar grande trabalho quando o músico com quem se vai tocar chegou a Portugal horas antes. Contudo, o que se torna mais grave é a falta de imaginação e criatividade. Quiçá se nalguns casos essa ausência não é fruto de um receio de experimentar e tentar algo que pode não funcionar. O que não deveria existir. Porque neste caso concreto os músicos portugueses, ou nos seus próprios projectos ou acompanhando outros, já deram provas de que estão no *jazz* de pleno direito com momentos musicais passados inesquecíveis. Até domingo vão poder trabalhar com Andy Sheppard. É natural que já hoje, após o primeiro ensaio, o resultado seja outro. E aquilo que foi uma sessão morna pode vir a tornar-se algo mais que isso. Pelo menos, um momento apetecível. Apesar de tudo, e seria injusto não o referir, Bernardo Sassetti consegue marcar a diferença, alguns dos seus solos ultrapassam o desenho óbvio de principiantes dos seus colegas.

Andy Sheppard não terá ainda ontem brilhado e maravilhado como deixou claro que o virá a fazer. No entanto, neste aperitivo que foi o concerto de abertura da sua curta temporada entre nós, o saxofonista conseguiu agarrar a atenção dos presentes em várias ocasiões. Tem o estilo e «som» típico dos saxofonistas ingleses. Demonstra mestria que forçosamente teria de existir num músico que actuou com grandes nomes como Gil Evans, George Russell e Carla Bley. Deixou antever mais do que isso, provando-o várias vezes que é um músico com personalidade própria, apesar do seu cansaço visível.

Como reforço do que anteriormente foi dito há a registar os dois temas em que, a convite de Sousa Machado, o baterista de Bennie Wallace - que actua hoje e amanhã no Jazz em Agosto -, presente no Hot Clube, acompanhou o saxofonista. De repente tudo se transformou, e a aparente apatia reinante deu lugar a dois belíssimos momentos de música. Bernardo Sassetti entusiasmou-se, Mário Franco espevitou e conseguiu uma secção ritmíca competente e Andy Sheppard «desbundou» liberto da atenção necessária para conhecer e manter uno o grupo que o acompanha.

Ontem, foi o baterista de Bennie Wallace que participou no concerto à boa maneira *jazzística* das tradicionais *jam sessions*. Posso informar que até domingo elas vão suceder-se com vários músicos portugueses e estrangeiros de passagem por Lisboa. Logo, a ida ao Hot esta semana é obrigatória. E a estada de Andy Sheppard em Portugal será, sem dúvida, inesquecível.

Maria José Belo Marques



Francisco Paraíso

Andy Sheppard

BREVES

«Hotel Terminus» a partir de hoje na RTP 2

O célebre filme de Marcel Ophuls «Hotel Terminus» começa a passar hoje, na RTP 2 (às 22 e 25), ocupando o horário nobre deste canal durante mais quatro quintas-feiras.

O filme conta a história de Klaus Barbie, o carrasco de Lyon, oficial da Gestapo responsável pelo assassinato do resistente francês Jean Moulin e de milhares de outras vítimas. Barbie cumpre pena de prisão perpértua em França, depois deste país ter obtido a extradição da Bolívia.

Quanto ao filme de Ophuls, em 1988 ganhou em Cannes o Prémio Internacional da Crítica e em Holywood o Oscar para o melhor documentário.

Normas sobre Teatro adiadas «por alguns dias»

A SEC anunciou ontem o adiamento, «por mais alguns dias», do diploma que estabelece as novas normas de enquadramento do apoio à actividade teatral. De acordo com o comunicado do gabinete de Santana Lopes, na origem do adiamento está o facto da SEC ter decidido solicitar o parecer da subcomissão de Cultura da Assembleia da República, a qual ainda não enviou resposta.

António Dacosta agraciado por Santana Lopes

O pintor português António Dacosta foi ontem agraciado com a medalha de Mérito Cultural pelo secretário de Estado da Cultura, Santana Lopes.

Natural de Angra do Heroismo, onde nasceu em 1914, António Dacosta partiu para Lisboa aos 21 anos, cursando Pintura na ESBAL. Inicialmente dedicado ao surrealismo e, depois, ao abstraccionismo, Dacosta realizou a sua primeira exposição em 1940, obtendo dois anos mais tarde o Prémio Amadeo de Sousa-Cardoso.

Em 1947 partiu para Paris como bolseiro do Governo francês, mas a sua produção sofreria uma interrupoção de quase três décadas, para ser retomada em finais dos anos 70.

António Dacosta expôs no Brasil e Canadá, Marrocos, Inglaterra, França, Bélgica e Portugal, onde fez também a ilustração de livros de contos e de poesia, colaborando ainda em vários jornais e revistas nacionais e estrangeiros.

Filme francês rodado no Crato

O secular Mosteiro de Flor da Rosa, no concelho do Crato, é cenário, até ao dia 25, das filmagens de «Alexis», uma obra do cineasta francês Serge Roullet.

«Alexis» é uma co-produção franco-portuguesa e suíça e é parcialmente rodado em Portugal, nos espaços do Castelo de Marialva (Beira-Alta), Mosteiro de Flor da Rosa e em zonas do mar, junto a Setúbal. As filmagens envolvem 150 figurantes portugueses. Fernando Vendrell é um dos dois assistentes de realização portugueses. Os actores Ruy Furtado, José Manuel Mendes, Francisco Nascimento e Catarina Alves desempenham papéis secundários em «Alexis».

Recuperação do Teatro Bernardim Ribeiro em Estremoz

O estudo prévio para a recuperação do Teatro Bernardim Ribeiro em Estremoz, a única sala de espectáculos da cidade, deve estar concluído em fins deste mês. Seguem-se cinco semanas para a empresa apresentar o projecto de execução do restauro. O Município esperará então pelos fundos da CEE para realizar a obra, tendo contactado, entretanto, o Instituto José de Figueiredo para o restauro da pintura do tecto do teatro.

Júlio Pereira em Ponte de Sor

Júlio Pereira actua no próximo dia 11 em Ponte de Sor, no âmbito das festas da cidader. O espectáculo está marcado para as 23 horas.

Fausto em directo pela TV no dia 10

Depois da amanhã, pelas 22 horas, em directo pela TV para todo o País, realiza-se o espectáculo comemorativo do aniversário da RTP Açores. Entre outros, actua o cantor Fausto.

Informação COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informa-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre **QUELUZ e CACÉM**, nos dias 7, 8, 9 e 10 de Agosto, os seguintes comboios:

QUELUZ-CACÉM

Comboios com saída de Queluz às — 9.57h, 10.13h, 11.13h e 11.49h.

CACÉM-QUELUZ

Comboios com saída de Cacém às — 9.55h, 10.11h, 10.27h e 11.51h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano

Caminhos de Ferro Portugueses

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 61/90

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º1 do art.º 8.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que, MARIA JOÃO DE FIGUEIROA REGO, renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 19 de Abril de 1990.

O Presidente,
João Amaral

CULTURA E ESPECTÁCULOS

O músico angolano Waldemar Bastos prepara-se para organizar um concerto internacional para minimizar a fome em Angola. Um sonho só? Ou um sonho realizável?

Mais do que um sonho

Waldemar Bastos conta ao DL o seu sonho:

- « Acho que está a morrer muita gente em Angola por causa da fome. Como cidadão angolano e artista vi-me na obrigação moral, ou sentimental (sei lá), de fazer algo para minimizar não só material como espiritualmente o sofrimento.»

- *Como?*

- «Organizando um espectáculo, em princípio, com músicos portugueses. As coisas tomaram outra proporção quando actuei no Festival da Galiza e me encontrei com o Chico Buarque. Falei com ele, a Miriam Makeba e outros artistas espanhois, e todos eles se mostraram dispostos a participar gratuitamente neste projecto. É só uma questão de datas, passagens e hospedagem. Isto deu-me força para levar o projecto àvante.»

- *O que é que já fizeste para tornar o projecto real?*

- «O projecto é de um espectáculo aqui em Portugal e três em Angola. Para o realizar aqui é preciso que as empresas, principalmente as que laboram em Angola, dêem apoio real. Há acordos entre governos. As embaixadas são os representantes desses governos. Fui à embaixada de Angola, apresentei um projecto embrionário ao Embaixador e ao adido cultural. O projecto foi muito bem recebido. Da parte deles obtive o apoio total para a realização desse evento. O que é verdade é que é preciso passar à prática. Aqui está o busílis. É preciso dinheiro. Por isso vamos organizar uma comissão idónea, porque em coisas em que entra dinheiro é necessário muita atenção por causa de especulações. Tudo isso está a ser levado em conta.»

- *Os espectáculos de Angola serão iguais ao de Lisboa?*

- «Depende da disponibilidade dos músicos. Mas tentar-se-á que sim.»

- *Acreditas que iniciativas deste género podem realmente minimizar problemas tão graves como a fome?*

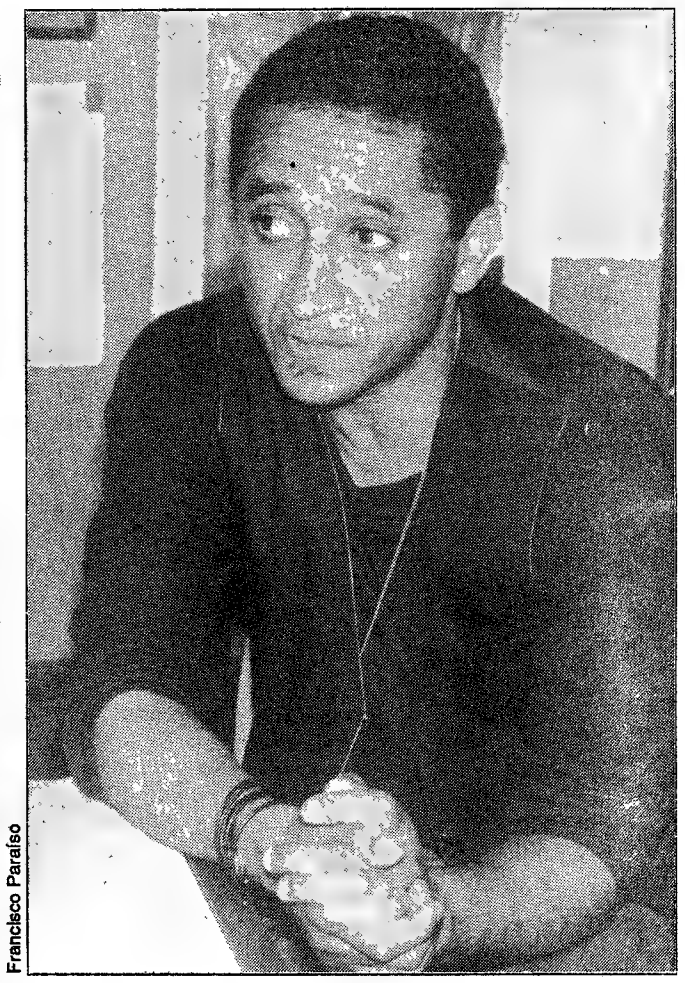
- «Resolver não. Mas minimizar, sim. Creio que nem "Live Aids" nem outros concertos do tipo minimizaram grandemente a fome. De qualquer das maneiras o mais importante é chamar a atenção da opinião pública para o problema. É uma manifestação colectiva de solidariedade. O povo quando sente que os artistas estão com ele e preocupados com os seus problemas tem mais ânimo.»

- *Uma iniciativa deste tipo pode (principalmente para um país onde há várias correntes de opinião que até há bem pouco tempo faziam a guerra), ser motivo para aproveitamentos e pressões de vária ordem. Já sentiste qualquer tipo de pressão?*

- «Até este momento não. O angolano patriota já viu que eu sou um músico angolano, não estou à procura de cargos políticos porque nunca me interessaram. A única coisa que eu quero é ajudar em termos artísticos. Se vierem pressões e elas forem mais fortes que este sentimento sincero que ganhem as pressões. Eu abandonarei o projecto. Fica a sinceridade da origem da proposta.»

O projecto está só agora a ganhar corpo e vida. Waldemar Bastos sabe que as receitas que virão a conseguir com os espectáculos terão que ser canalizadas para Angola de forma muito bem estudada para que não haja o perigo do seu desvio. São muitos os pormenores ainda a estudar. O apoio dos músicos e da embaixada de Angola são para Waldemar Bastos o incentivo e a esperança de que um sonho de solidariedade e fraternidade pode ser real.

Maria José Belo Marques



Francisco Paraíso

Waldemar Bastos: um músico que acredita na solidariedade

Falar de cinema

O elogio do salto no desconhecido

JOE CONTRA O VULCÃO (Joe Versus the Volcano) - R: John Patrick Shanley (EUA, 1990); A: John Patrick Shanley; F(cor): Setphen Golbatt; M: George Delerue; Mont: Richard Halsey; Dir. Art.: Bo Welch; P: Teri Schwartz / Amblin Enterteinment / Warner Bros; I: Tom Hanks, Meg Ryan, Lloyd Bridges, Robert Stack, Dan Hedaya, Barry McGovern, Amanda Plummer, Ossie Davis, etc. D: 100m; Est: Alfas, Amoreiras, NImas, 7.ª Arte (3.8.1990); Dist: Columbia, Tri Star e Warner Bros.; Cl: ** (M/ 12 anos).

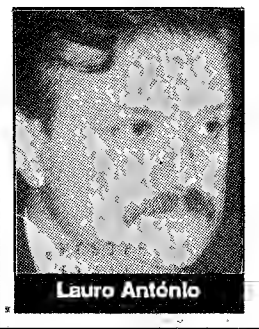
John Patrick Shanley era conhecido essencialmente como autor teatral e argumentista cinematográfico, de obras como *O Feitiço da Lua* (com que conquistou o Oscar para a categoria, no ano de 1987) ou *Agarrem esse Detective* (The January Man), que lhe trouxeram a necessária celebridade para conseguir interessar Steven Spielberg e a produtora Amblin na sua estreia como realizador. O que aconteceria partindo de um novo argumento de sua autoria, precisamente este *Joe Versus the Volcano*.

Digamos, desde já, que se o argumento continua a demonstrar as potencialidades do guionista, o filme não revela um realizador invulgar. Aliás, se *Joe Contra o Vulcão* tem aspectos falhados, eles prendem-se fundamentalmente com a ausência de ritmo e com um certo empastelamento da narrativa, que retira flídez e agilidade à progressão de acção.

O filme é uma comédia romântica, onde forças desconhecidas interpretam importantes papeis, mas na tradição social de um certo cinema americano do New Deal, dos anos 30 e 40, com Frank Capra como referência óbvia. Joe (TomHanks) é o empregado de uma monstruosa empresa que vive subjugado por uma engrenagem que o oprime e aliena. Sente-se frequentemente doente e, numa das idas ao médico, este revela-lhe que ele só terá mais seis meses de vida, e que o melhor será aproveitá-los bem. Liberta-se então de compromissos e recebe a visita de um estranho personagem que lhe oferece tudo contra um sacrifício especial: viajar até uma ilha da Polinésia e acabar os seus dias lançando-se para a cratera de um vulcão, aplacando a ira dos deuses e satisfazendo os rituais autóctones.

«Saiba morrer como um homem, o que viver não soube» parece ser a divisa e Joe parte à conquista do seu destino. Quando dá o salto para o interior do vulcão, esse salto no desconhecido é algo de verdadeiramente simbólico que personifica um santo redentor para dentro de si mesmo, que o libertará de tudo o que o oprimia anteriormente e o conduzirá a uma nova vida, ainda para mais acompanhado pela belíssima e encantadora Meg Ryan (a mesma de *When Harry Meets Sally*, aqui em três papéis diferentes, que dão bem a medida do talento).

Estamos, portanto, nos domínios da metáfora, com ressonâncias espiritualistas muito acentuadas, um campo onde se move cada vez mais o actual cinema norte-americano (basta recordar obras como *Sempre, Como o Céu se Enganou* ou *Campo de Sonhos*, para só referir alguns exemplos muito recentes em salas de Lisboa). Mas se o argumento é bastante interessante, a realização nem sempre esteve a altura do cometimento. O início é prometedor, com algumas sequências relembrando *Metropolis* e outros títulos de Lang, mas depois tudo se mostra mal aproveitado. Vejam-se as personagens interpretadas por Meg Ryan (sobretudo as duas primeiras) e Ossis Davis, que mereciam um outro desenvolvimento, conferindo-lhe maior consistência. E quando os protagonistas são deixados dentro do barco, com destino à ilha, o naufrágio só não é completo porque a direcção artística demonstra bom gosto e os efeitos especiais alguma espectacularidade.



Lauro António

Eis um filme em que se lamenta sobretudo que o argumentista não tenha cedido os direitos para que outro, mais inspirado e rotinado na comédia, o concretiza-se.

A ementa do dia

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA, de Akira Kurosawa
JULES E JIM, de François Truffaut (rep.)
O TEMPO DOS CIGANOS, de Emir Kusturika
ATA-ME, de Pedro Almodovar
HENRIQUE V, de Kenneth Branagh
SEMPRE, de Steven Spielberg
COCKIE, de Susan Seidelman
NA CORDA BAMBA, de John Landis
JOE CONTRA O VULCÃO, de John Patrick Shanley
DESAFIO TOTAL, de Paul Verhoenven
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS, de Andrej Zulawski
A ORQUÍDEA SELVAGEM, de Zalman King
OLHA QUEM FALA, de Amy Heckerlin
NINGUÉM É SANTO, de Neil Jordan
CENAS DE LUTAS DE CLASSES EM BEVERLY HILLS, de Paul Bartel

Prémios do Concurso Melhor Peça de Artesanato

O júri do Concurso Melhor Peça de Artesanato, que este ano se realizou, pela primeira vez, no âmbito da Feira de Artesanato da Região de Aveiro decidiu não atribuír prémios nas modalidades de cobre, estanho e vidro, por não haver concorrentes.

O júri constituído por Emanuel Cunha, Acácio Conde, Jorge Guimarães, António Pinho e Brissos da Fonseca, deliberou também subdividir a modalidade de cerâmica, atribuíndo dois prémios em vez de um nas sub-modalidades de barro vermelho e pintura.

Na área de cerâmica, o premiado foi José Augusto (barro vermelho), enquanto a menção honrosa coube a José Manuel Vieira. Dulcina Martins e Ivone Santos ganharam o prémio de pintura, enquanto C. Matos foi distinguido pela originalidade da peça e pela conjugação dos materiais aplicados. Os outros artesãos premiados foram Manuel Alves (área de madeira), Carlos Sucena (área de ferro), José Germano Silva Coutinho (prata) , Junta de Freguesia de Tropeço (têxteis) e Fernando Fernandes (couro).

Exposição de Luiz Canotilho em Bragança

Integrada na série de iniciativas «Diálogo com a Linha do Tua», estará patente ao público no Museu do Abade de Baçal de Bragança uma exposição de pintura de Luiz Canotilho. Estará patente até 30 de Outubro e visa também evocar a história desta linha que a CP considera pouco rentável.

Workshop de jazz na Gulbenkian

No âmbito do ciclo Jazz em Agosto 90, o Acarte vai promover a realização de um *workshop de jazz*, nos dias 9 e 10 de Agosto, das 11 às 13 e 30, na Sala Polivalente da Fundação Gulbenkian. O *workshop* será orientado pelo saxofonista, tenor e soprano Bennie Wallace.

52.ª VOLTA A PORTUGAL

Caiu o rei, viva o rei!

NEVES DE SOUSA
Enviado especial

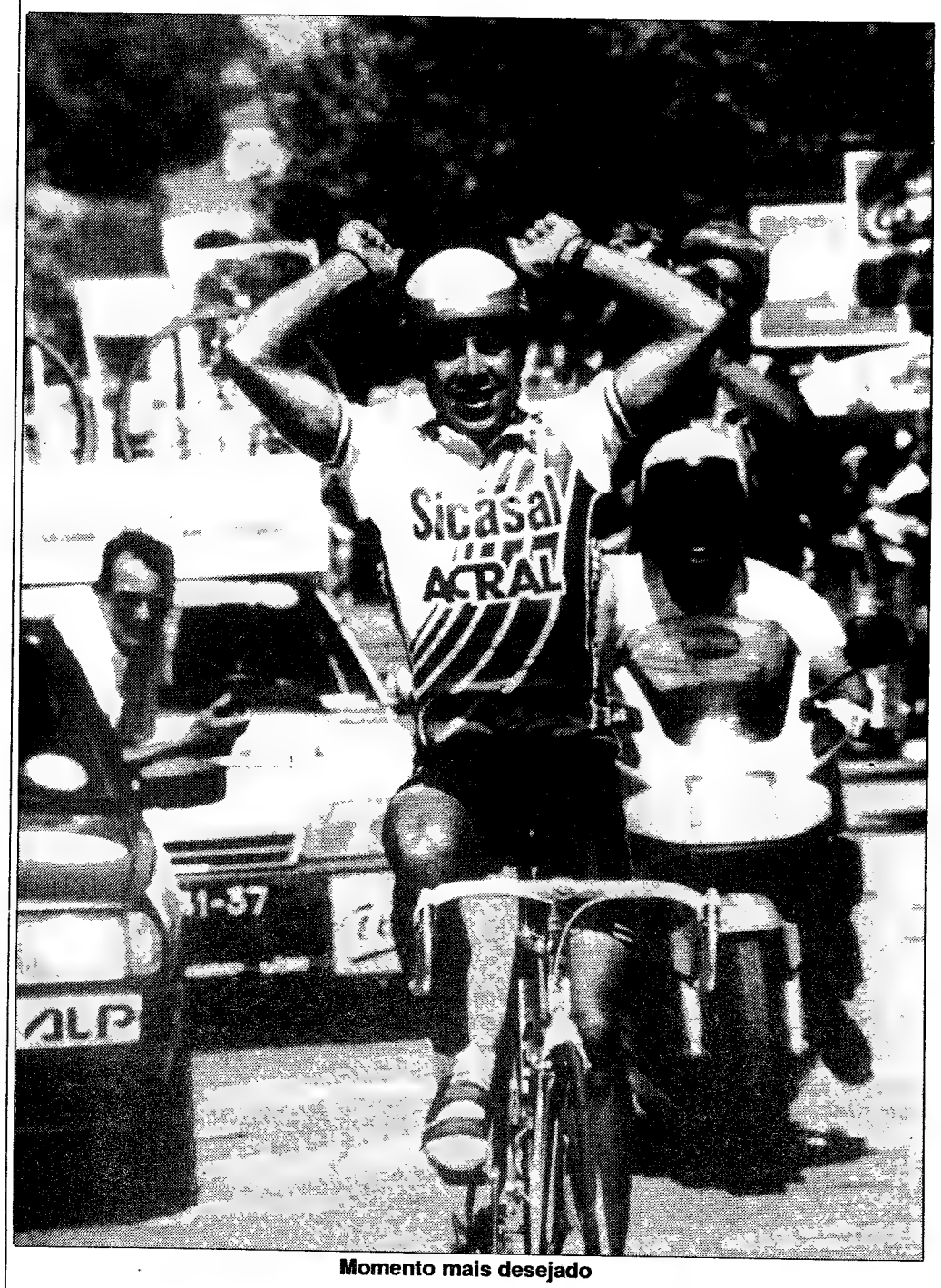
Pronto, aí está ele: o mais favorito atinge o dia de repouso voltista com a camisola cor de sol, a mesma que ficou dormindo consigo quando triunfou na corrida de 89.

— *Claro que falta muito para vencer, mas na realidade está meio caminho andado.*

Joaquim Augusto de Oliveira Gomes está juntinho da mulher, remira o filho com duas semanitas mal cumpridas, conversa com o sogro e conta-lhe:

— *Quando vi que o Fernando Carvalho cedia, resolvi aproveitar e marchar sozinho, sem esperar qualquer reagrupamento, pois sabia que na minha retaguarda mais chegada vinham diversos colegas. Resultou, o treinador achou bem, vamos lá a ver o que virá pela frente.*

João Roque, ganhador voltista em 63, é sogro legitimamente satisfeito com a bela proeza do ainda recente furriel Gomes, filho da lisboeta freguesia de Carnide, mocetão de 24 anos que, entre 81 e 85 transportou na estrada o emblema do seu clube de bairro, passou pelo Sporting em 86 e 87, cumpriu pelo Louletano a temporada de 88 e depois, convidado por Manuel Graça e pelo empresário Álvaro Silva, passou a defender as cores da Sicasal/Acral, incontestavelmente (e até prova em contrário) a mais forte, ordenada, estribada e preparada das onze formações que erguem bandeira nesta Volta-90.



Momento mais desejado

Susto de arrepiar

Abalaram de Tondela os 103 artistas que persistem em dar a esta corrida um tom de inesperada persistência: cumpridas nove etapas, apenas saíram do circo três parodiantes, continuando o espectáculo a dispor de toda a sorte de atracções: domadores e faz-tudos, palhaços de diferentes riquezas e altos trapezistas. Um conjunto que, embora já liderado por um «regisseur» que tem completo domínio do «show» e da partitura musical, que conhece o roteiro a cumprir e sabe perfeitamente onde deve enquadrar as chamadas para aplauso, fica sujeito às contingências da sorte se acontece qualquer travagem de ritmo ou uma das estrelas fica enrolando o texto e não o solta a tempo de cativar a plateia.

A representação de ontem abriu com o belga Dikk Dekkers (Royal) tocando o primeiro solo de trompete, com dois parceiros (António Silva, do Orima/Cantanhede e Luc Suykerbuyk, do Festina/Lotus) dedilhando o pífaro e soprando no trombone de varas. Corria-se pertinho de Candosa quando surgiu o alarme: acidente na cabeça da prova. E o aparato arrepiou: a motocicleta que faz serviço para o nosso colega «JN» no transporte do repórter fotográfico Marco, enfeixara-se na frontaria de um automóvel que, juntinho a uma curva, continuava a deslizar depois de sucessivas ordens da Brigada de Trânsito para travar e encostar à valeta. Motociclista e jornalista estavam estiraçados, a máquina que custa mais que muitos automóveis reduzida a um harmónio de lata sem qualquer conserto.

Veio o médico, chegou logo a ambulância, vertigem a caminho do hospital, precisamente em Oliveira do Hospital. Felizmente que o susto de toda a caravana acabou com sinal de alívio. Na meta do Fundão, lá estava Marco novamente no seu posto. Mas, sem ter ganho para o susto...

SMALTEX
TINTAS
VERNIZES
DILUENTES
SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª
R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

Passagem de testemunho

Íamos dizendo: Dekkers, António Silva e Suykerbuyk em rija pedalada avançavam em terreno aberto. Com uma hora de corrida, lá estava: 40 quilómetros percorridos. Na meta volante em Tábua, tinham passado por essa ordem, em Vendas de Galizas o flamengo tinha cedido o lugar a Garcia Prieto (Seur) e, quando cruzámos Seia, tanto Raul Matias (Salgueiros/Landimar) como José Rodrigues (Alguerra/Componauto/Aralmolde) vinham de bombos no ar, tocando o que sabiam mas assustando os pardais.

Com 120 minutos no arquivo, Joaquim Gomes era o empresário do circo, administrava a corrida porque os primeiros cómicos e instrumentistas tinham recolhido aos camarins. Restaria, daí para diante, prever o que poderiam fazer os domesticadores dos sofrimentos e os voadores sobre as nossas cabeças.

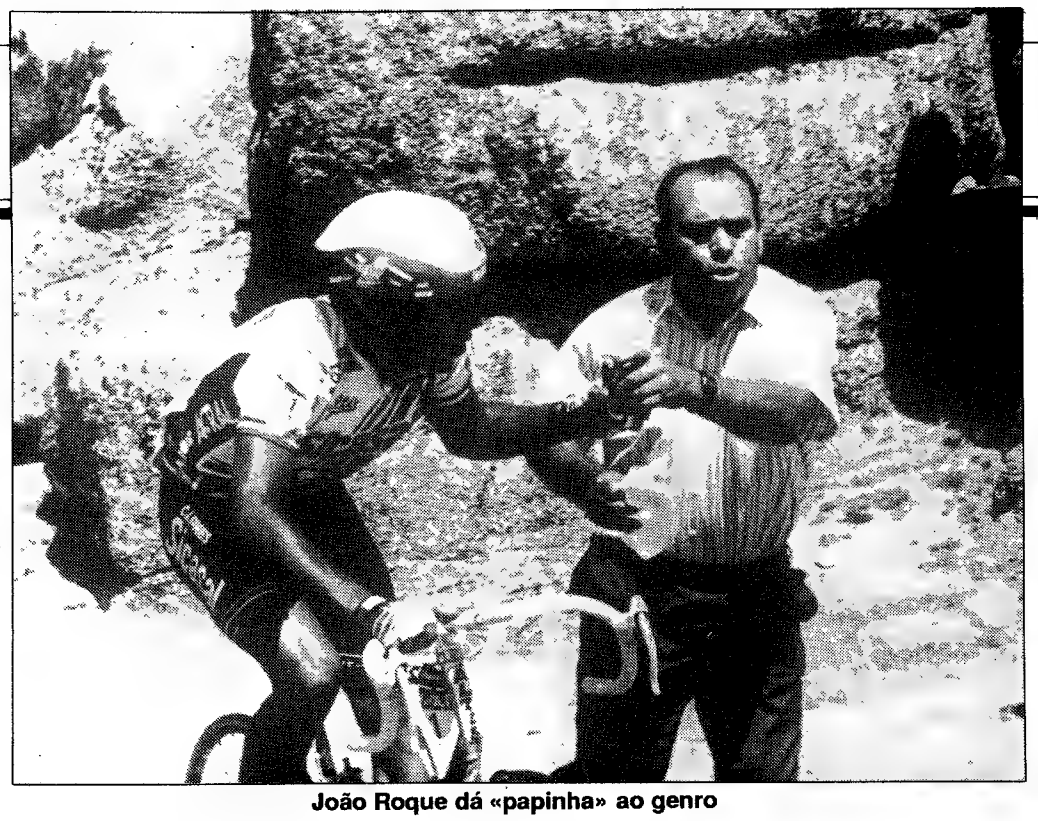
O espectáculo teria então no palco a subida para a Torre, na serra da Estrela. Joaquim Gomes tem a seu lado Fernando Carvalho, Marino Fonseca e Neil Stephens, Dekkers sentindo na peugada o quadrunvirato que arrebatava a plateia. Quilómetro 84, pertinho da Lagoa Comprida: o solfejo de Gomes cresce de arrebatamento quando vê o sogro a sorrir-lhe como um girassol, os pais e o irmão de Fernando Carvalho gritando incentivos ao «leader» da Ruquita/Philips/Feirense.

Só que o carnidense Gomes não pára nem para meter água, nem abranda na marcação do ritmo: não há dó de peito que não solte, não fraqueja nas estradas dentro do compasso nem vacila quando é preciso que se erga um solo de violino. Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar) quer animar as gentes de Vidal Pinheiro. José Santiago (Recer/Boavista) procura pontuar na montanha, porque as descidas de tonalidade que vinham logo a seguir são apenas para quem arriscar o lugar de tenor.

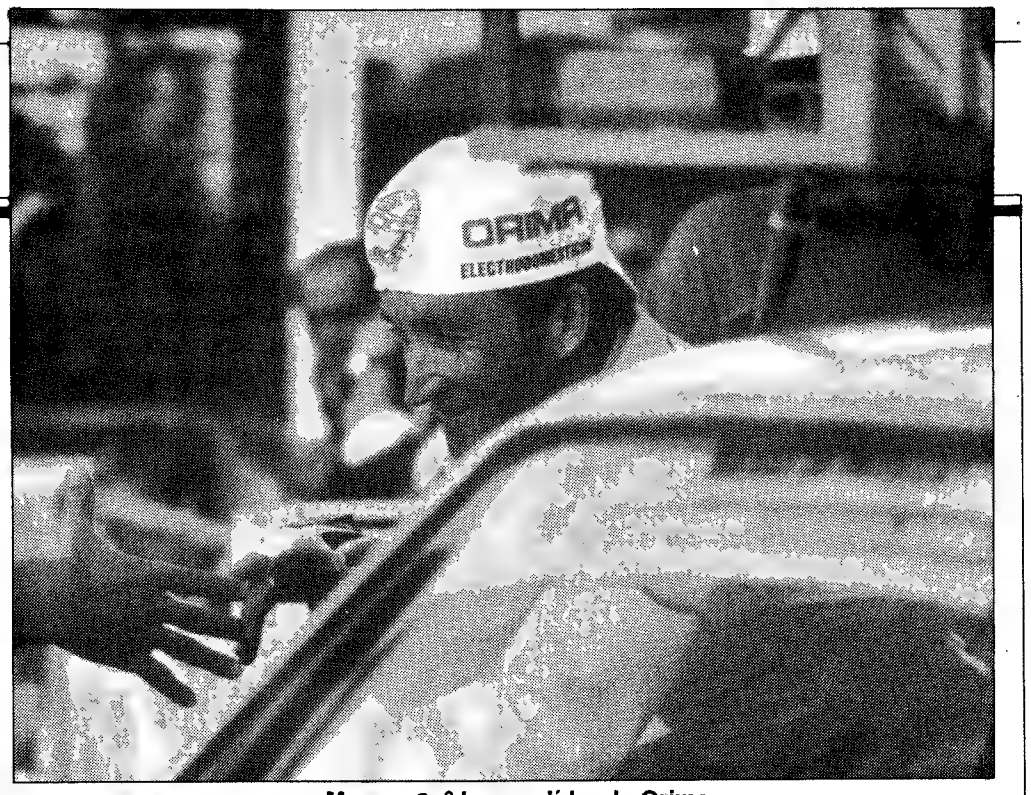
Chicotada cruel de Gomes no leopardo da cidade da Feira: Fernando Carvalho fica de lágrimas escorrendo pelo rosto, a maquilhagem de primadona esboroando-se, o palhaço ainda rico cedendo o lugar

A nossa equipa de reportagem viaja numa viatura *RENAULT* gentilmente cedida por:
SACAVENAUTO
Estrada Nac. N.º 10 — N.º 69 • Sacavém • Tel. 942 50 40 • 942 52 40

CARNES QUALIDADE Sicasal
NA VOLTA
Pelo Gosto de Correr
PARA COMER COM PRAZER



João Roque dá «papinha» ao genro



Marco: 8.º lugar e líder da Orima

sob a luz dos melhores projectores ao grande domador vindo de Lisboa.

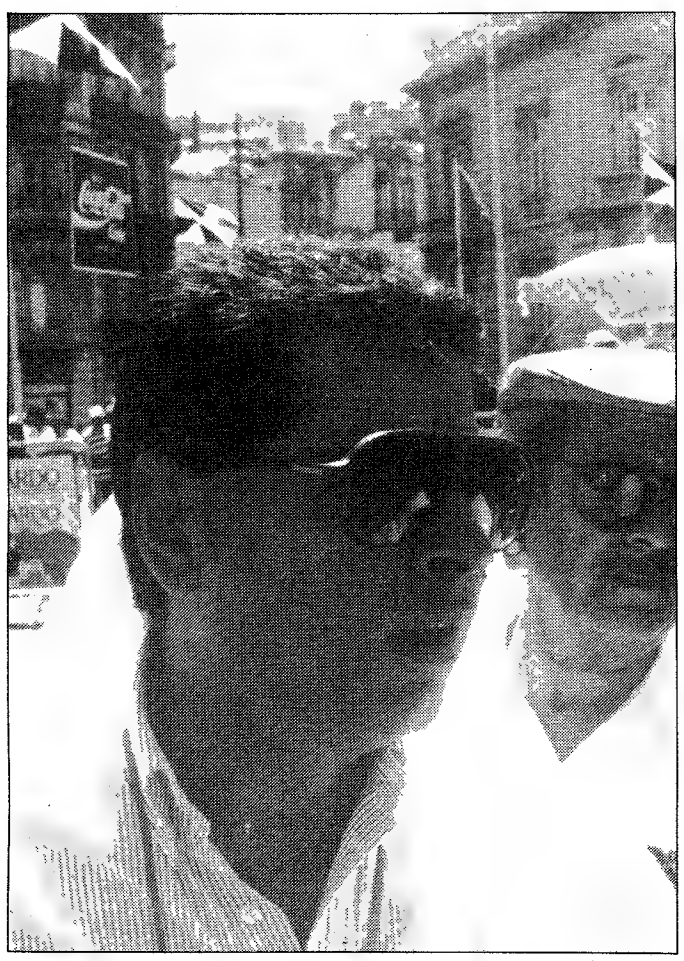
E foi de Joaquim Gomes todo o resto, até à apoteose. Para trás, rasgadas as vestes, os «clowns» das cambalhotas e das piruetas, marchavam na cauda do desfile.

Sete baixas

Mas, não foi apenas o chicote de Joaquim Gomes a flagelar Fernando Carvalho e um punhado de menos dotados da arte para o desempenho de bons papéis nesta comédia, neste pequeno drama, sempre num circo que alterna o choro com a gargalhada. A companhia da Sicasal/Acral deu um banho tremendo na concorrência com seis intérpretes secundando o seu renomado tenor. Os cronistas registaram fífias de todo o tamanho: casos de Luís Santos, David Assunção e Carlos Moreira, que comprometeram duramente o plano do técnico José Santos (que preparava para a Estrela o pulo dos homens do Recer/Boavista), a inusitada ou talvez antecipadamente prevista quebra para quase KO da Avibom/Valouro/Lousa (Eduardo Correia, Hardy Groeger, Cristian Jager, José Xavier e Paulo Pinto levando uns bons sopapos na beira do queixo), daí a instantes o júri tornando público um comunicado onde excluía sete nomes da corrida por terem completado a tirada 26 minutos e 53 segundos depois das três horas, 50 minutos e 15 segundos gastos pelo ex-furriel Gomes, agora perfeitamente enquadrado no bloco de oficiais. Por isso estão de malas feitas o muito jovem tavirense Paulo Ernesto, o simpático e experiente lousanense Eduardo Correia e nada mais nada menos, que sete estrangeiros: golpe rude na Festina/Lotus com o adeus a Manuel Carrera, Roberto Torres e Luc Suykerbuyk, estalada na Seur que vê abalar Manuel Dominguez e José Rafael Garcia.

Todavia, a justiça dos juízes foi mais longe: um minuto e três contos de multa a oito acrobatas: Paulo Silva, João Costa e Paulo Ernesto (Bom Petisco/Tavira), Garcia Prieto (Seur), Miguel Angel Garcia (Royal), Carlos Pereira (Ruquita/Philips/Feirense), Martinez Costas e Luc Suykerbuyck (Festina/Lotus). Culpa exibida em tribunal: tinham beneficiado de empurrões dados por «solícitos» amigos que estavam durante o andamento da representação.

Mas há mais: um minuto a mais no tempo real e cinco continhos a menos na algibeira de Serafim Vieira (Sicasal/Acral), Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira) e Jorge Henriques (Alguerra/Componauto/Aralmolde) porque o triunvirato procurou abrigo atrás de veículo, como superioridade sobre o vento numa distância perto dos 100 metros. E, para completar o ramalhete, o trivial: o professor José Santos a remeter para os cofres federativos mais cinco contitos porque prestou abastecimento líquido a boavisteiros de forma irregular.



Manuel Rodriguez: organizador da Volta a Málaga vem escolher duas equipas portuguesas para correrem em Espanha. «Será entre 1 e 7 de Abril do próximo ano, mas tudo tem de ficar já ajustado»

Refrescante pausa

Estamos hoje em dia de repouso, todo o cortejo radicado no Fundão ou, como nós, nas imediações, fazendo quartel-general em Alpedrinha. Esta manhã processou-se o tradicional desafio de futebol entre a Comunicação Social e a organização, com os grupos seleccionados por este escriba e por Serafim Ferreira, director da corrida e do nosso colega «O Jogo». Amanhã contamos quantos golos sofremos do Sousa e Castro mais do Márcio e de outros cracões do Porto.

Vamos desfilando entre festas, feiras e romarias, cada qual com seus atractivos. Em Tondela, no levantar ferro para o Fundão, os cartazes enchiam tudo o que era visível: espera-se por lá a série de espectáculos em que vão desfilar Nicolau Breyner e Rosa do Canto, Rodrigo, Paco Bandeira, Marco Paulo e uma avalancha de conjuntos musicais. No Caramulo estão previstas exibições de ranchos folclóricos e, para ajudar à recomposição de muitos físicos, febras na brasa e sardinhas bem assadas. No Fundão, em Seia e em Alpedrinha, desde foguetes e Zés-Pereiras vai ser um ver-se-te-avias.

O carro neutro da Altis (o antigo campeão Onofre Tavares e o colega Casimiro Antunes dando o apoio da marca do dedicado Fernando Oliveira a quantos ciclistas andam em fuga sem carro do clube a seu lado) tem hoje o primeiro dia em que não funciona como pronto-socorro, emergência à ordem dos estradistas. Juízes e cronometristas, depois dos pontapés na borracha estão danadinhos por irem até uma qualquer piscina.

Só os jornalistas vão ter esta tarde redobrado trabalho. É que, enquanto para uns chegam ordens para refrearem a aplicação e pouparem colunas desportivas aos seus jornais, para outros chega o tridente do grito patronal: toca a mexerem-se, a fazerem muito mais, porque há concorrentes que vão ganhando posição para discutirem o título de melhor cronista da Volta.

Será talvez, nessa hora de travagem de impulso ou de aceleração profissional, que pode chegar à memória a lembrança de quantos faltam nesta corrida, por aqueles que a lei da morte foi libertando do nosso convívio. Se deixarem, amanhã falo disso.

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

SMALTEX

TINTAS
VERNIZES
DILUENTES

SMAL — Sociedade Mecânica e Acessórios, Ld.ª

R. S. Sebastião da Pedreira, 29-1.º
☎ 352 10 67 1000 LISBOA

Decisões do júri

O júri da Volta a Portugal em bicicleta eliminou sete ciclistas que chegaram à meta com o controlo já encerrado, após a nona etapa.

Os ciclistas eliminados são Luc Suykerbuyk, Roberto Torres e Manuel Carreira (todos da Festina), Manuel Dominguez e José Rafael Garcia (ambos da Seur), Paul Ernesto (Bom Petisco/Tavira) e Eduardo Correia (Avibom/Valouro/Lousa).

Entretanto, foram penalizados em um minuto e multados em cinco mil escudos cada um dos seguintes ciclistas: Serafim Vieira (Sicasal/Acral), Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira) e Jorge Henriques (Alguerra/Componauto), por «*abrigo atrás de veículos*«. Mais oito corredores foram multados em três mil escudos e penalizados em um minuto cada, por empurrões que receberam, na subida para a serra da Estrela.

O prémio da combatividade foi atribuído a Dick Dekkers, da Royal.

Foram designados por sorteio para o controlo «anti-doping», após a nona etapa, os ciclistas Manuel Correia (Sicasal/Acral) e Roberto Torres (Festina/LOtus), comparecendo também, como o regulamento determina, Joaquim Gomes, vencedor da etapa, e Fernando Carvalho, camisola amarela à chegada.

urbicidade
MEDIADORES
ALMADA

TEMOS PARA VENDA

EM LISBOA: LOTES DE TERRENO — PRÉDIOS DEVOLUTOS COM PROJECTO APROVADO EM TODAS AS ZONAS DA CIDADE AOS MELHORES PREÇOS — **HABITAÇÃO — ESCRITÓRIOS — CENTROS COMERCIAIS — HOTÉIS — APARTHOTÉIS**

CONTACTE-NOS:
Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 46, r/c, Esq. — 2800 ALMADA-PORTUGAL — Telefs.: (01) 274 42 56 - 274 42 57 — Fax 274 36 53 — Telex 61004 TRIALM P — Apartado 33 — ALMADA-PORTUGAL

52.ª VOLTA A PORTUGAL

Joaquim Gomes espreita o tempo para o «salto»

A PALAVRA DO CAMARADA

Acabou-se a cavaqueira

Os anos passam, os corredores mudam, surgem caras promissoras que de um momento para o outro desaparecem no cenário velocipédico, depois de passagens efémeras muito rapidamente metidas no saco do esquecimento, para nem nos recordarmos delas tempos volvidos se eventualmente nos surgem devidamente apresentados, evidentemente.

Entre os jornalistas, já o caso é bem diferente e se ano a ano sempre vai surgindo uma cara nova — nunca falha o indispensável banho de balde, no que o Linhares é artista —, normalmente são sempre os mesmos envolvidos neste circo (cada vez maior), que é a Volta a Portugal.

Nos últimos anos, o seu crescimento ultrapassa mesmo as expectativas e nem o facto de uma vez por outra diminuir o número de corredores faz baixar o interesse. Em contrapartida, o tempo de convívio é cada vez menor. Por um lado, são as comunicações que se tornam cada vez mais rápidas — o tempo da crónica telefonada já passou. Por outro lado, como a caravana é sempre maior, as dificuldades de instalações aumentam a olhos vistos e o vulgar é terminarem as etapas num lado e cada um dispersar-se para cada lado. Nas salas de Imprensa, os tempos de permenência são mais pequenos e depois deles, pouco fica para as grandes cavaqueiras. Passou a haver menos noitadas, mas a camaradagem continua.

Dias Neves
«Diário de Notícias»

Primeiros socorros para o companheiro Marco do «JN»

maquirema
Soc. Imp. e Rev. de Máquinas
Um espaço no seu escritório
Telefones 474 46 52 - 474 50 74

Classificações

9.ª Etapa — Tondela-Fundão

		H M S
1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Acral	03 50 15
2.º Manuel Abreu	Sicasal/Acral	03 52 36
3.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	m.t.
4.º Manuel Cunha	Avibom/Valouro/Lousa	m.t.
5.º Jesus Blanco Villar	Festina/Lotus	m.t.
6.º Neil Stephens	Royal	m.t.
7.º Fernando Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	m.t.
8.º Cassio Freitas	Sicasal/Acral	m.t.
9.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	m.t.
10.º Manuel Correia	Sicasal/Acral	m.t.

Geral individual

		H M S
1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Acral	38 10 21
2.º Fernando Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 47
3.º Manuel Abreu	Sicasal/Acral	a 50
4.º Neil Stephens	Royal	a 01 10
5.º Jorge Silva	Sicasal/Acral	a 01 42
6.º Manuel Cunha	Avibom/Valouro/Lousa	a 02 24
7.º Jesus Blanco Villar	Festina/Lotus	a 02 25
8.º Marco Chagas	Orima/Cantanhede	a 02 34
9.º Cassio Freitas	Sicasal/Acral	a 02 41
10.º António Pinto	Sicasal/Acral	a 02 48
11.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 02 50
12.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	m.t.
13.º Manuel Correia	Sicasal/Acral	a 03 13
14.º José Santiago	Recer/Boavista	a 03 29
15.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 03 34

Geral por equipas

	H M S
1.º Sicasal/Acral	114 32 23
2.º Recer/Boavista	a 06 34
3.º Festina/Lotus	a 08 00
4.º Royal	a 09 50
5.º Avibom/Valouro/Lousa	a 12 28
6.º Ruquita/Philips/Feirense	a 12 30
7.º Orima/Cantanhede	a 14 22
8.º Seur	a 22 22
9.º Bom Petisco/Tavira	a 22 29
10.º Salgueiros/Landimar	a 24 51
11.º Alguerra/Componauto/Aralmolde	a 42 15

Pontos

		P
1.º Paulo Pinto	Avibom/Valouro/Lousa	40
2.º Manuel Abreu	Sicasal/Acral	32
3.º Dick Dekkers	Royal	30

Montanha

		P
1.º José Santiago	Recer/Boavista	40
2.º Joaquim Gomes	Sicasal/Acral	25
3.º Luís Santos	Recer/Boavista	16

Metas volantes

		P
1.º Carlos Marta	Orima/Cantanhede	17
2.º Dick Dekkers	Royal	10
3.º Roberto Torres	Festina/Lotus	10

Prémio combinado

		P
1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Acral	12
2.º Manuel Abreu	Sicasal/Acral	15
3.º Neil Stephens	Royal	28

Prémio da juventude

1.º Joaquim Andrade	Sicasal/Acral
2.º José Rosa	Avibom/Valouro/Lousa
3.º Paulo Silva	Ruquita/Philips/Feirense

Amanhã: regresso à serra

Cumprido o dia de descanso, a caravana retoma amanhã a sua marcha com a realização da 10.ª etapa a disputar entre o Fundão e a Covilhã (165,5 km) com a escalada das Penhas da Saúde e as Penhas Douradas, passando por Manteigas, Seia, Cabeça do Velho, Sameiro, Vale de Amoreiras e Orjais. A partida será dada pelas 10 horas com chegada um pouco depois das 14 e 30.

Amadora, 2 – Porto, 1

«Dragões» sem o brilho das estrelas

No final do encontro dizia Artur Jorge: «Na verdade, não temos uma boa relação entre o elevado número de oportunidades de golo criadas e a concretização». Definição correcta a avaliar pela produção e qualidade de jogo que ontem foi exibido no palco do bonito Estádio José Gomes, frente ao Estrela e a contar para a primeira «mão» da Supertaça «Cândido de Oliveira». Os «dragões» não tiveram, no domínio da finalização, o brilho das estrelas que formam o seu firmamento futebolístico. O «quadro» está bem arrumado, nada a dizer quanto à planificação táctica e disciplina de jogo, todos os artistas evidenciaram excelente saúde física, moralização visível apesar dos resultados averbados durante o período de preparação terem sido modestos. Não haja ilusões, o F.C. do Porto mesmo sem o maestro Madjer, o goleador Rui Águas e o eficiente Demol, continua com um esquadrão capaz de derrubar todos os exércitos.

Dispondo de um guarda-redes de atributos singulares como é o jovem Vítor Baía, contando com a granítica muralha formada por João Pinto, Aloísio, Geraldão e Branco (atenção que Artur Jorge ainda conta com o regular Bandeirinha e com um «puto» chamado Morgado); tendo um «miolo» com André, Jaime Magalhães, Abílio e Semedo (outros existem no plantel) resta que Jorge Couto, Paille e Kostadinov (recorde-se que Pinto da Costa anda por aí a «namorar» uma truta de biqueira afinada) regulem conveniente a alça na direcção da mira do golo. Mera questão de tempo e Artur Jorge está atento e possui o saber que baste para cuidar da perfeição.

Ainda falando da turma portista, gostámos, francamente, do «futebol total» exibido com Geraldão e Aloísio a «subirem» nos momentos cruciais, do mesmo modo que os defesas das alas prestaram excelente colaboração aos sectores avançados. Jorge Couto pela esquerda e João Pinto e Jaime Magalhães pelo lado oposto criaram situações aos comandados de Manuel Fernandes e o veterano Melo cotou-se com uma exibição para recordar com pleno agrado, negando aos avançados das Antas elevado número de oportunidades construídas. Em suma: gostámos do padrão de jogo apresentado na Reboleira. A máquina está a carburar em pleno, restando pequenos ajustes para que ressurjam os momentos de fulgor que proporcionaram exibições de gala na última temporada. Não se preocupem os adeptos da nobre colectividade da invicta cidade, porque os resultados verificados em encontros (amistosos e de afinação) não se ajustam minimamente ao valor da equipa. Esperem sem desesperar, porque em breve terão de se erguer da plateia para vibrantemente aplaudirem a arte, o engenho e o génio dos vossos ídolos.

Bem, mas quem ganhou foi o Estrela? Certo. Ganhou e justificou a vitória pela disciplina com que os jogadores do clube da Amadora se exibiram, ainda que o golo decisivo fosse rubricado por um jogador (Baroti) colocado em posição irregular. Culpa do fiscal de linha José Garcia, a quem competia assinalar a falta para que Carlos Valente respeitasse o que se encontra consubstanciado nas leis do jogo. Foi um erro grave como são todos os lapsos que possam (como foi o caso) influenciar o resultado. Carlos Valente terá que dar um «puxão de orelhas» ao adjunto Garcia e, quanto aos prosélitos do clube das Antas, recomenda-se que sejam tolerantes para com aquele que é de forma inquestionável o melhor árbitro cá do burgo. E já que estamos a citar a arbitragem acrescente-se que mais erros não vislumbrámos nem mesmo consideramos que Valente tenha exorbitado das funções, ao exibir a cartolina a meia-dúzia de artistas.

Quanto ao Estrela, felicite-se Manuel Fernandes pelo trabalho que se vislumbra e que parece tratar-se de mera renovação da continuidade do excelente comportamento de João Alves. Nem se estranha o facto, por estarmos perante dois «experts» de alta bitola.

Já falámos de Melo, que foi — a milhas dos demais valores em presença — a figura cimeira da noite. Verdadeiramente impecável a sua actuação. Segurança, visão dos lances, elasticidade, tempo de saída, orientação do sector, tudo foi acerto no labor do veterano «keeper» a demonstrar que Vital e demais concorrentes, terão que aguardar mais uns tempos para terem direito à camisola com o n.º 1. Outras citações? Pois sim. Álvaro a «jogar à Benfica». Vigor atlético, clarividência, fibra, raiva, estoicismo e bravura até dizer basta. O futebolista de Lamego demonstrou que Eriksson, Gaspar Ramos, João Santos, Jorge Brito e outros intervenientes no episódio que conduziu ao divórcio, terão errado no critério de avaliação da sua craveira profissional. Duílio não sabe jogar mal. Baroti vai subindo de cotação, Miranda é estrela que já brilha, Rui Neves está a subir na «bolsa de valores». E ficamos por aqui.

Eis a ficha do jogo.

Amadora» Melo; Rui Neves, Duílio, Valério e Álvaro; Miranda (Agatão 85), Marito (Dimas 76), Abel, Paulo Bento e Rebelo; Baroti.

Golos: Miranda (61) e Baroti (79).

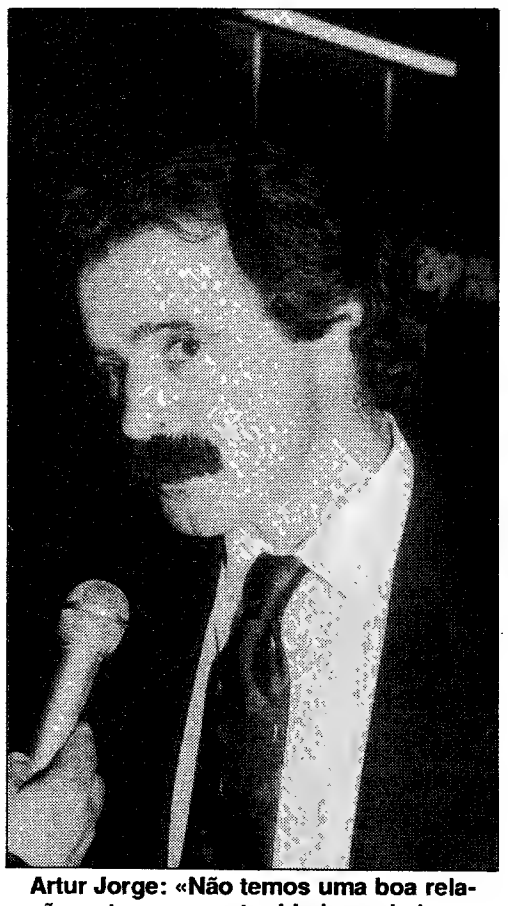
FC Porto: Vítor Baía; João Pinto, Aloísio, Geraldão e Branco; Abílio, Jaime Magalhães; (Kostadinov 45), Semedo e André; Jorge Couto e Paille.

Golos: Geraldão (76).

Cartão amarelo: Álvaro, Aloísio, Duílio, Paille e André, Abel.

Quanto à arbitragem de Carlos Valente, diremos que disciplinarmente actuou segundo o que a lei determina e sob o ponto dee vista técnico foi pena que o seu auxiliar José Garcia demonstrasse desatenção no lance que determinou o triunfo, uma vez que Baroti (o autor do remate certeiro) se encontrava em posição irregular.

Alves Henriques



Artur Jorge: «Não temos uma boa relação entre as oportunidades criadas e concretização»

Manuel Fernandes: «Agora vamos lutar até ao fim pela conquista do troféu»

Semedo e Miranda na corrida para a bolinha

Palmarés da prova

As 11 edições anteriores tiveram a presença de sete clubes com o FC Porto a situar-se no topo da escala com quatro triunfos, seguindo-se o Benfica (3), Sporting (2) e Guimarães e Boavista (1). Vejamos os resultados (a negro, os vencedores):

78/89: **BOAVISTA**-FC Porto, 2-1; 79/80: Sporting-Benfica, 2-2 — **BENFICA**-Sporting, 2-1; 80-81: Benfica-FC Porto, 2-0 — **FC PORTO**-Benfica, 4-1; 81-82: Braga-Sporting, 2-1; — **SPORTING**-Braga, 6-1; 82-83: FC Porto-Benfica, 0-0 — Benfica-**FC PORTO**, 1-2; 83-84: Benfica-FC Porto, 1-0 — FC Porto-Benfica, 1-0 — FC Porto-Benfica (jogo de desempate), 3-0 — Benfica-**FC PORTO** (jogo de desempate), 0-1; 84-85: Benfica-FC Porto, 1-0 — FC Porto-**BENFICA**, 0-0; 85-86: FC Porto-Benfica, 1-1 — Benfica-**FC PORTO**, 2-4; 86-87: Benfica-Sporting, 0-3; **SPORTING**-Benfica, 1-0; 87-88: Guimarães-FC Porto, 2-0; FC Porto-**GUIMARÃES**, 0-0; 88-89: Benfica-Belenenses, 2-0 — Belenenses-**BENFICA**, 0-2; 89-90: E. Amadora-FC Porto, 2-1 — FC Porto-E. Amadora, ??

No que se refere aos golos, foram (até ontem) marcados 58 golos com Jordão (Sporting) a figurar como o mais certeiro «atirador» com cinco golos, logo seguido por Fernando Gomes (Porto) com quatro e Nené (Benfica), Futre, Jacques e Vermelhinho (todos ao serviço do FC Porto) e Manuel Fernandes (Sporting) com três.

DESPORTO

Espectáculo na baía

Mundial decorre em Cascais

«Optimist» a todo o pano

Terminada a primeira fase de apuramento para o Campeonato do Mundo por equipas, Portugal confirmou ontem a qualificação para a fase final, ao acrescentar ao seu «ranking» a vitória frente à selecção da Polónia, concluindo a parte inicial do UMM Optimist Worlds com sete triunfos e apenas uma derrota, verificada frente à equipa dos Estados Unidos da América.

«Era este o nosso primeiro objectivo» — comentou Maria Amélia Domingos, a treinadora portuguesa. «Somente não conseguimos vencer os velejadores dos Estados Unidos da América mas, ainda assim, terminámos a fase de apuramento com uma vitória de vantagem sobre as equipas que mais oposição nos ofereceram», nomeadamente a Alemanha Federal, que se colocou no segundo posto da Divisão 1, a Dinamarca e, naturalmente, os norte-americanos.

Relegados para o terceiro posto, os representantes dos Estados Unidos perderam a qualificação em favor da selecção da Alemanha Federal, uma vez que somente as duas melhores equipas de cada uma das quatro divisões podem participar na final do Campeonato do Mundo por equipas. Porém, esta situação não foi pacífica, uma vez que os norte-americanos apresentaram à organização um protesto, alegando que «não fomos derrotados pela Holanda, e se isso for rectificado, passamos à final, pois ficaremos com sete vitórias, tal como a selecção portuguesa», explicou um elemento da equipa protestante que, ontem ao final da tarde, aguardava ainda pela decisão do júri da regata sobre esta questão.

Dinamarqueses infelizes

Pouco satisfeitos com a sua posição, os norte-americanos não estavam, de qualquer modo, tão infelizes como os dinamarqueses, detentores dos títulos mundiais por equipas e individual, que ontem perderam as esperanças de renovar o Campeonato do Mundo, ao terminarem a fase de apuramento na quarta posição da Divisão 1, atrás de Portugal, Alemanha Federal e Estados Unidos da América.

«Foi um golpe duro, mas a verdade é que este ano não alinhámos com a mesma confiança do ano passado», referiu o treinador dinamarquês, Mikael Retboll. «Esta época não foi tão boa como a anterior, e isso mesmo ficou expresso na elevada diferença pontual do «ranking» nacional dinamarquês, que traduz um certo desnível entre os velejadores. Na nossa equipa, temos um velejador muito bom, Troels Carlsen, que participa pela terceira vez no Campeonato do Mundo, onde já conseguiu um 10.º e 13.º lugares, um segundo bom valor, Jesper Johansen, o actual campeão da Dinamarca, enquanto os três restantes estão num plano algo mais desnivelado, tornando mais difícil obter bons resultados em regatas por equipas.»

Mundial por equipas decide-se hoje

Hoje o programa do UMM Optimist Worlds compreende as finais do Campeonato do Mundo por equipas, disputadas por oito países, e as regates de consolação, onde participam os terceiro e quarto classificados das quatro divisões da fase de apuramento.

Portugal irá defrontar, sucessivamente, as selecções da Alemanha Federal, Espanha, Suécia, Itália, Argentina, França e Inglaterra, adversários «extremamente competitivos que não vão poupar esforços no sentido de obter a vitória, tal como nós não iremos ceder» — confessou Maria Amélia Domingos, momentos após um «briefing» com os cinco velejadores da selecção portuguesa, Minguel Nunes, Afonso Coruche, Gustavo Lima, Rogério Oliveira e Eduardo Maia.

«A final vai ser muito renhida, pois são todas as equipas contra todas, e a táctica será particularmente importante. Para nós, será primordial boas largadas e a primeira bolina de cada regata, pois é sobretudo nesta fase inicial que podemos marcar os nossos adversários e definir as posições. De qualquer modo, as coisas não são simples e, convém não esquecer, basta um toque numa bóia, como aconteceu na UMM Race Cup com o Miguel Nunes, para os velejadores sofrerem pesadas penalizações, perdendo o avanço que tenham conquistado.»

Informação

ALTERAÇÕES AO SERVIÇO FERROVIÁRIO NOS DIAS 10, 13 E 14 DE AGOSTO DE 1990, RESULTANTE DA GREVE A REALIZAR PELO SINDICATO DOS MAQUINISTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

Prevendo-se perturbações que afectarão gravemente a normalidade do serviço ferroviário nos dias 10, 13 e 14 de Agosto com especial incidência nos seguintes períodos:
Dia 10 de Agosto de 1990 das 17.00 às 20.00 H.
Dia 13 de Agosto de 1990 das 06.00 às 09.00 H.
Dia 14 de Agosto de 1990 das 17.00 às 20.00 H.

A CP concretizará os seguintes programas que, no mínimo abrangerão:

I — LONGO CURSO
A — Dias 10 e 14 de Agosto de 1990
A.1 — Eixo Lisboa-Porto
— Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS (T130) com carruagens Alfa e paragens em Pombal, Coimbra, Aveiro e Gaia.

Partida de Lisboa	Partida do Porto
07.20	07.20
09.00	09.00
11.00	11.15
13.10	13.10
20.30	20.38

— O tempo de percurso será 3.35 H.
A.2 — Eixo Lisboa-Braga/Viana do Castelo
— Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS com carruagens Alfa e paragens em Nine, Famalicão, Ermesinde, Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra e Pombal.

Partida de Braga	Partida de Lisboa
07.50	07.25

— Serão asseguradas em Nine as ligações de e para Viana do Castelo.
A.3. — Eixo Lisboa-Aveiro
— Realizam-se os seguintes combóios INTERREGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Coimbra, Alfarelos e Pombal.

Partida de Lisboa	Partida de Aveiro
21.10	07.18

A.4 — Eixo Lisboa-Guarda (via Beira Alta)
— Realizam-se os seguintes comboios INTERREGIONAIS ESPECIAIS ocm paragens em Celorico da Beira, Mangualde, Nelas, Oliveirinha, Santa Comba Dão, Pampilhosa e Coimbra.

Partida de Lisboa	Partida da Guarda
07.30	07.15

A.5 — Eixo Lisboa-Covilhã
— Realizam-se os seguintes comboios INTERREGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Fundão, Castelo Branco, Ródão, Alferrarede, Abrantes e Entroncamento.

Partida de Lisboa	Partida da Covilhã
07.30	07.10

A.6 — Eixo Lisboa/Barreiro-Faro/Lagos
— Realizam-se os seguintes comboios INTERREGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Ermidas, Tunes, Albufeira e Loulé.

Partida de Barreiro	Partida de Faro
20.00	07.30

— Serão asseguradas as ligações de e para Lagos.
A.7 — Eixo Lisboa/Barreiro-Beja/Évora
— Realiza-se o seguinte comboio INTERREGIONAL ESPECIAL com paragens em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre da Gadanha, Casa Branca, Vila Nova da Baronia e Cuba.

Partida de Beja/Évora
08.05

B — Dia 13 de Agosto de 1990
B.1 — Eixo Lisboa-Porto
— Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS (T130) com carruagens Alfa e paragens em Pombal, Coimbra, Aveiro e Gaia.

Partida de Lisboa	Partida do Porto
09.00	09.00
11.10	11.15
14.45	14.50
17.05	17.15
20.30	20.38

— O tempo de percurso será de 03.35 H.
B.2 — Eixo Lisboa-Braga/Viana do Castelo
— Realizam-se os seguintes comboios RÁPIDOS ESPECIAIS com paragem em Nine, Famalicão, Ermesinde, Porto, Gaia, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra e Pombal.

Partida de Braga	Partida de Coimbra
17.25*	18.05

*Também efectua paragem no Entroncamento.
B.3 — Eixo Lisboa-Aveiro
— Realiza-se o seguinte comboio INTERREGIONAL ESPECIAL com paragem em Coimbra, Alfarelos e Pombal.

Partida de Lisboa
21.10

B.4 — Eixo Lisboa-Guarda (via Beira Alta)
— Realizam-se, os seguintes comboios INTERREGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Celorico da Beira, Mangualdade, Nelas, Oliveirinha, Santa Comba Dão, Pampilhosa e Coimbra.

Partida de Lisboa	Partida da Guarda
18.55	14.30

B.5 — Eixo Lisboa-Covilhã
— Realizam-se os seguintes comboios INTERREGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Fundão, Castelo Branco, Rodão, Alferrarede, Abrantes e Entroncamento.

Partida de Lisboa	Partida da Covilhã
19.07	15.00

B.6 — Eixo Lisboa/Barreiro-Faro/Lagos
— Realizam-se os seguintes comboios INTERREGIONAIS ESPECIAIS com paragens em Ermidas, Tunes, Albufeira e Loulé.

Partida do Barreiro	Partida de Faro
15.00	14.15

— Serão asseguradas as ligações de e para Lagos.
B.7 — Eixo Lisboa/Barreiro-Beja/Évora
— Realiza-se o seguinte comboio INTERREGIONAL ESPECIAL com paragem em Pinhal Novo, Vendas Novas, Torre da Gadanha, Casa Branca, Vila Nova da Baronia e Cuba.

Partida do Barreiro
19.35

OBS.: — Nos dias 10, 13 e 14 realizar-se-ão as circulações Interregionais e Regionais que se revelarem possíveis.
— Nos dias 10 e 14 depois das 20.00 e no dia 13 depois das 09.00 serão efectuadas em todos os eixos as circulações especiais que se revelarem necessárias.

II — SERVIÇO INTERNACIONAL (Dias 10, 13 e 14)
a) Eixo Lisboa-Madrid
— Prevê-se a realização de todos os comboios b) Eixo Lisboa/Porto-Paris.
— Prevê-se a realização de todos os comboios, embora sujeitos a atrasos.
c) Eixo Porto-Vigo.
— Prevê-se a realização da maioria das circulações.

III — SERVIÇO SUBURBANO
Nos dias 10 e 14 das 16.30 ás 20.00 H e no dia 13 das 05.30 às 09.00 H realizar-se-ão os comboios que se revelarem possíveis e serão criados serviços complementares rodoviários do seguinte modo:
a) Linha de Sintra
— Partidas de Queluz (estação) com destino a Lisboa (Colégio Militar)
— Partida de Cacém, Rio de Mouro, Mercês, Algueirão, e Sintra com destino a Lisboa (Marquês de Pombal)
— A carreira 46-E da Carris será reforçada e prolongada até à Amadora.
b) Linha de Cascais
Partidas de Oeiras, Carcavelos e Cascais com destino a Cais do Sodré.
c) Linha da Azambuja
Partidas de Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca e Póvoa com destino a Lisboa (Praça do Areeiro).
f) Barreiro-Setúbal/Praias do Sado
Partidas de Pinhal Novo e Setúbal com destino a Barreiro (Palácio Coimbra)
g) Porto-Marco de Canaveses
Partidas de Recarei/cete, Marco, Laíde, Meinedo, Penafiel e Paredes com destino a Porto (Campanhã)
h) Porto-Póvoa de Varzim
Partida de Porto (Boavista) com destino a Póvoa de Varzim.
i) Porto-Braga
Partidas de Porto (Campanhã) com destino a Famalião.
j) Porto-Aveiro
Partidas de Ovar e Espinho com destino a Gaia (Jardim do Morro)
l) Coimbra-Figueira da Foz
Partidas de Coimbra (Estádio Universitário) com destino a Alfarelos e Figueira da Foz.
m) Coimbra-Serpins
Partidas de Coimbra (Parque) com destino a Miranda do Corvo, Lousã e Serpins.
Solicita-se os senhores passageiros que contactem as estações ou o Serviço de Informações da CP para a obtenção de esclarecimentos complementares.
Informação divulgada pela Divisão de Relações Públicas — 90 Agosto 07.

Caminhos de Ferro Portugueses

Parecer do consultor jurídico do Sindicato dos Futebolistas: «Os contratos adicionais deverão desaparecer em benefício do contrato único, como protecção dos jogadores contra os clubes maus pagadores»

Os futebolistas e a fiscalidade

A questão da fiscalidade e da incidência dos impostos nos rendimentos dos jogadoreds profissionais de futebol continua a suscitar algumas dúvidas entre os elementos da classe e estes, como qualquer outro cidadão, sentem alguma repulsa em pagar impostos ainda que exista o reconhecimento generalizado de que a evasão fiscal não é um acto correcto. Como diz, em esclarecido artigo publicado no último número do boletim do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, o dr. Luís Paulo Relógio (consultor jurídico daquele organismo) *ninguém gosta de pagar impostos como ninguém gosta de gastar dinheiro ou fazer despesas cujo retorno imediato não seja visível.* Acrescenta aquele especialista do ramo da fiscalidade, que esta realidade é escutada a alguns responsáveis do Ministério das Finanças. Diz, a propósito o dr. Paulo Relógio:

A realidade, contudo, é que o sistema desportivo, todo ele e não só os jogadores, tem vivido há alguns anos num limbo fiscal em que todos procuram pagar o menos possível, de preferência o mais perto de zero. Todo o sistema se encaminhou para uma situação, que, num estado democrático de Direito como aquele em que vivemos, era de todo insustentável.

Mas o reverso da medalha não deixa de ser menos insustentável e menos sujeito a críticas, ou seja, é igualmente inadmissível que nessa mesma sociedade democrática e Estado de Direito, os jogadores de futebol tenham tão pouca (para não dizer nenhuma) protecção legal para a violação dos seus mais elementares direitos como trabalhadores. De facto, que protecção tem um jogador (independentemente de pagar ou não os seus impostos), que vê o contrato de trabalho, por si celebrado com o clube no início de uma época, ser flagrantemente violado e não cumprido por esse mesmo clube, sem que quer o sistema desportivo quer o sistema judicial lhe ofereçam as mesmas soluções em equidade com as possíveis de obter por qualquer outro trabalhador em circunstâncias semelhantes?

Paulo Relógio questiona seguidamente: «Cabe, pois, perguntar se a tal trabalhador é lícito que o Estado exija uma contribuição fiscal exactamente igual a qualquer outro trabalhador relativamente a quem não se levantem questões do tipo das já enunciadas.»

Pernitente tal questão porque o aspecto da curta duração da carreira dos futebolistas tem muito que se lhe diga, sobretudo se considerarmos não ignorarmos que o atleta serviu, durante a sua carreira os *interesses de um sistema que sempre foi útil ao poder instituído por constituir uma realidade económico-social de indesmentível utilidade política, quer antes quer após o 25 de Abril de 1974. E se, por excepção, o atleta se destacou nacional ou internacional a ponto de integrar representações nacionais, seja a nível de clubes seja a nível de selecções, que contrapartida lhe oferece o Estado por serviços prestados no engrandecimento do nome de Portugal, reconhecida que é a importância político-social do fenómeno desportivo e, portanto, da repercussão que a esses níveis têm os êxitos obtidos.*

E defendendo a moralização do sistema, Paulo Relógio sustenta o preceito de que os contratos deverão ser emoldurados pela clareza. Eis o seu pensamento:

Todos os contratos devem ser feitos num só documento, sem os famigerados adicionais e com os valores reais devidamente indicados, para que seja mais fácil provar e determinar quais os clubes que não cumprem as regras deste novo jogo democrático e legal em que todos estamnos agora apostados em vencer, para bem dos jogadores profissionais de futebol.

A tese sustentada pelo dr. Paulo Relógio é inquestionável quanto à defesa dos direitos e garantias dos jogadores de futebol, mas será esse o entendimento da maioria dos artistas que servem os clubes colocados no patamar do alto.

Alves Henriques

Quanto ganham os atletas

Mike Tyson é quem mais factura

O pugilista norte-americano e ex-campeão de pesos pesados Mike Tyson é a figura desportiva mais rica do Mundo com ganhos no valor de 28,6 milhões de dólares por ano, segundo publica o próximo número da revista financeira «Forbes».

Buster Douglas, que destronou Tyson no princípio deste ano, é o segundo desportista mais rico do Mundo com ganhos no valor de 26 milhões de dólares por ano, seguido do também pugilista Sugar Ray Leonard, que aufere anualmente cerca de 13 milhões de dólares.

Os pilotos de Fórmula Um, o brasileiro Ayrton Senna e o francês Alain Prost, ocupam o quarto e quinto posto na lista dos desportistas mais ricos com ingressos de 10 e nove milhões de dólares ao ano, respectivamente.

Na lista da revista «Forbes», os primeiros dez postos são ocupados por figuras do boxe, automobilismo, golfe e basquetebol.

No golfe figuram Jack Nicklaus com 8,6 milhões de dólares, o australiano Greg Norman com 8,5 milhões de dólares e o norte-americano Arnold Palmer com 8,1 milhões.

O jogador de basquetebol norte-americano Michael Jordan, com 8,5 milhões reparte o oitavo posto com Norman.

O tenista alemão-federal Boris Becker aparece como o jogador mais bem pago com 7,2 milhões de dólares por ano.

No basebol o jogador que recebe mais dinheiro é de origem cubana, José Canseco, com ganhos no valor de seis milhões de dólares.

Nas senhoras, as desportistas mais bem pagas são as jogadoras de ténis: Steffi Graf com 6,1 milhões de dólares e a argentina Gabriela Sabatini com 4,5 milhões de dólares.

Steffi Graff e Boris Becker: troféus e dólares é com eles

BREVES

Pacheco: «Daqui não saio»

Pacheco recusa despromoção

Pacheco este reunido durante a tarde de ontem com o vice-presidente do Benfica, Jorge de Brito, e com o presidente do Vitória de Guimarães, Pimenta Machado, clube para o qual a sua transferência chegou a estar perspectivada. No final da reunião o jogador anunciou a sua decisão de continuar ligado ao Benfica, com o qual, de resto, tem um contrato ainda válido por mais duas temporadas.

Pacheco não participou no treino efectuado na tarde de ontem pelo plantel dos encarnados, devido ao impedimento provocado pelo encontro com Jorge de Brito e Pimenta Machado.

Aparício e Serra na lista de dispensas

O Vitória de Setúbal está receptivo a disponibilizar o avançado Aparício e o lateral-direito, Serra, disse o presidente do Vitória de Setúbal, Fernando Oliveira.

Segundo aquele dirigente «*o Famalicão está interessado no concurso de Aparício, e por isso não colocamos quaisquer entraves*».

Fernando Oliveira adiantou que «*também quanto a Serra, que na época passada veio do Desportivo de Chaves e é um excelente jogador, o Vitória não põe obstáculos à sua saída, já que outros clubes podem nele estar interessados*».

Entretanto, o Vitória de Setúbal está em contactos para a contratação de um avançado estrangeiro, a juntar à sua mais recente aquisição (Rashidi Yekini).

Conselho de Justiça ratifica decisões

O Pleno do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol rejeitou o recurso apresentado por cinco associações, que pretendiam impugnar as decisões da Assembleia Geral realizada no passado dia 21 de Julho.

O recurso foi rejeitado por 11 votos contra e um a favor, tendo o juiz Almeida Lopes, escusado a exercer o seu direito de voto.

As associações que pretendiam ver anulada a assembleia geral da FPF realizada a 21 de Julho eram as de Lisboa, Leiria, Guarda, Coimbra e Portalegre.

Na origem do recurso estavam acusações se irregularidades face aos estatutos do funcionamento das assembleias gerais da Federação Portuguesa de Futebol.

Caso o recurso tivesse sido aceite, isso teria significado a anulação dos sorteios do calendárrio de jogos da I Divisão e da divisão de honra para a temporada de 1990/91.

Sorteio da 2.ª divisão de Honra

A Académica de Coimnra e o Académico de Viseu, dois clubes que já militaram na primeira divisão, defrontam-se na primeira jornada do campeonato nacional de futebol da II divisão de honra — ditou o sorteio ontem efectuado.

O resultado do sorteio da primeira jornada foi o seguinte: Ac. Coimbra-Ac. Viseu, Vencedor do Espinho/Feirense-Torreense, Maia-Estoril, U. Leiria-Lusitano, Freamunde-Vencedor torneio apuramento II Divisão Honra, Vencido Aves/Barreirense-Paços Ferreira, Elvas-Terceiro classificado torneio apuramento I Divisão, Varzim-Benfica Castelo Branco, Águeda-Louletano, II classificação torneio apuramento I Divisão-vencido União-Portimonense.

A primeira jornada está marcada para 19 do corrente.

Lisboa: Taça de Honra

Organizada pela AFL — Associação de Futebol de Lisboa, decorrerá nos próximos dias 11 e 19 a disputa da Taça de Honra da 2.ª divisão, que terá como palco o Estádio Pina Manique. Programa: dia 11 (a partir das 16 horas): Atlético-Alverca e Sacavenense-Oriental; no dia 19, à mesma hora, terá lugar a jornada decisiva comos vencidos da 1.ª ronda a discutirem os 3.º e 4.º lugares enquanto pelas 18 horas ocorrerá a final.

I Série N.º 182
Dia 8 de Agosto
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/90:
Autoriza a Ford Electrónica Portuguesa, Lda., a estabelecer um depósito franco nas suas instalações situadas no lugar de Carrascas, freguesia de Pinhal Novo, Município de Palmela.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 27/90:
Autoriza a REICAB - Indústria de Componentes Eléctricos, Lda., a estabelecer um depósito franco nas suas instalações em Guarda-Gare, freguesia de São Miguel em Guarda-Gare, freguesia de São Miguel, concelho da Guarda

Ministério da Defesa Nacional

Portaria n.º 638/90:
Aprova o formulário dietético para militares em deslocações aéreas e o formulário dietético dos militares para protecção contra intoxicações com produtos petrolíferos.

Ministério das Finanças

Portaria n.º 639/90:
Altera o n.º 3 da Portaria n.º 549/89, de 17 de Julho, que estabelece que as pensões fixadas com base nos vencimentos em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1989 sejam determinadas com a dedução do IRS que seria devida em função da remuneração relevante para o respectivo cálculo.

Ministério das Finanças e do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 640/90:
Aprova as tabelas de equivalências de categorias da administração central e da antiga administração ultramarina.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Portaria n.º 641/90:
Alarga a área de recrutamento para provimento do cargo de chefe da Divisão Financeira e do Património do Município de Castelo Branco

Ministério da Justiça

Portarias n.º 642/90:
Declara instalado, a partir de 1 de Outubro de 1990, o 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Penafiel.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 643 a 650/90
Sujeitam ao regime cinegético especial as propriedades situadas no Alentejo e Ribatejo

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Despacho Normativo n.º 61/90:
Fixa o preço mínimo, por quilograma, para o pimento destinado à indústria do pimentão na campanha de 1990-1991.

Ministério da Indústria e Energia e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Despacho Normativo n.º 62/90:
Determina que no quadro da política de desenvolvimento da indústria extractiva nacional, em que se insere a construção de instalações para o Centro de Dados Geológico-Mineiros na Região de Lisboa, seja cometida ao Ministério da Indústria e Energia, através da Direcção-Geral de Geologia e Minas, a competência para o exercício das atribuições de natureza técnica e administrativa.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 651/90:
Transpõe para a ordem jurídica interna directivas comunitárias sobre tractores agrícolas e seus componentes.

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 16/90/A:
Regulamenta o apoio à aquisição ou construção de casa própria.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

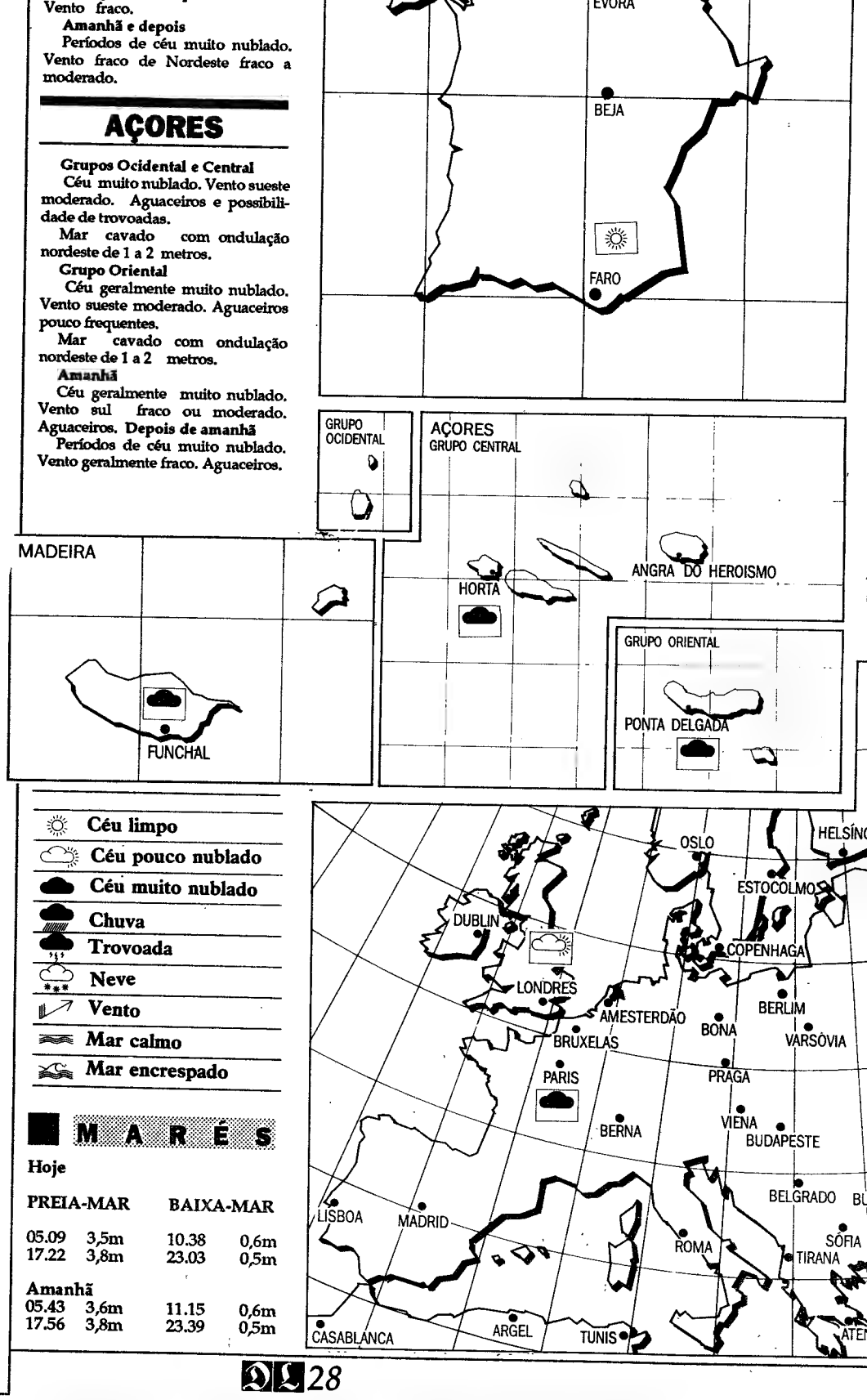
Regiões do Norte
Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste.
Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de 2 metros.
Regiões do Centro e Sul
Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.
Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.
Amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.
Depois de amanhã
Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado.
Mar cavado com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação sueste inferior a 1 metro na Costa Sul.
No Funchal
Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.
Amanhã e depois
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Nordeste fraco a moderado.

AÇORES

Grupos Ocidental e Central
Céu muito nublado. Vento sueste moderado. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas.
Mar cavado com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.
Grupo Oriental
Céu geralmente muito nublado. Vento sueste moderado. Aguaceiros pouco frequentes.
Mar cavado com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.
Amanhã
Céu geralmente muito nublado. Vento sul fraco ou moderado. Aguaceiros. **Depois de amanhã**
Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.



Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.09	3,5m	10.38	0,6m
17.22	3,8m	23.03	0,5m

Amanhã

05.43	3,6m	11.15	0,6m
17.56	3,8m	23.39	0,5m

PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	12	12	Limpo
V. Castelo	20	20	Limpo
Vila Real	14	14	Limpo
Porto	21	21	P. nub.
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	19	19	Limpo
C. Carvoeiro	17	17	M. nub.
C. Branco	17	17	P. nub.
Portalegre	22	22	Limpo
Lisboa	22	23	Limpo
Évora	22	22	P. nub.
Beja	18	18	Limpo
Sines	-	-	-
Faro	22	22	Limpo
Sagres	19	19	M. nub.
P. Delgada	20	21	M. nub.
Horta	-	-	-
Funchal	21	21	Limpo

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 33; Porto, 32; Faro, 33; P. Delgada, 26; Funchal, 29.

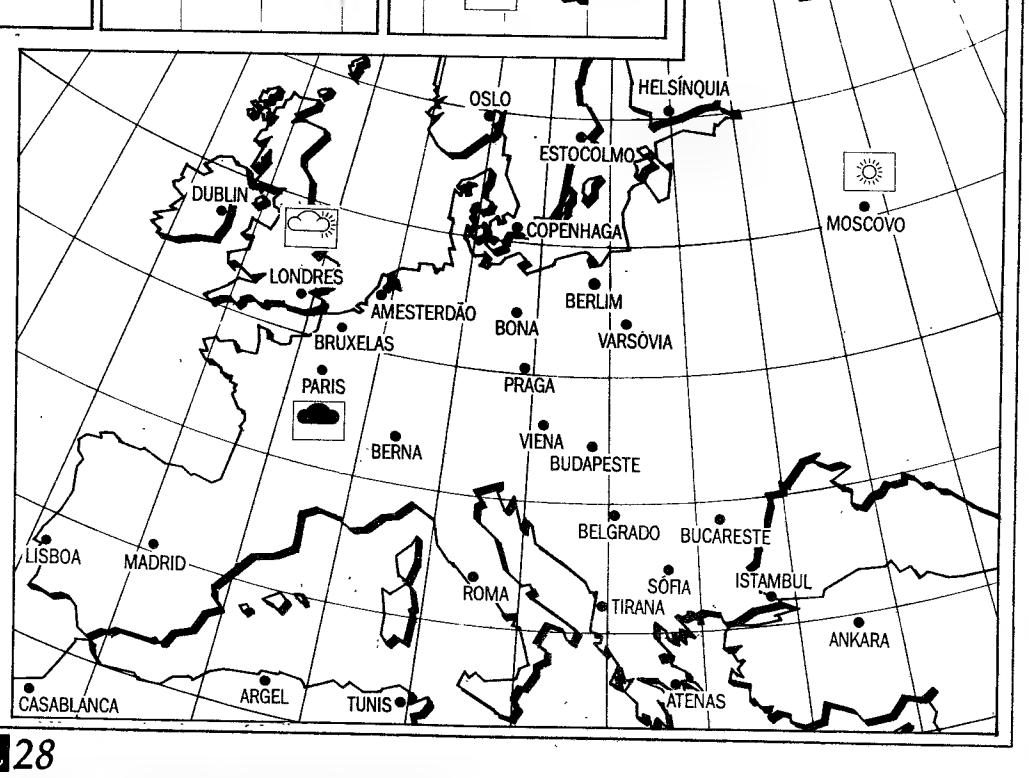
EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	17	17	M. nub.
Londres	11	12	M. nub.
Paris	13	14	P. nub.
Bruxelas	8	9	Limpo
Amesterdão	9	13	P. nub.
Genebra	14	15	P. nub.
Roma	20	22	M. nub.
Oslo	12	13	M. nub.
Copenhaga	13	15	M. nub.
Estocolmo	12	15	M. nub.
Berlim	11	13	P. nub.
Viena	14	15	Encoberto
Varsóvia	13	14	Chuva
Atenas	23	26	Limpo
Moscovo	14	23	Limpo

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	16	25	-
Caracas	20	28	-
Hong Kong	29	32	-
Joanesburgo	4	19	-
Los Angeles	19	25	-
Montreal	20	27	-
Nova Deli	26	34	-
Nova Iorque	20	29	-
Rio de Janeiro	15	25	-
São Francisco	13	24	-
São Paulo	11	21	-
Tóquio	26	36	-

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO

PERMANENTE

Ajuda: Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117. Tel. 3633288; **Alvalade:** Zil, Av. da Igreja, 9-D, Tel. 891780; **Sapadores:** Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A, Tel. 832580; **Baixa:** Azevedo Filhos, Rossio, 31. Tel. 327478; **Benfica - Cemitério:** Simões, Calçada do Tojal, 102-A, Tel. 749649; **Campo de Ourique - Prazeres:** Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; **Chelas-Col. Valsassina:** Santos Silva, Zona n.º 2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - Lj. 22; **Estefânia:** Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 544438; **Lumiar:** São Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C. Tel. 7590704; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lote 534, Tel. 333696; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Parque Eduardo VII:** Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A. Tel. 5423312; **Brandoa - Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, Tel. 995338; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Moscavide:** Varela, Av. Moscavide, 44-B, Tel. 2518520; **Odivelas:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1. Tel. 9311203; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 993912.

REFORÇO

Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Avenidas Novas:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22, Tel. 560223; **Camões-Santa catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82. Tel. 326059; **Campolide:** Central Campolide, Rua General Taborda, 17,. Tel. 680304; **Encarnação:** Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; **Penha França:** Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 8142533; **Rato:** Manuel Vicente Jesus, Largo do Rato, 3 C-D. Tel. 681947; **Restelo - Av. Vasco Gama - Algés:** Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, 18-D, Tel. 610256; **Rocha:** Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 606054; **São Domingos Benfica:** Vitex, Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; **Xabregas-Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **Buraca - Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B. Tel. 2470777; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C. Tel. 4437196. Permanente; **Parede:** Macau, R. J. Elias Garcia, 42. Tel. 2471785. Permanente; **Murtal:** Primavera, Rua das Parreiras, 2, Tel. 2472278. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Ostende, R. Espinho, 1, Tel. 260391. Até às 22 h; **Cascais:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C, Tel. 280214. Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira. Tel. 493870. Permanente. Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 16. Tel. 494050. Até às 22 horas. **Damaia:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D, Tel. 971023. Até às 22 h; **Queluz:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51, Tel. 4350123. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Bico, Av. Bombeiros Voluntários. Tel. 9244002. Permanente; **Mem Martins:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A, Tel. 9214820. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2, Tel. 9260404. Até às 22 h; **Sintra:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26. Tel. 9230832. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA

BANDA

Almada: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504. Permanente; **Cova da Piedade:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A, Tel. 2764466. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénico, Av. República, 23. Tel. 2900020. Até às 19 horas; **Laranjeiro - Feijó:** Feijó, R. Borges Rego, 7-B, Tel. 2290911. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja, Tel. 2074446. Permanente; **Baixa da Banheira:** Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; **Corroios:** Bento Lino, Est. Vale Milhaços. Tel. 253260. Até às 19 horas.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

hoje

INEF: HORA DE REFORMA

PROFESSORES E ALUNOS DE EDUC.ÇÃO FÍSICA DISCUTEM INTERESSADOS O NOVO «PLANO DE ESTUDOS»

MIL DIPLOMAS FALSIFICADOS

Guerrilheiros palestinianos violaram o cessar-fogo

INEF: hora de reforma

O «plano de estudos» do INEF (Instituto Nacional de Educação Física), aprovado por despacho ministerial de 3 do corrente, «é da maior importância e poderá ter efeitos benéficos ou prejudiciais no ensino da Educação Física em Portugal. Tudo dependerá da maneira como seja concebida em definitivo e aplicada a reforma» - na opinião de um prestigioso professor de Educação Física.

Guerrilheiros palestinianos violam o cessar-fogo

Guerrilheiros palestinianos violaram hoje a trégua disparando uma salva de foguetões russos Katyusha contra um complexo industrial a sul do Mar Negro.

«Strip-tease» no ensino de línguas

Cenas de «strip-tease» são apresentadas num curso de inglês patrocinado pela BBC, para ilustrar lições nas quais se mencionam peças de vestuário. Os promotores do curso consideram que conseguiram, assim, dar mais vida às lições, aumentando-lhe o interesse do ponto de vista pedagógico.

EFEMÉRIDES

1583

• Morre o navegador e escritor português Fernão Mendes Pinto.

1709

• Em Portugal, o padre e inventor Bartolomeu de Gusmão apresenta à coroa portuguesa a Passarola, uma máquina voadora da sua autoria.

1963

• Um grupo de indivíduos embuçados e armados assalta o comboio correio de Cheddington, na Inglaterra, apoderando-se de mais de sete milhões de dólares, no que foi considerado o roubo do século.

1974

• O Presidente dos EUA, Richard Nixon, anuncia a sua demissão, afirmando que o escândalo Watergate o levou a tomar tal decisão no interesse nacional.

1975

• Toma posse o V Governo Provisório português, chefiado por Vasco Gonçalves.

1981

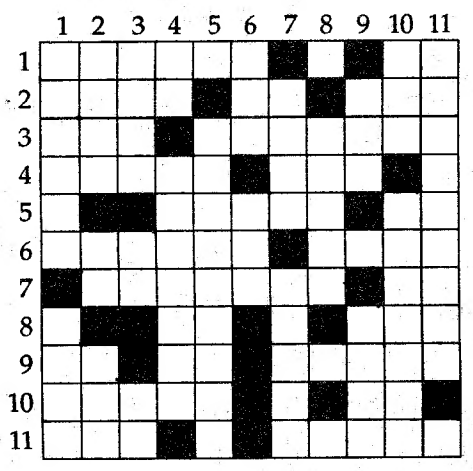
• A Casa Branca anuncia que o Presidente Ronald Reagan decidiu avançar com a produção da bomba de neutrões, apesar dos protestos das nações europeias.

1984

• O ministro da Saúde revela, no México, que a taxa de crescimento demográfico em Portugal decresceu 50 por cento entre 1970 e 1983 passando de 9,7 por mil para 4,9 por mil.

• Dois dos três cosmonautas soviéticos a bordo da estação orbital «Salyut-7» permanecem cinco horas no exterior da nave, estabelecendo novos recordes mundiais para as mais longas e mais numerosas aventuras no espaço.

PALAVRAS CRUZADAS



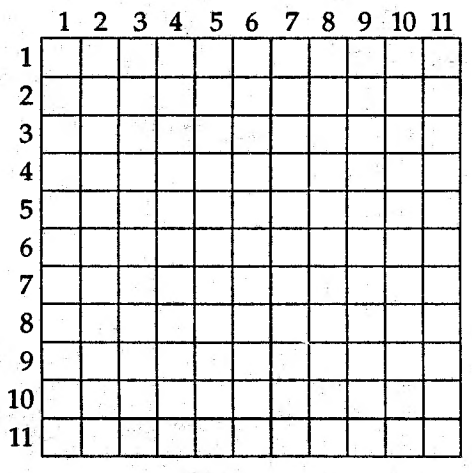
PROBLEMA N.º 17977

HORIZONTAIS:

1 - Coisa que dá interesse sem trabalho (fig). Tempo do verbo ser. Cânhamo de Manila.
2 - Freguesia do concelho de Arouca. Letra grega (inv). Bondoso.
3 - Cólera. Incinerara.
4 - Relativo ao nariz. Ócio (pop).
5 - Pedaços. Crómio (s.q.).
6 - Dispõe. Fama (fig).
7 - Esbeltas. Idem.
8 - Aparência. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
9 - Prefixo que designa afastamento. Compaixão. Equipas.
10 - Oferecemos. Preposição latina que designa movimento.
11 - Agora. Atreves-te.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho e distrito de Vila Real. Informação.
2 - Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Batráquio. Botequim.
3 - Estavas. Zomba. Miriare.
4 - Satélite de Júpiter. Tolerado.
5 - Queixosa.
6 - Curso de água natural e abundante (inv). Cabelos brancos.
7 - Penugem. Avarento.
8 - M
óveis sobre os quais se come.
9 - Búfalo de Angola. Gostas muito de.
10 - Maior. Atravessada.
11 - Acorrentados.



PROBLEMA N.º 16787

HORIZONTAIS:

1 - Cortina franjada para adorno interior de janelas.
2 - Apanhar. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
3 - Serra de Portugal. Albino (Bras).
4 - Suco narcótico extraído de algumas papoilas.
5 - Realizará. Saía frequentemente à rua. (inv).
6 - Espiolharia.
7 - Ave da Amazónia, da família dos psitácidas. Reis. Que tem pouco ou nenhum brilho.
8 - Queimavam. Pega.
9 - Corda de rebocar. Primeiro rei dos Hebreus. Despido.
10 - Ouro (s.q.). Arremessavas.
11 - Casualidades. Nota musical.

VERTICAIS:

1 - Patuscada, comezaina (fig).
2 - Nome de letra. Adejou.
3 - Pancada com marreta.
4 - Com. da Itália. Batráquio. Antes de Cristo.
5 - Enguia. Induz.
6 - Em a. Alcunhais (fig).
7 - Época. Autores. Boi selvagem.
8 - Cobalto (s.q.). Projéctil das armas de fogo.
9 - Virgens ou viúvas cristãs que, no início do cristianismo, viviam em comunidade.
10 - Género de palmeiras do Brasil. Conduto.
11 - Pessoa bronca, estúpida. Emprega.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17.976

HORIZONTAIS: 1 - CAPRICHO. Ru. 2 - Arras. Iena. 3 - Br. La. Azo. 4 - Usaras. São. 5 - Ta! Damão. Os. 6 - Erro. Br. 7 - Ião. Palmela. 8 - Asi. Dás. 9 - Ornar. Kiev. 10. Suaria. Am. 11 - Oásis. Soara.
VERTICAIS: 1 - Cab. TEIMOSO. 2 - Arruara. Rua. 3 - Pr. Rosnas. 4 - Ralado. Ari. 5 - Ralado. Ari. 5 - Isara. Paris. 6 - Ambas. 7 - Hissarlik. 8 - Oé! 9 - NÃO. CEDE. À. 10 - RAZÃO. Lavar. 11 - Ósseas. Ma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16.786

HORIZONTAIS: 1 - Matadouro. 2 - Averiguaras. 3 - Timor. Sama. 4 - Asilara. Ras. 5 - Só. Ases. 6 - Cs. Como. 7 - Aço. Ãatá. Op. 8 - Arantes. Ti. 9 - Catetos. Ion. 10 - Use. Artur. 11 - Sós. Amuas.
VERTICAIS: 1 - Matassa. Cui. 2 - Aviso. Caãs. 3 - Temi. Cortes. 4 - Arolas. Ae. 5 - Dirás. Antas. 6 - Og. Redator. 7 - UU. As. Teta. 8 - Ras. Cãs. Um. 9 - Orário. Iru. 10 - Ama. Moto. 11 - Asas. Opinas.

PROVÉRBIO:
CAPRICHO TEIMOSO NÃO CEDE À RAZÃO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
NA CORDA BAMBA
Filme de John Bradham
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
JOE CONTRA O VULCÃO
Filme de John Patrick
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
FOGO MALDITO II
Filme de Tony Randel
M/18 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
ATA-ME
Filme de Pedro Almodovar
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Vaiman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
SONHOS DE AKIRA KUROSAWA
Filme de Akira Kurosawa
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer
DESEJOS ESCALDANTES
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
A HONRA DO CAMPEÃO
Filme de Dino Stoppa
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
DURO DE ROER
Filme de Steven Seagal
M/16 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
CAÇADA DE DUROS
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
Encerrado para férias

ESTÚDIO SHEZA
Encerrado para férias

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
CONSULTÓRIO SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrada para férias até dia 3 de Setembro)

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DESAFIO TOTAL
Filme de Richard Marguana
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2
TEMPO DOS CIGANOS
Filme de Emir Kusturica
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.15 e 21.45

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
FÚRIA SILENCIOSA
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

«Desafio Total», em exibição em várias salas de cinema

LAS VEGAS 2
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
FÚRIA SILENCIOSA
M/18 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
SEXO PARA RICOS E POBRES
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Aivalade
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
DESAFIO TOTAL
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
VENTOS DE MUDANÇA
Filme de Terence Ryan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Filme de Walt Disney
(Falado em português)
M/6 anos - Às 15.00, 17.00 e 19.00
COOKIE
M/12 - Às 21.45 e 24.00

QUARTETO 4
CORAÇÕES SOLITÁRIOS
Filme de Paul Cox
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175
T. 579144
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3
O TRIUNFO DO ESPÍRITO
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República
T. 730715
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
T. 804210
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio
T. 371573
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A
T. 706666
NEGÓCIO DE FAMÍLIA
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9
T. 3468446
(Encerrado para férias)

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
NEGÓCIO DE FAMÍLIA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
ADEUS AO REI
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
COOKIE
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
LOUCURA DO SURF
Hoje e amanhã às 24.00

CASCAIS
MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
ASTÉRIX E A SURPRESA DE CÉSAR
Para todos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
ATA-ME
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759
Sala 1
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
HENRIQUE V
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
DRAGÕES PARA SEMPRE
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
O JOVEM EINSTEIN
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
CANHÕES PERDIDOS
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATRO LISBOA

ABC
Parque Mayer - T. 3466783
De 3.ª a Dom. às 20.30 e 22.45
Dom. e feriados às 16.00
AI CAVAQUINHO

CONVENTO DO BEATO
Fábrica Nacional
Hoje às 22.00
BICHOS
De Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro «O Bando»

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3.ª a Dom. às 20.30 e 22.45, Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE
R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA
Encenação de Mário Viegas

ALGÉS
PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A
T. 2115033
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
De Fernando Gomes

CASCAIS

TEC
Av. Marechal Carmona, 6-B
T. 2867933
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De William Shakespeare. Encenação de Carlos Avilez

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Antena 1 - 14/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Jornal das Dezanove; **19.20:** Musical; **20.00:** No Estúdio e no Estádio. Inclui «Diário da Volta»; **20.30:** A Voz de Roma; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Formas musicais do Século XX; **18.15:** Concerto ao Fim da Tarde. Concerto para violino e orq. em lá menor de Paganini; **19.00:** Integrais - As Sonatas para violino de Beethoven; **19.20:** Álbum Musical. Obras de Delius, Borodin, Smetana, Schubert e Sibelius; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.45:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **22.00:** Uma Hora com Manuel de Falla; **23.00:** Eurorádio. 1.ª Parte: Obras de Corelli, Haendel e Bach; Intervalo: «Panis Angelicus» de Cesar Franck, «Avé Maria» de Schubert; 2.ª Parte: Obras de Donizetti e Grieg; **00.35:** Concerto para violoncelo e orq. em lá menor, op. 129 de Schumann; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosas; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

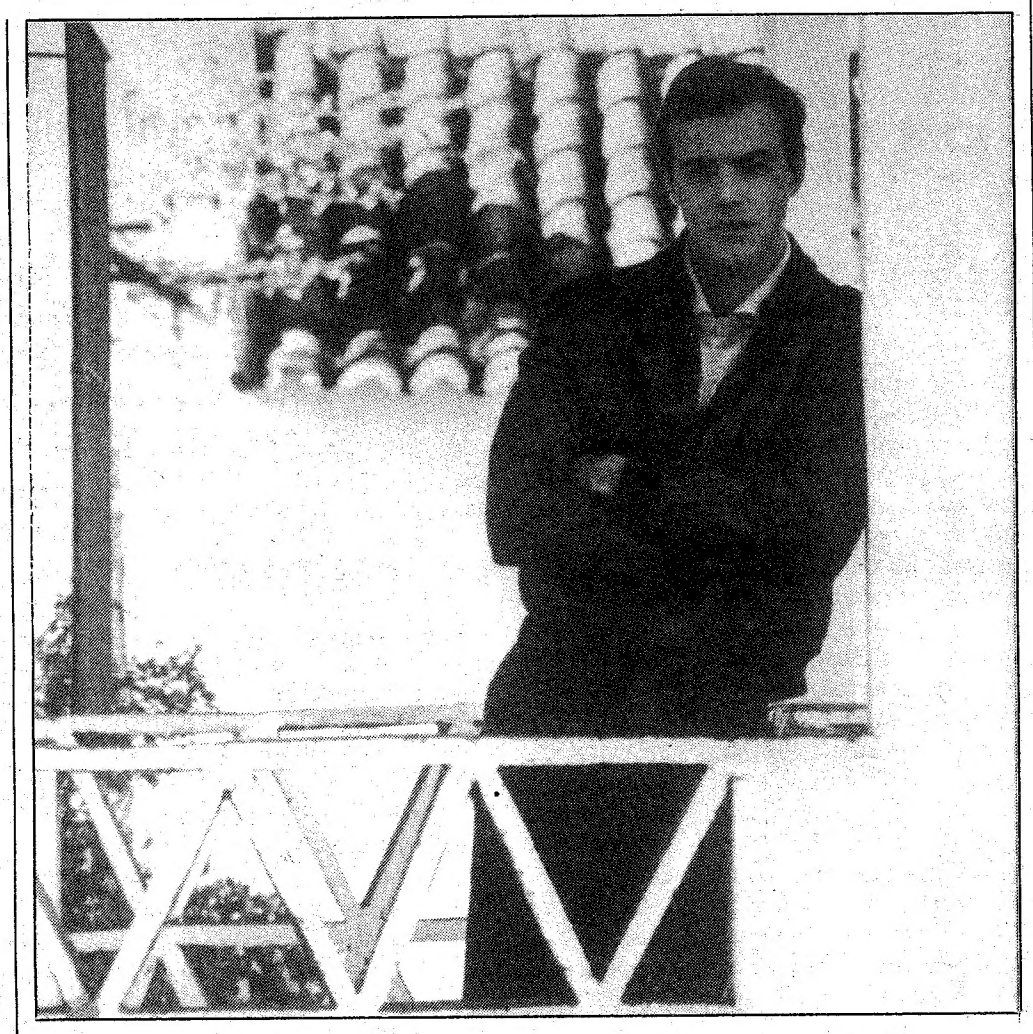
SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

15.45 - CASA DE IRENE
16.15 - OLARIA DO REDONDO
16.25 - ACÇÃO EM MIAMI
6º Episódio
17.10 - O MUNDO ANIMAL
17.35 - BRINCA BRINCANDO
Com «Bonecos Animados», «Ferdy» e «Os Polegares»
18.35 - OS MARRETINHAS
19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
19.35 - JOGO DE CARTAS
20.00 - TELEJORNAL
20.30 - BOLSA DIA A DIA
20.35 - O TEMPO
20.40 - BOLETIM AGRÁRIO
20.45 - RODA DE FOGO
33º Episódio
21.40 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.50 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«A Baia do Ódio» (Alamo Bay) E.U.A. (1985): «Baia do Ódio» é o quinto filme realizado pelo francês Louis Malle nos Estados Unidos onde se radicou em 1977. Com um argumento baseado em factos verídicos «A Baía do Ódio» é um filme construído na melhor tradição do cinema social americano que tenta reflectir sobre a situação explosiva de uma pequena comunidade de pescadores no Texas que vítimas de uma forte crise económica se vingam nos refugiados locais, bodes expiatórios de um profundo mal estar socioeconómico e vítimas potenciais do ódio racista e primário de uma temente comunidade de baptistas dominada pelos ideias desprezíveis dessa sinistra organização que dá pelo nome de Ku Klux Klan.
Interpretes: Truyen V. Tran, Rudy Young, Cynthia Carle, Martino Lasalle, William Frankfather, Lucky Mosley, Bill Thurman, Michael Ballard, Gary Basaraba, Jerry Biggs.
Duração: 100 minutos.
23.50 - 24 HORAS
00.20 - REMATE



No 2º canal às 23.15, António Pinto Basto em «Fados do Fado»

RTP-2

15.00 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Alf» e «Quem Sai aos Seus...»
Bloco B: «Justiceiro»
16.20 - O LICEU DEGRASSI
17º Episódio
16.50 - ESPECIAL DESPORTO
Com a transmissão do Campeonato Mundial de Basquetebol em que vão defrontar-se as equipas dos EUA e da Grécia.
18.40 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
165º Episódio
19.20 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus o Duende» e «Os Amigos de Gaspar»
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - FUGA DO DESESPERO
2º Episódio
22.25 - HOTEL TERMINUS
Marcel Ophuls realizou uma série documental de cinco episódios sobre Klaus Barbie o «carniceiro de Lyon». Hotel Terminus era o nome do quartel-general que Barbie ocupava em Lyon.
Ele é o palco das entrevistas que Ophuls conduziu com mais de 90 testemunhas: ex-ofíciais da Gestapo e sobreviventes de campos de concentração.
23.15 - FADOS DO FADO
Neste primeiro programa, o fado vai ser cantado por três fadistas de estilos e épocas diferentes: António Pinto Bastos, Maria Armanda e Rodrigo.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - UM ANJO NA TERRA
14.15 - OS PESCADORES
14.40 - BILLY JOEL
15.30 - CASA DE IRENE
16.00 - DERRICK
17.00 - O MUNDO ANIMAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
18.30 - O SÍTIO DO PICA PAU AMARELO
19.00 - ESPECIAL VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
19.30 - JOGO DE CARTAS
20.00 - TELEJORNAL
20.30 - BOLSA DIA A DIA
20.35 - O TEMPO
20.40 - BOLETIM AGRÁRIO
20.45 - RODA DE FOGO
21.45 - UM ESPIÃO NO PURGATÓRIO
22.45 - LUTA PELA DEMOCRACIA
23.40 - MURPHY BROWN
00.10 - 24 HORAS
00.40 - REMATE

RTP-2

14.02 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - ESPAÇO INFANTIL
14.45 - FILHOS E FILHAS
15.10 - AGORA, ESCOLHA!
16.30 - OS CENTURIÕES
16.55 - ESPECIAL DESPORTO
18.30 - MEU PÉ DE LARANJA LIMA
19.10 - ESPAÇO INFANTIL
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - EMOÇÕES
22.00 - SINAIS DO TEMPO
23.00 - PROCESSO FRANCHISE

«Estaremos realmente a ser testemunhas da abertura de um capítulo inédito nas relações internacionais?»

João Carlos Espada, «Público». 07.08.90

A PERGUNTA DO DIA

Macário Correia
secretário de Estado do Ambiente

Que objectivos presidem à atribuição dos subsídios às associações de defesa do consumidor e quais os seus objectivos?

«Os critérios e objectivos que presidem à atribuição de subsídios às associações de defesa do consumidor estão estipulados nos despachos 7/88 e 22/88, publicados na II série do 'Diário da República', respectivamente nos dias 11 de Fevereiro e 28 de Abril. No espírito do que aí se define, privilegiam-se, no ano em curso, os projectos que contêm temas ligados ao desafio de 92.

Para uma economia localizada na periferia da Europa, a vulnerabilidade dos consumidores pode ser explorada por produtores e comerciantes menos escrupulosos. Por isso, a melhor resposta a essas tentativas de introdução de produtos em menores condições é a organização e informação dos consumidores.

Por muito boa que seja a acção do Estado, ela não pode nunca dispensar uma forte organização e actividade das estruturas não governamentais. Por muita que seja a legislação e outras coisas que se façam, o que importa é que o cidadão consumidor esteja consciente dos seus direitos e nunca consinta que lhe vendam gato por lebre.»

Quinta-feira no

Diário de Lisboa

O hemisfério da pobreza analisado pela ONU

Dinheiro das farmácias e estado da saúde

A Líbia e «a oitava maravilha do mundo»

Os concertos dos Whitesnake e de Bennie Wallace

MEDIA

Entrar numa sala de estar e não ver um televisor é, nos nossos dias, algo de estranho. Na verdade, a caixinha quadrada onde recebemos as imagens tornou-se, ao longo de décadas, um objecto familiar, cuja forma se tem mantido praticamente inalterada

Televisão: o novo móvel

Televisão. Fala-se sempre das imagens, mas nunca da caixa que as «aprisiona». No entanto, o aparecimento da televisão não modificou apenas os hábitos das pessoas, alterou também a forma de decorar as casas, de dispor os móveis. Muitas pessoas utilizam-na como peça de mobiliário, como vitrina onde se colocam *bibelots*. Durante as horas em que está desligado, o televisor «desaparece», submerso em objectos, reaparecendo apenas quando ligado.

Em 1965, quando a França contava apenas com 5 milhões de aparelhos de televisão e a cobertura técnica de todo o território nacional acabava de ser completada, a televisão servia como pólo dinamizador do convívio. Era vulgar as pessoas deslocarem-se ao café para verem certos programas e, os que já as tinham em casa, convidavam os amigos para serões televisivos. Nos anos 70, porém, com a grande proliferação de televisores, as coisas começaram a mudar.

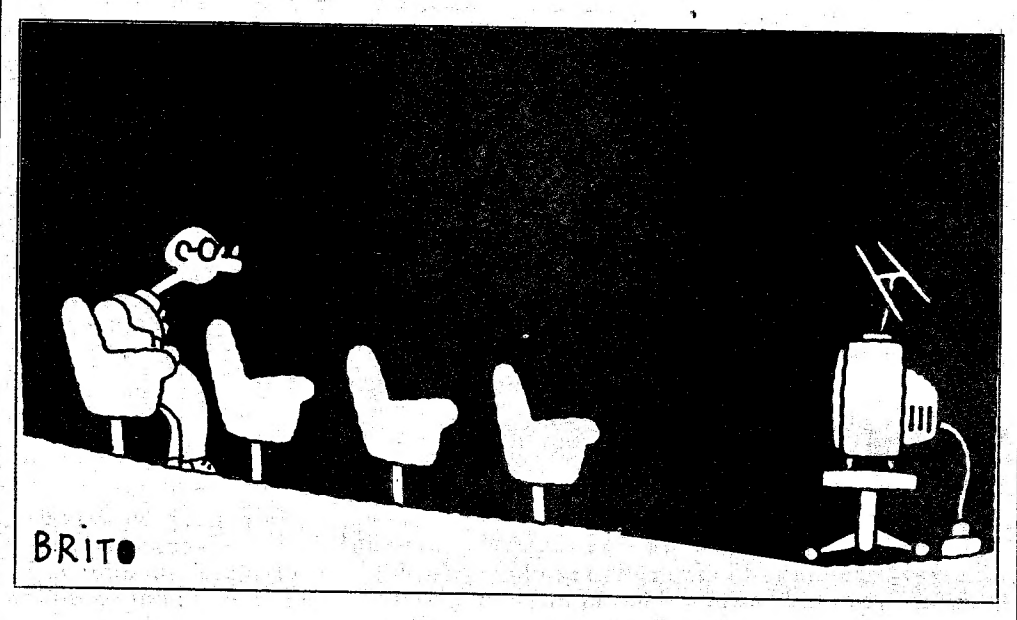
Hoje, a televisão pode ser vista com as luzes acesas ou apagadas, no chão, em cima de uma mesa, escondida dentro de um armário, repleta de objectos, como é típico nas classes mais baixas, ou sem qualquer ornamento, como preferem os quadros superiores. A única classe socio-profissional que continua a resistir-lhe são os professores, embora acabem por ver os mesmos programas que o resto das pessoas. Segundo o mais recento inquérito sobre as práticas culturais dos franceses, levado a cabo entre 1973 e 1989, 95 por cento da população possui um televisor.

É curioso notar, contudo, que apesar do sem-número de estudos que têm sido feitos acerca das imagens televisivas, poucos são os que se têm interessado pelo objecto propriamente dito. O seu *design* não tem evoluído praticamente nada ao longo dos tempos. Segundo Pierre Chambat, especialista na evolução das formas, o televisor tem sido um seguidor do *design* da rádio, substituindo apenas a grelha pelo écrã. Claro que alguns detalhes exteriores permitem datá-la no tempo. Todavia, a única grande novidade tem residido no tamanho.

Em 1963, os americanos ainda tentaram mudar radicalmente a sua forma, mas sem qualquer sucesso e, desde então, nem os écrãs planos nem os mais belos telvisores conseguiram revolucionar as suas formas. Tudo se passa como se o televisor devesse ser o mais familiar possível e, de tão familiar que se tornou, já poucos se preocupam em escondê-lo, o que explica a queda em que se encontram os móveis destinados a esconderijos de receptores.

A desaparecer estão também as pequenas mesas destinadas a suportar as televisões. Hoje, elas estão plenamente integradas no conjunto da sala onde se encontram, já não se escondem. Além disso, os televisores já ultrapassaram as fronteiras da sala, encontrando-se agora nas lojas, nas discotecas, no metro, nos táxis, nas salas de espera. Entretanto, o segundo televisor, possuído, actualmente, por 21 por cento das famílias francesas, está a encarregar-se de dividir a família que antes se reunia à volta de um único receptor. Talvez o facto de a televisão já não se esconder se deva, finalmente, ao reconhecimento das suas virtudes.

«Le Monde»/«DL»



CRÓNICA

O passado e o futuro

Aqui há umas semanas, uns senis cavalheiros foram até Santa Comba prestar homenagem a Salazar porque passavam já não sei quantos sobre a morte do homem. Tiveram o imediato cuidado de informar que não eram tão poucos como uma certa imprensa instrumentalizada fazia crer que eram. Embora o fossem, como se podia contar pelos dedos, acreditando que algumas centenas de outros pudessem estar retidos nos «seus leitos de dor» ou nos corredores de um hospício de onde nunca deveriam ter saído.

Os que acreditam realmente na liberdade têm uma irreprimível tendência de a compartilhar até mesmo com aqueles que pretendiam acabar com ela. Daí que aqueles velhos senhores tenham podido fazer a sua festa, embora sempre me tenha parecido muito estranho que se comemore o aniversário de um falecimento, como as boas almas costumam designar aquela passagem física para os infernos das pessoas que de há muito já lá tinham lugar guardado.

A mesma coisa, ou semelhante, se poderia dizer da visita daquele obeso e rubicundo sr. Le Pen, a ares de praia em Sesimbra. Por ali andavam uns amigos do novo «homem forte», também andavam uns pedintes à procura de umas sobras de uma utópica (?) Europa de extrema-direita na esperança, ao que parece gorada, de reencontrarem uma via para substituir o desaparecido «homem das botas».

Na minha cidade natal havia uma respeitável empresa que dava pelo fascinante nome de Fúnebre Familar. As manifestações da Santa Comba e de Sesimbra deveriam ter sido entregues aos cuidados atentos daquela prestimosa funerária.

Ou, então, a outros diferentes cuidados (mais atentos politicamente) dos partidos. À chamada esquerda comunista poderia pedir-se-lhe que levantasse (na confusão que por aí vai) a sua venda democrática; ao socialismo que por aí se pratica ou à social-decmocracia que se vai fazendo, entre as quais não entendo fronteiras visíveis, tão pouco descamisadas como estão uma e outra, deveria pedir-se-lhes que se auto-inquirissem em que mundo vivem.

É que as fúnebres familiares se podem transformar em elementos de agitação lepenistas ou seus vizinhos. Os amigos de Salazar não são, seguramente, amigos da democracia, os de Le Pen muito menos. Sejam amigos de quem quiserem, já que estamos em democracia. Mas deixemo-nos de coisas: o que temos de saber é com quem estamos a jogar aos dados ou a jogar o futuro...

Roby Amorim

A.M.A.® Auto Monumental de Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75